UNIVERSIDADE FEDERAL DE GOIÁS
FACULDADE DE EDUCAÇÃO
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO

WANESSA FERREIRA DE SOUSA

# COMPARTILHAMENTO DE IMAGENS NAS REDES SOCIAIS DIGITAIS: REFLEXÕES ACERCA DA AUTOEXPOSIÇÃO DO CORPO DE ADOLESCENTES NO *INSTAGRAM*

GOIÂNIA
2022

UFG

UNIVERSIDADE FEDERAL DE GOIÁS
FACULDADE DE EDUCAÇÃO

**TERMO DE CIÊNCIA E DE AUTORIZAÇÃO (TECA) PARA DISPONIBILIZAR VERSÕES ELETRÔNICAS DE TESES**

**E DISSERTAÇÕES NA BIBLIOTECA DIGITAL DA UFG**

Na qualidade de titular dos direitos de autor, autorizo a Universidade Federal de Goiás (UFG) a disponibilizar, gratuitamente, por meio da Biblioteca Digital de Teses e Dissertações (BDTD/UFG), regulamentada pela Resolução CEPEC nº 832/2007, sem ressarcimento dos direitos autorais, de acordo com a Lei 9.610/98, o documento conforme permissões assinaladas abaixo, para fins de leitura, impressão e/ou download, a título de divulgação da produção científica brasileira, a partir desta data.

O conteúdo das Teses e Dissertações disponibilizado na BDTD/UFG é de responsabilidade exclusiva do autor. Ao encaminhar o produto final, o autor(a) e o(a) orientador(a) firmam o compromisso de que o trabalho não contém nenhuma violação de quaisquer direitos autorais ou outro direito de terceiros.

**1. Identificação do material bibliográfico**

[ x ] Dissertação [ ] Tese [ ] Outro*:_____

*No caso de mestrado/doutorado profissional, indique o formato do Trabalho de Conclusão de Curso, permitido no documento de área, correspondente ao programa de pós-graduação, orientado pela legislação vigente da CAPES.

**Exemplos**: Estudo de caso ou Revisão sistemática ou outros formatos.

**2. Nome completo do autor**

Wanessa Ferreira de Sousa

**3. Título do trabalho**

COMPARTILHAMENTO DE IMAGENS NAS REDES SOCIAIS DIGITAIS: REFLEXÕES ACERCA DA AUTOEXPOSIÇÃO DO CORPO DE ADOLESCENTES NO *INSTAGRAM*

**4. Informações de acesso ao documento (este campo deve ser preenchido pelo orientador)**

Concorda com a liberação total do documento [ x ] SIM [ ] NÃO[1]

**[1]** Neste caso o documento será embargado por até um ano a partir da data de defesa. Após esse período, a possível disponibilização ocorrerá apenas mediante:
**a)** consulta ao(à) autor(a) e ao(à) orientador(a);
**b)** novo Termo de Ciência e de Autorização (TECA) assinado e inserido no arquivo da tese ou dissertação.
O documento não será disponibilizado durante o período de embargo.
Casos de embargo:
- Solicitação de registro de patente;
- Submissão de artigo em revista científica;
- Publicação como capítulo de livro;



Digitalizado com CamScanner

- Publicação da dissertação/tese em livro.

**Obs. Este termo deverá ser assinado no SEI pelo orientador e pelo autor.**

Documento assinado eletronicamente por **Tadeu João Ribeiro Baptista**, **Usuário Externo**, em 27/10/2022, às 16:05, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no § 3º do art. 4º do Decreto nº 10.543, de 13 de novembro de 2020.

Documento assinado eletronicamente por **WANESSA FERREIRA DE SOUSA**, **Discente**, em 27/10/2022, às 17:27, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no § 3º do art. 4º do Decreto nº 10.543, de 13 de novembro de 2020.

A autenticidade deste documento pode ser conferida no site https://sei.ufg.br/sei/controlador_externo.php?acao=documento_conferir&id_orgao_acesso_externo=0, informando o código verificador **3296473** e o código CRC **C91972D0**.

**Referência:** Processo nº 23070.051653/2022-42 SEI nº 3296473



Digitalizado com CamScanner

WANESSA FERREIRA DE SOUSA

# COMPARTILHAMENTO DE IMAGENS NAS REDES SOCIAIS DIGITAIS: REFLEXÕES ACERCA DA AUTOEXPOSIÇÃO DO CORPO DE ADOLESCENTES NO *INSTAGRAM*

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Educação da Faculdade de Educação da Universidade Federal de Goiás (PPGE/FE/UFG), como requisito para obtenção do título de Mestre em Educação.
**Área de concentração:** Educação
**Linha de pesquisa:** Cultura e Processos Educacionais.
**Orientador(a):** Prof. Dr. Tadeu João Ribeiro Baptista.

GOIÂNIA

2022

Ficha de identificação da obra elaborada pelo autor, através do
Programa de Geração Automática do Sistema de Bibliotecas da UFG.

Sousa, Wanessa Ferreira de
Compartilhamento de imagens nas Redes Sociais Digitais: reflexões acerca da autoexposição do corpo de adolescentes no Instagram [manuscrito] / Wanessa Ferreira de Sousa. - 2022.
CXXXII, 132 f.

Orientador: Prof. Dr. Tadeu João Ribeiro Baptista.
Dissertação (Mestrado) - Universidade Federal de Goiás, Faculdade de Educação (FE), Programa de Pós-Graduação em Educação, Goiânia, 2022.
Bibliografia. Anexos. Apêndice.
Inclui fotografias, gráfico, tabelas, lista de figuras, lista de tabelas.

1. Corpo. 2. Imagens do Corpo. 3. Adolescentes. 4. Redes Sociais Digitais. I. Baptista, Tadeu João Ribeiro, orient. II. Título.

CDU 37

CS Digitalizado com CamScanner

UFG

UNIVERSIDADE FEDERAL DE GOIÁS

FACULDADE DE EDUCAÇÃO

## ATA DE DEFESA DE DISSERTAÇÃO

Ata Nº **156** da sessão de Defesa de Dissertação de **Wanessa Ferreira de Sousa** que confere o título de **Mestra em Educação** pelo Programa de Pós-Graduação em Educação da Faculdade de Educação da Universidade Federal de Goiás-PPGE/FE/UFG, na *área de concentração em* ***Educação.***

Aos **vinte e um dias do mês de setembro de dois mil e vinte e dois (21/09/2022)**, a partir das **14:30**, em plataforma virtual no link público ***http://meet.google.com/keo-apgk-yxe,*** realizou-se a sessão pública de Defesa de Dissertação intitulada **"Compartilhamento de imagens nas Redes Sociais Digitais: reflexões acerca da exposição do Corpo de adolescentes no Instagram"**. Os trabalhos foram instalados pelo Orientador Prof. Dr. **Tadeu João Ribeiro Baptista (PPGE/FE/UFG),** doutor em **Educação** pela **UFG,** com a participação dos demais integrantes da Banca Examinadora: Profª. Drª. **Rita Márcia Magalhães Furtado (PPGE/FE/UFG),** doutora em **Educação** pela **UNICAMP** - integrante titular interna e Prof. Dr. **Allyson Carvalho de Araújo (UFRN)**, doutor em **Comunicação** pela **Universidade Federal de Pernambuco** - integrante titular externo. Durante a arguição os integrantes da banca **fizeram** sugestão de alteração do título do trabalho. A Banca Examinadora reuniu-se em sessão secreta a fim de concluir o julgamento da Dissertação, tendo sido a candidata **aprovada** pelos seus integrantes. Proclamados os resultados pelo Prof. Dr. Tadeu João Ribeiro Baptista, Presidente da Banca Examinadora, foram encerrados os trabalhos e, para constar, lavrou-se a presente ata que é assinada pelos Integrantes da Banca Examinadora, aos vinte e um dias do mês de setembro de dois mil e vinte e dois.

Banca Examinadora:

Prof. Dr. Tadeu João Ribeiro Baptista

Profª. Drª. Rita Márcia Magalhães Furtado

Prof. Dr. Allyson Carvalho de Araújo

TÍTULO SUGERIDO PELA BANCA

**COMPARTILHAMENTO DE IMAGENS NAS REDES SOCIAIS DIGITAIS: REFLEXÕES ACERCA DA AUTOEXPOSIÇÃO DO CORPO DE ADOLESCENTES NO *INSTAGRAM***

Documento assinado eletronicamente por **Tadeu João Ribeiro Baptista**, **Usuário Externo**, em 22/09/2022, às 14:24, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no § 3º do art. 4º do Decreto nº 10.543, de 13 de novembro de 2020.

Documento assinado eletronicamente por **Allyson Carvalho de Araújo**, **Usuário Externo**, em 06/10/2022, às 09:17, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no § 3º do art. 4º do Decreto nº 10.543, de 13 de novembro de 2020.



Digitalizado com CamScanner

Documento assinado eletronicamente por **Rita Márcia Magalhães Furtado**, **Professor do Magistério Superior**, em 10/10/2022, às 20:06, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no § 3º do art. 4º do Decreto nº 10.543, de 13 de novembro de 2020.

A autenticidade deste documento pode ser conferida no site https://sei.ufg.br/sei/controlador_externo.php?acao=documento_conferir&id_orgao_acesso_externo=0, informando o código verificador **3204971** e o código CRC **785787AC**.

**Referência:** Processo nº 23070.051653/2022-42 SEI nº 3204971



Digitalizado com CamScanner

# AGRADECIMENTOS

Em especial, a Jesus Misericordioso por intercessão de Nossa Senhora, pela vida, saúde, luz e dons do Espírito Santo para caminhar, quando a vontade era de desistir em meio a tantas adversidades vividas nesse período, e, principalmente, por ter colocado em meu caminho e de minha família todas as pessoas (anjos) que de alguma maneira, contribuíram para que este trabalho se tornasse possível.

Ao professor e orientador Dr. Tadeu João Ribeiro Baptista, primeiramente pela amizade e orientação acadêmica criteriosa, e posteriormente pela espera, humanidade, paciência e confiança sempre depositada em mim, as quais foram molas propulsoras para superar limites pessoais e acadêmicos viabilizando a concretização deste sonho.

Aos professores e amigos Profa. Dra. Mariana Cunha Pereira e Prof. Dr. Sérgio de Almeida Moura pelo encorajamento e apoio de sempre.

À professora Dra. Rita Márcia Magalhães Furtado e ao professor Dr. Allyson Carvalho de Araújo, tanto pela leitura minuciosa e por todas as contribuições oferecidas a este trabalho na fase de qualificação, que foram tomadas como norte em muitos momentos desta construção final, quanto pela participação na banca examinadora.

Aos professores do PPGE: Prof. Dr. Ricardo Antônio Gonçalves Teixeira, Profa. Dra. Marilza Vanessa Rosa Suanno, Profa. Dra. Rita Márcia Magalhães Furtado, Profa. Dra. Diane Valdez, Profa. Dra. Miriam Fábia Alves, Profa. Dra. Amone Inácia Alves, Prof. Dr. José Paulo Pietrafesa, que mesmo no formato de Ensino Remoto decorrente da pandemia causada pela COVID-19, contribuíram de forma grandiosa para esta etapa da minha formação, com aulas enriquecedoras e sensíveis, fazendo possível o esperançar e o prazer do ato de aprender em um momento histórico e político tão conturbado.

Aos colegas do mundo acadêmico e amigos pessoais pela colaboração, partilha e companheirismo, mesmo que a distância, em especial Danielle Batista de Moraes, Viviane Lis Mariano Mendes, Eduarda Tavares Oliveira, Ana Raquel Costa Dias, Cristiane Ribeiro dos Santos, Elenice Belcholina da Serra, Angelina Carlos Costa, Jussimaria Almeida dos Santos, Eliane Moreira, Michelle Marques de Paula Gomes, Ludmila Siqueira Mota Viana, Fernando Henrique Silva Carneiro, Renato Ribeiro Rodrigues, Jeison da Silva Moraes, Sherry Max de Souza, Augusto Cesar Vilela Gama, Jhon Maykel Fernandes e Thiago Sousa da Silva.

Ao advogado Breno Adorno, que não mediu esforços para conseguir, via processo judicial, minha licença aprimoramento junto à prefeitura de Aparecida de Goiânia.

A CAPES e a UFG pela concessão da bolsa de estudo durante o mestrado.

À diretora geral do IFG-Aparecida de Goiânia, Ana Lúcia Siqueira de Oliveira por autorizar a pesquisa neste cenário e aos estudantes desta instituição, os quais participaram desta pesquisa, pelo aceite e por tantas outras coisas que não só fizeram este trabalho possível, mas também auxiliaram o crescimento desta pesquisadora.

Não poderia deixar de mencionar os meus ex-alunos da Escola Municipal Pontal Sul, os quais foram motivo de inspiração dessa pesquisa e a todos os meus colegas de trabalho desta instituição pelo apoio sempre prestado, em especial aos membros das equipes gestoras.

Às pessoas que não enumerei para não correr o risco de esquecimento, e que me ajudaram durante todo esse tempo, seja cuidando da minha saúde física e emocional (profissionais da saúde), da parte espiritual (Comunidade Família Santa – Basílica da Sagrada Família e Paróquia Santo Agostinho), bem como auxiliando as demandas do meu maternar (a minha família e meus familiares).

Enfim, a todos que sempre confiaram neste processo, sempre encontrando uma palavra de incentivo a dizer, mostrando-me que o final estava próximo, meu muito obrigado.

# DEDICATÓRIA

Aos meus avós Terezinha e Lázaro (*in memorian*), meus exemplos de vida.

Aos meus pais Admilson e Cleonice, e ao meu irmão Willian, pelas orações e por sempre contribuírem com os meus estudos, fazendo além do possível com muito amor e dedicação.

Ao meu esposo Leopoldo, pelas orações, amor, cuidado, companheirismo, por ser um pai excepcional para nossos filhos, e em especial por acreditar em meus sonhos e não medir esforços para me ajudar a alcançá-los.

Aos meus filhos Luna e Luan, pelos momentos em que estive ausente para desenvolver este trabalho, mas acima de tudo pelo amor incondicional que me dedicam, renovando diariamente minha força em cada sorriso, beijo, abraço e olhar atento de admiração.

**Família linda, amo todos vocês infinitamente até o Céu!**

# RESUMO

Esta dissertação traz como objetivo compreender as nuances presentes no compartilhamento de imagens corporais de adolescentes nas redes sociais digitais, analisando as relações produção/reprodução/consumo do capitalismo diante desta realidade e buscando também entender suas consequências. Para isto, utilizamos como matriz epistemológica o Materialismo Histórico Dialético, com abordagem quanti-qualitativa de caráter descritiva e transversal, utilizando como procedimento de investigação a aplicação de questionários online e uma netnografia no *Instagram*. Nossa amostra contou com 44 participantes estudantes do 3º ano do Ensino Médio Integrado de um campus do Instituto Federal de Goiás. Assim, o trabalho foi estruturado em 3 capítulos que buscaram compreender: o cenário por meio de categorias como Trabalho, Cultura, Educação e Educação Profissionalizante no Brasil; o contexto pelas categorias Corpo, Indústria Cultural, Redes Sociais Digitais; e a pesquisa trazendo a Autoexposição do Corpo dos adolescentes. Os resultados apontaram que as redes sociais digitais além de permitirem comunicação entre as pessoas, também se tornaram um local de exposição corporal, nos mostrando que a visibilidade se tornou um modo de produção de si que atenda padrões esperados por espectadores, chegando a trazer consequências na formação da subjetividade dos adolescentes.

**Palavras-Chave**: Corpo, Imagens do Corpo, Adolescentes, Redes Sociais Digitais.

# ABSTRACT

This dissertation aims to understand the nuances present in the sharing of adolescent body images on digital social networks, analyzing the production/reproduction/consumption relations of capitalism in the face of this reality and also seeking to understand its consequences. For this, we used Dialectical Historical Materialism as an epistemological matrix, with a quantitative-qualitative approach of a descriptive and transversal character, using as an investigation procedure the application of online questionnaires and a netnography on Instagram. Our sample had 44 participants, students of the 3rd year of Integrated High School from a campus of the Instituto Federal de Goiás. Thus, the work was structured in 3 chapters that sought to understand: the scenario through categories such as Work, Culture, Education and Vocational Education in Brazil; the context by the categories Body, Cultural Industry, Digital Social Networks; and the research bringing the Self-exposure of the Body of adolescents. The results showed that digital social networks, in addition to allowing communication between people, have also become a place of body exposure, showing us that visibility has become a way of producing oneself that meets standards expected by spectators, even bringing consequences in the formation of adolescents' subjectivity.

**Keywords**: Body, Body Images, Adolescents, Digital Social Networks.

# LISTA DE QUADROS


| Nº | Título | p. |
|---|---|---|
| 1 | As modalidades de Educação no Brasil | 27 |
| 2 | Tendências pedagógicas no Brasil segundo Libâneo | 34 |
| 3 | Ideias pedagógicas no Brasil segundo Saviani | 36 |
| 4 | Predicados significativos para o Corpo no capitalismo | 53 |
| 5 | Teses do Modelo JUBESA | 54 |
| 6 | Educação Física brasileira segundo Ghiraldelli | 57 |
| 7 | Tendências pedagógicas da Educação Física brasileira segundo Bracht e Darido | 58 |
| 8 | Tendências pedagógicas da Educação Física brasileira segundo Castellani Filho | 60 |
| 9 | Redes Sociais Digitais e suas características | 65 |
| 10 | Vantagens e Desvantagens das Redes Sociais Digitais | 67 |
| 11 | Ensino Médio Integrado no IFG Câmpus Aparecida de Goiânia 2021 | 74 |
| 12 | Principais motivações de um post | 85 |
| 13 | Expectativa de engajamento nas selfies | 86 |
| 14 | Caixa de interação 5 inseguranças | 96 |

# LISTA DE FIGURAS


| Nº | Figura | p. |
|---|---|---|
| 1 | Gráfico de publicações sobre Corpo, Adolescentes e Redes Sociais Digitais no Periódico CAPES | 16 |
| 2 | Representações do Corpo ao longo da História | 49 |
| 3 | Usuários nas Redes Sociais Digitais mais populares no Brasil em 2018 | 66 |
| 4 | Mosaico participantes da pesquisa | 73 |
| 5 | Gráfico de perfil da amostra por sexo | 75 |
| 6 | Gráfico de perfil da amostra por idade | 76 |
| 7 | Gráfico de perfil da amostra por curso | 77 |
| 8 | Gráfico de perfil da amostra nas Redes Sociais Digitais | 78 |
| 9 | Gráfico acesso tecnológico | 80 |
| 10 | Gráficos opções para selfie | 82 |
| 11 | Gráficos opções para selfie e autoestima | 83 |
| 12 | Gráfico expectativa de engajamento nas selfies | 85 |
| 13 | Nuvem de palavras: compartilhamento de selfies x engajamentos | 87 |
| 14 | Gráfico acompanhamento diário dos stories em uma semana | 89 |
| 15 | Mosaico selfies: produções de si | 91 |
| 16 | Mosaico reprodução das caixas de interação do Instagram | 92 |
| 17 | Mosaico padrões de estilo de vida | 93 |
| 18 | Mosaico compartilhamentos insinuantes | 94 |
| 19 | Gravidez na adolescência | 95 |
| 20 | Mosaico compartilhamentos das mamães e suas famílias | 96 |
| 21 | Mosaico conversas privadas no WhatsApp | 97 |

# SUMÁRIO

RESUMO ..... 11
ABSTRACT ..... 12
LISTA DE QUADROS ..... 13
LISTA DE FIGURAS ..... 14
FAZENDO *UPLOAD* DA INTRODUÇÃO ..... 17
Capítulo 1 – Comentando o cenário: construção de *perfis* de Formação Humana ..... 27
Perfil 1 – relação Trabalho, Cultura e Educação ..... 27
Perfil 2 – origem da Escola Pública na sociedade burguesa ..... 34
Perfil 3 – trajetória da Educação brasileira ..... 38
Perfil 4 – percurso da Educação Profissional brasileira e goiana ..... 45
Perfil 5 – um olhar para o campo de pesquisa: IFG Câmpus Aparecida de Goiânia ..... 49
Capítulo 2 – Compartilhando o contexto: *acessos* ao Corpo ..... 52
Acesso 1 – conceito, história e modelos de representações do belo ..... 52
Acesso 2 – formação pela Educação Física Escolar brasileira ..... 61
Acesso 3 – formação pela sociedade do capital ..... 66
Acesso 4 – formação nas Redes Sociais Digitais ..... 69
Capítulo 3 – Curtindo a pesquisa: apresentação dos *destaques* ..... 78
Destaque 1 – perfil dos adolescentes participantes da pesquisa ..... 79
Destaque 2 – visibilidade do Corpo dos adolescentes nas Redes Sociais Digitais ..... 84
Destaque 3 – compartilhamento de imagens de Corpo dos adolescentes no Instagram ..... 93
SALVANDO ALGUMAS CONSIDERAÇÕES ..... 105
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS ..... 108
APÊNDICES ..... 116
APÊNDICE 1: QUESTIONÁRIO UTILIZADO NO ESTUDO ..... 117
ANEXOS ..... 119
ANEXO 1: PARECER DE APROVAÇÃO DO COMITÊ DE ÉTICA EM PESQUISA ..... 120

ANEXO 2: TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO – PAIS.....124

ANEXO 3: TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO – ALUNOS MAIORES DE 18 ANOS .....126

ANEXO 4: TERMO DE ASSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO – ALUNOS MENORES DE 18 ANOS .....129

ANEXO 5 – TERMO DE ANUÊNCIA DA INSTITUIÇÃO PARTICIPANTE.....132

# FAZENDO *UPLOAD* DA INTRODUÇÃO

Vivemos em uma sociedade que se configura pelo modo de produção capitalista e que segundo Marx (2017) se divide em duas classes sociais: a que detém os meios de produção e seus lucros (burguesia) e a que é explorada pela primeira, precisando dispor de sua força de trabalho para sobreviver, consumindo produtos que atendam às suas demandas / necessidades (proletariado). Deste modo, ambas as classes, estão cada vez mais ocupadas em alcançar as metas impostas constantemente pelo capitalismo, mas principalmente a classe trabalhadora que ao longo do tempo perdeu o desejo de transformação social através do esforço coletivo e passou a acreditar na ascensão social pelo esforço individual, sendo doutrinada *"a não desejar lutar contra o sistema, mas sim lutar pelo sistema"* (GOULART, 2014, p.108), que por sua vez acabam dispondo de menos tempo livre (fora do tempo de trabalho) para suas famílias, e em especial no acompanhamento da formação de seus filhos. A este respeito, Manacorda (2007) reflete:

> [...] o tema do tempo livre e da formação nele – ou também nele – do homem onilateral constitui, talvez, o mais relevante atualmente. Esse problema ampliou-se, no interior dos esquemas da sociedade dividida, capitalista, configurando-se como uma das formas da alienação e, daí, tornando-se um dos campos da luta de classes, não só pelo que se refere à sua expansão, mas também ao que se refere ao seu modo de existência (MANACORDA, 2007, p. 184-185).

Sobre tal modo de existência, pontuamos que na sociedade capitalista recentemente, tanto o tempo livre quanto o tempo de trabalho surgem emaranhados na mesma alienação. Logo, todo o tempo humano, seja qual for a forma em que seja empregado (atividade de produção ou de consumo) está igualmente disponível às potências externas que o dominam e continuam a criar a serviço do capital: *"Hoje, cada vez mais, todo o tempo do indivíduo, até o período de formação do homem, é imediatamente implicado na mesma relação global"* (MANACORDA, 2007, p.185).

Tal afirmação nos leva a questionar: quais seriam essas possíveis potências externas que contribuem para a alienação na relação global? E uma das categorias de análise que podemos trazer é a Indústria Cultural[1], a qual: *"[...] surge somente após a formação de 'uma*

[1] Em linhas gerais, é um termo crítico criado e apresentado pelos filósofos alemães Theodor Adorno e Max Horkheimer pela primeira vez no capítulo intitulado O *iluminismo como mistificação das massas* na obra *Dialética do Esclarecimento*, com a finalidade de ilustrar a situação de submissão da arte e dos veículos de

*economia de mercado', isto é, de uma economia baseada no consumo de bens; é necessário, enfim, a ocorrência de uma sociedade de consumo, só verificada no século XIX em sua segunda metade"* (COELHO, 1993, p. 6), sendo,

> [...] entendida como um instrumento de pressão da sociedade sobre o indivíduo através da utilização de elementos culturais que se tornam acessíveis pelo cinema, pela televisão e por outros meios de comunicação de massa. Esses são utilizados como formas de cooptarem os indivíduos para uma atuação de acordo com os interesses e as necessidades do modo de produção, fazendo a lógica industrial prevalecer não apenas nos momentos de trabalho, como também nas horas de repouso de cada pessoa (BAPTISTA, 2001, p. 75).

A respeito da Indústria Cultural, Baptista pontua que *"[...] este modelo de cultura usa os diversos meios de comunicação de massas para a disseminação da sua obra como o rádio, o cinema e, de maneira mais recente, a televisão e* ***a internet*** *[...]"* (2008, p. 283, **grifo nosso**).

Aqui é importante citarmos que existe uma divergência desta classificação citada por parte das teorias de comunicação que não consideram a internet, sobre tudo a 2.0, como um meio de comunicação de massas, a rigor tal como trabalha a Indústria Cultural. Uma vez que este tipo de comunicação trabalha a ideia de um emissor produzindo para muitos receptores, a internet inaugura uma lógica rizomática com o modelo de todos produzindo para todos, gerando o termo prossumidor, o qual indica quem produz e consome ao mesmo tempo (TOFFLER, 1980; TAPSCOTT, 1996, 2010; TAPSCOTT; WILLIAMS, 2007). No entanto, vale ressaltar que este ponto de vista não descarta a aplicabilidade da Indústria Cultural nos conteúdos disponíveis via internet, sobretudo nas Redes Sociais Digitais.

Goulart, em estudo mais recente, justifica a divergência de teorias, frisando que: *"precisamos entender alguns processos que surgiram e influenciaram a indústria cultural nos últimos setenta anos"* (2014, p. 107) e Duarte afirma que *"o processo mais significativo seria o da globalização"* (2003, p.147), acreditando que esta retomou a discussão sobre a Indústria Cultural, só que de forma mais poderosa, onde até as fronteiras nacionais e a soberania estatal da informação foram superadas pela supremacia do que o sociólogo inglês Scott Lash chama de *indústria cultural global*. De tal modo, passamos a relacionar a internet e a concepção clássica de Indústria Cultural:

---

comunicação frente à economia capitalista e à cultura burguesa em geral. Como o próprio termo já diz, trata-se de um ramo da indústria que produz e distribui produtos culturais, pós Revolução Industrial do século XVIII (GOULART, 2014, p. 105).

> Assim sendo, mesmo se tratando de um diagnóstico realizado na década de 1940 a crítica de Theodor Adorno e Max Horkheimer à indústria cultural continua válida e é até mesmo "atual", seja como escopo econômico, ideológico ou estético. O único cuidado que precisamos ter ao contemporizar a Dialética do Esclarecimento é que hoje temos uma indústria cultural global que é muito mais poderosa e independente do que aquela que os filósofos da Escola de Frankfurt conheceram. [...] tornou-se muito mais independente frente aos governos e frente a outros setores da economia, por isso mesmo se tornou muito mais poderosa frente ao seu público, que somos todos nós.
> Por outro lado, [...] a maioria dos analistas da época, não podia prever era a verdadeira evolução que estava para acontecer na internet, um fenômeno que realmente rompeu com paradigmas e estabeleceu novos e até então inesperados padrões para a comunicação de massa [...] (GOULART, 2014, p. 112).

Apesar de os operadores da versão clássica terem se transformado no contexto da internet, não deixaram de seguir desempenhando as mesmas funções econômicas e ideológicas da abordagem original de Adorno e Horkheimer (1985). Assim, o que compreendemos é que a internet tem evoluído rapidamente junto com a evolução tecnológica para acompanhar o modo de produção, trazendo muitos avanços, como o auxílio para a força de trabalho, fazendo com que os pais da atualidade, de ambas as classes sociais, entretanto neste estudo trataremos de forma especial os da classe trabalhadora, se conectem às novas tecnologias para desenvolverem os seus trabalhos de forma mais ágil e produtiva, e ao mesmo tempo trazendo também muitas tensões, como o seu uso demasiado, o qual deixa estes mesmos pais cada vez mais ausentes fisicamente e/ou afetivamente de seus lares.

Em contrapartida a esta realidade apresentada, esse público em substituição à falta de sua presença física/afetiva, sente a necessidade de que precisam preencher de alguma forma o tempo de seus filhos, que por sua vez acabam tendo acesso à tecnologia, aos aparelhos de mídias digitais móveis (como *tablets*, celulares, *smartphones*) conectados à internet cada vez mais cedo e, logo às Redes Sociais Digitais, também como uma forma de comunicação entre os pares. Leite e Goulart (2017, p.2) afirmam que: *"[...] no mundo contemporâneo as tecnologias de informação revolucionaram as possibilidades de acesso ao saber e de comunicação humana, dando origem a relacionamentos virtuais entre pessoas de todo mundo"*, embora:

> Na internet ocorre um processo em que se atende à demanda de lazer das pessoas e ao mesmo tempo se impõem padrões de consumo e de comportamento moral. Assim como ocorria na Indústria Cultural clássica, na qual a lógica econômica passa a reger as produções culturais e a moldar a visão do consumidor, o operador da *manipulação retroativa* é renovado e aprofundado pela *coerção à emissão* (ROJAS, 2021, p. 3).

Abrindo um adendo, esse conceito de coerção à emissão é trazido na obra *Sociedade excitada: Filosofia da sensação* de Türcke (2010), caracterizando a pessoa que se vê obrigada a emitir dados continuamente na internet por uma motivação forte de caráter existencial, sob pena de se incluir em um estado depressivo caso não corresponda a tal comportamento, uma vez que o não emissor experimenta a sensação do nada. Apesar do autor fazer tal a análise para qualquer pessoa exposta a internet, chamamos novamente a atenção para os filhos expostos precocemente a este ambiente, os quais vão crescendo e se tornam adolescentes, fase da vida de grandes transformações físicas, psicológicas e sociais, na qual estes jovens vão desenvolvendo sua subjetividade, deixando de ser criança para se tornar adulto, como retratado na composição de Arnaldo Antunes (1985): *"Eu não caibo mais nas roupas que eu cabia / Eu não encho mais a casa de alegria / (...) Eu não vou me adaptar (...) / Eu não tenho mais a cara que eu tinha (...) / É que quando eu me toquei achei tão estranho / A minha barba estava deste tamanho (...)"*. Em contrapartida, estes adolescentes necessitam se adaptar a essa atualidade, por isso, acabam buscando por meio das Redes Sociais Digitais, além de outros motivos, o pertencimento, a aceitação e a própria existência através de suas postagens:

> Com base no trabalho de Walter Benjamin, que discorria que na era da reprodutibilidade técnica a obra de arte perdeu seu valor de culto e aprofundou-se num valor de exposição, Byung-Chul Han aborda em *Sociedade da transparência* (2012) que as coisas têm de ser expostas para ser, há um valor expositivo em jogo, tudo adquire valor se for visto. O autor coloca que estaríamos numa sociedade permeada pela *coação por exposição* (ROJAS, 2021, p. 3-4).

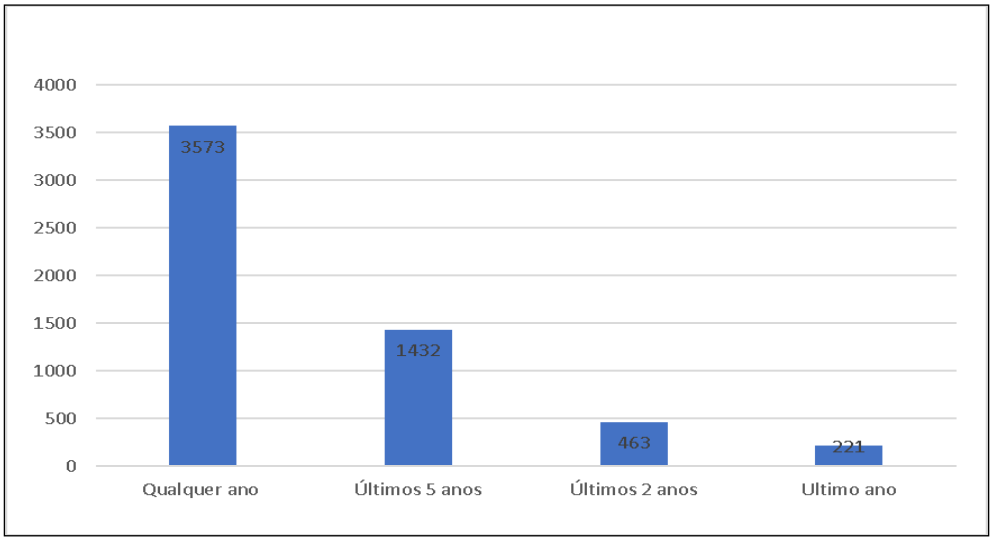
Rojas pontua que a coação por exposição se afasta da distinção marxista entre valor de uso e valor de troca: não é valor de uso, porque esse produto está isolado da esfera de uso, e não é valor de troca porque não reflete força de trabalho. Há uma produção dirigida pela exposição no ambiente virtual, e que mesmo Türcke (2010) e Han (2017) fazendo análises distintas, contribuem para compreendermos que este ambiente é baseado por uma coerção à emissão e consequentemente por exposição. De tal modo, os adolescentes também se encontram submersos nesta estrutura em que se faz necessário emitir dados e se expor para existir, e na maioria dos casos, fazendo compartilhamentos das imagens dos seus Corpos.

De acordo com Baptista (2013), o debate sobre o Corpo tem se tornado denso nas diferentes ciências e na filosofia, com vários estudos e diferentes enfoques, usufruindo de vários campos de intervenção, como o corpo na escola, no treinamento esportivo, no esporte e nas academias de ginástica, podendo-se acrescentar ainda, na sociedade e nas Redes Sociais Digitais. Partindo deste pressuposto, e de acordo com a crescente evolução das tecnologias, da

internet e dos aparelhos de mídias digitais móveis em nosso cotidiano, o estudo sobre o Corpo nas Redes Sociais Digitais se apresenta como o meio mais desenvolvido para a manifestação da compreensão de corpo na atualidade.

Fazendo uma pesquisa inicial no Portal de Periódicos da CAPES (Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior), na data de 27/03/2022, foi possível perceber, no que se refere à relação de Corpo, adolescentes e Redes Sociais Digitais, que temos de forma bem ampla em torno de 3573 estudos publicados. Se aplicarmos uma filtragem por período, encontramos nos últimos cinco anos o número de 1432, nos últimos dois anos 463 estudos e no último ano (2021), 221 publicações. Como podemos ver no gráfico a seguir:

**FIGURA 1 – GRÁFICO DE PUBLICAÇÕES SOBRE CORPO, ADOLESCENTES E REDES SOCIAIS DIGITAIS NO PERIÓDICO DA CAPES**




Fonte: Criado com informações extraídas do portal de Periódicos CAPES.

Logo, o que se torna proeminente neste momento é que a quantidade de estudos dentro dessa relação, que é crescente (Corpo, Adolescentes, Redes Sociais Digitais) vem diminuindo.

Visto que é inegável, a velocidade com que as tecnologias evoluíram, o crescente consumo dos aparelhos de mídias digitais móveis, o aumento do uso da internet e, por sua vez, o uso das Redes Sociais Digitais, a Educação carece abranger e contribuir com esses estudos, necessitando de produções de conhecimento que possam compreender o comportamento dos adolescentes dentro dessa modernidade que está posta em nossa sociedade e na qual todos querem existir e pertencer, influenciando na formação da subjetividade destes adolescentes e em seus comportamentos também nas instituições de ensino.

Os estudos sobre o Corpo têm se desenvolvido significativamente em várias áreas do conhecimento, inclusive nas ciências humanas e sociais; e que existem muitas possibilidades de pesquisas que possam compreender o corpo não só em sua condição biológica de existência, levando em consideração suas transformações anatômicas e fisiológicas, mas também não se esquecendo de discutir a perspectiva sociocultural, analisando o corpo por suas relações com a humanidade e a história (BAPTISTA, 2013, p. 17). Partindo desse pressuposto e considerando a materialidade das relações do ser/estar no mundo/natureza, esse trabalho se deu pelo viés da perspectiva sócio histórica em sua análise.

De acordo com artigo intitulado *O corpo e suas formas comunicativas nas redes sociais*, com o advento da internet e, principalmente com a adesão às Redes Sociais Digitais, tem-se percebido um aumento significativo de novos fenômenos relacionados com o compartilhamento de diversos tipos de imagens, inclusive de imagens íntimas das pessoas (LEITE; GOULART, 2017). As autoras ainda afirmam que as interações pessoais e interpessoais nestes espaços permitem a manutenção e/ou a criação de novos laços, e nesta dinâmica o sujeito se reinventa, mantendo ou modificando posturas de acordo com as expectativas da sua rede de contatos:

> É interessante pensar que as tecnologias, assim como as redes sociais, são algo que não permanecem imutáveis, porquanto, parecem estar em constante transformação e em uma velocidade que muitas vezes não conseguimos acompanhar. Assim, observamos que não são apenas as redes e as tecnologias que mudam constantemente e em velocidade incomum, o sujeito que está veiculado a elas também parece tentar acompanhar o ritmo dessas mudanças, talvez pela necessidade de estar atrelado ao que é o sucesso do momento, por medo de estar ultrapassado, ou talvez, nem ele mesmo saiba o que o leva a aderir a essas mudanças tecnológicas de forma tão sistemática (PELEGRINI, 2006 *apud* LEITE; GOULART, 2017, p. 3).

O Corpo vem sendo cada vez mais publicado nas Redes Sociais Digitais (*Tinnder, Snapchat, Facebook, WhatsApp, Instagram, Tik Tok*, entre outros), por meio de uma exposição constante na busca de aceitação/pertencimento, que acaba por influenciar na construção de uma imagem própria. Diante desta exposição, a obra *O show do eu: a intimidade como espetáculo*, aponta uma variedade de "eus" aos quais estamos nos submetendo: eu narrador, eu privado, eu visível, eu atual, eu autor, eu real, eu personagem e, enfim, eu espetacular, gerando *"um verdadeiro festival de 'vidas privadas', que se oferecem despudoramente aos olhares do mundo inteiro; basta apenas um clique do mouse. E, de fato, todos nós costumamos dar esse clique"* (SIBILIA, 2016, quarta capa).

Ressaltamos, que observar esses movimentos sociais, é de fundamental relevância para entender como estes adolescentes estão construindo suas subjetividades uma vez que sua

forma de ser/estar no mundo/natureza, e como se comportam nas Redes Sociais Digitais, dão pistas de que existe ligação com as posturas que desenvolvem dentro do âmbito escolar/instituições de ensino e nas relações com seus pares, refletindo ainda no processo de ensino e aprendizagem.

Destarte, estes apontamentos nos ajudaram a delimitar esta pesquisa sobre Corpo e a influência das Redes Socias Digitais na vida dos adolescentes. Neste caminho surgiu o problema da pesquisa que instiga à investigação empírica e teórica: Quais as nuances presentes no compartilhamento de imagens corporais de adolescentes nas Redes Sociais Digitais? Para esta reflexão realizamos estudos e investigações para nos aproximar e tornar possível o entendimento da realidade observada, com o objetivo norteador de compreender as nuances presentes no compartilhamento de imagens corporais de adolescentes nas Redes Sociais Digitais, por meio de dois pontos centrais: analisar a relação produção/reprodução/consumo do capitalismo com o compartilhamento das imagens corporais dos adolescentes nas Redes Sociais Digitais; e entender algumas consequências do compartilhamento das imagens corporais dos adolescentes nas Redes Sociais Digitais.

Partindo do pressuposto, esta pesquisa traz como matriz epistemológica o Materialismo Histórico Dialético, com abordagem quanti-qualitativa (GAMBOA, 1995; 2007; MINAYO & SANCHES, 1993) de caráter descritiva e transversal (descrevendo os fatos e fenômenos, levantados e analisados em um tempo definido como observacional), utilizando como procedimento de investigação a aplicação de questionários *online* e uma netnografia (KOZINETS, 2014) para cruzarmos os dados obtidos no questionário com as imagens e/ou fotografias referente ao corpo encontradas nas Redes Sociais Digitais da nossa amostra e também para complementarmos o estudo com uma pesquisa documental de caráter empírico com análise de sites, vídeos, documentários e/ou filmes disponibilizados na internet. Para a análise do conteúdo, utilizamos os passos de Minayo (1994), afim de realizar: a ordenação dos dados e pré-análise por meio de organização e mapeamento do material coletado, leitura geral e início da classificação; a descrição analítica e classificação dos dados via leitura exaustiva e repetida dos materiais, com uso de questionamentos que destaca elementos relevantes; processo de codificação, classificação e categorização; constituição de grupos ou conjuntos de informações que vão sendo revistas, permitindo um refinamento na classificação; e a análise final e interpretação inferencial: com articulação entre os dados e os referenciais teóricos, estabelecimento de relações, aprofundamento das conexões das ideias e, se possível, elaboração e explicitação de propostas de mudanças.

O campo de investigação da pesquisa se deu no Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás (IFG) – Campus Aparecida de Goiânia, pelo acesso aos professores de Educação Física (EF) da instituição e após anuência da Diretora Geral do Campus, tendo como recorte os estudantes matriculados nas turmas de 3$^{os}$ anos do Ensino Médio Integrado. Devido ao fato desta pesquisa ser desenvolvida com seres humanos, foi submetida ao Comitê de Ética em Pesquisa (CEP) pela Plataforma Brasil em 27/01/2021 e aprovada em 25/02/2021, pelo parecer número 4.558.334.

Durante os meses de março e abril de 2021 realizamos o estudo piloto para adequação dos formulários de coleta, para adequação dos Termos de Assentimento/Consentimento Livre e Esclarecido (TALE e TCLE) e do questionário, o qual foi imprescindível uma vez que em decorrência da Pandemia Covid-19, as aulas nas instituições de ensino seguiram de maneira remota, e logo a pesquisa também precisou se adaptar a este formato. Para esta etapa contamos com a colaboração de duas professoras de Educação Física de duas escolas estaduais (uma de Goiânia e outra de Aparecida de Goiânia), que trabalhavam com turmas de 3º ano do Ensino Médio, as quais fizeram a intermediação de autorização com a gestão de suas unidades e cederam suas aulas para apresentação da pesquisa aos estudantes. No primeiro momento aplicamos um formulário por meio do *Google Forms*, para coletar dados dos interessados em participar do estudo piloto e de seus responsáveis, conseguindo assim 25 participantes. No segundo momento, foi aplicado o questionário apenas para aqueles aos quais os responsáveis autorizaram por meio do preenchimento do TCLE, o qual foi disponibilizado por *e-mail* ou *WhatsApp*, reduzindo a amostra a 7 estudantes, devido ao não retorno dos demais responsáveis. Estes alunos também preencheram o TALE antes de participarem do estudo piloto.

Após a análise destes dados, fizemos as alterações necessárias no questionário, e estabelecemos como critério de inclusão para participação da pesquisa os estudantes matriculados nas turmas de 3$^{os}$ anos do Ensino Médio Integrado do IFG – Campus Aparecida de Goiânia que sendo maiores de 18 anos concordassem em participar da pesquisa preenchendo o TCLE e sendo menores de 18 anos concordassem em participar da pesquisa preenchendo o TALE e seus respectivos responsáveis também autorizassem sua participação preenchendo o TCLE.

Assim, no dia 30/04/2021, uma sexta-feira, o professor facilitador que ministrava a disciplina de EF nas turmas de 3$^{os}$ anos dos cursos de Edificações, Química e Alimentos e Agro Indústria, nos cedeu suas aulas (7h30min, 8h45min e 10h), que em decorrência da pandemia pelo Covid-19, aconteciam de maneira remota via plataforma *Google Meet*. Ao

entrar nas salas *online*, apresentamos a pesquisa e suas etapas aos estudantes, e após respondermos as curiosidades/dúvidas que surgiram, exibimos para eles no *chat* o *link* do *Google Forms* que dava acesso ao preenchimento do formulário de coleta de dados aos interessados em integrar a pesquisa. Nesta etapa obtivemos 44 adesões, dentre elas, 28 necessitavam do preenchimento do TCLE pelos responsáveis por serem menores de idade. Para isto, houve o intervalo de duas semanas para fazermos os contatos com eles via *Email* e/ou *WhatsApp*, e alcançarmos estas autorizações. Satisfatoriamente, conseguimos a afirmativa por parte de todos, retornando nas turmas no dia 14/05/2021, também sexta-feira (7h30min, 8h45min e 10h), para aplicação do Questionário de Pesquisa, disponibilizando novamente no *chat* do *Google Meet* o *link* para acesso ao *Google Forms*. Neste momento, os estudantes já preenchiam o formulário em tempo real com nossa presença na plataforma para sanar eventuais dúvidas e ao seu término estavam liberados da aula, compondo assim a amostra para análise de dados de 44 questionários respondidos. O passo seguinte foi criarmos um perfil no *Instagram* para observarmos nesta rede social digital as postagens dos participantes referentes ao corpo e assim cruzarmos os dados obtidos através do questionário.

O presente trabalho foi estruturado em três capítulos. No primeiro capítulo, nos propomos a compreender como a Formação Humana se constitui de forma distinta entre as classes sociais na sociedade capitalista, por meio das categorias Trabalho, Cultura e Educação, deste modo influenciando a constituição da subjetividade e logo do modo de ser e agir dos indivíduos (no caso da pesquisa empírica que apresentaremos adiante, especialmente dos adolescentes). Como a amostra da nossa pesquisa se concentrou no Ensino Técnico Integrado do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás (IFG), nosso primeiro cenário de análise precisou partir da constituição da Formação Humana da classe trabalhadora no âmbito formal, sendo necessário observar como se deu a origem da escola pública na sociedade burguesa e a trajetória da Educação enquanto espaço de formação para o Trabalho, com enfoque na Educação profissional brasileira. Para posteriormente no capítulo seguinte, adentrarmos na Formação Humana através do âmbito não-formal, com ênfase nas Redes Sociais Digitais.

No segundo capítulo nos propomos a compreender o contexto da pesquisa, por meio das relações entre as categorias Corpo, Indústria Cultural e Redes Sociais Digitais, que por sua vez, assim como as categorias Trabalho, Cultura e Educação, também influenciam a Formação Humana, contribuindo para a constituição da subjetividade e modo de agir dos indivíduos. Deste modo, se fez necessário a observação do Corpo na história e dos arquétipos corporais considerados belos, inclusive na arte, ressaltando a valorização da visão perante os

demais órgãos do sentido. E além disso, como esse Corpo vem sendo formado na escola brasileira (âmbito formal) e na sociedade do capital, com enfoque nas Redes Sociais Digitais (âmbito não-formal), trazemos reflexões a respeito dos modos de visibilidade e subjetividade na sociedade contemporânea, procurando analisar a relação produção/reprodução/consumo, principalmente no que tange ao compartilhamento de imagens do Corpo dos adolescentes nas Redes Sociais Digitais.

No terceiro capítulo apresentamos a relação entre Corpo e adolescentes nas Redes Sociais Digitais, especificamente no *Instagram*, trazendo os dados levantados na pesquisa de campo, os quais contribuíram com a análise da relação produção/reprodução/consumo do capitalismo, por meio do compartilhamento das imagens corporais dos adolescentes nas Redes Sociais Digitais e as possíveis consequências desta autoexposição.

# Capítulo 1 – Comentando o cenário: construção de *perfis* de Formação Humana

Neste capítulo nos propomos a compreender como a Formação Humana se constitui de forma distinta entre as classes sociais na sociedade capitalista, por meio das categorias Trabalho, Cultura e Educação, deste modo influenciando a constituição da subjetividade e logo do modo de ser e agir dos indivíduos (no caso da pesquisa empírica que apresentaremos adiante, especialmente dos adolescentes). Como a amostra da nossa pesquisa se concentrou no Ensino Técnico Integrado do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás (IFG), nosso primeiro cenário de análise precisou partir da constituição da Formação Humana da classe trabalhadora no âmbito formal, sendo necessário observar como se deu a origem da escola pública na sociedade burguesa e a trajetória da Educação enquanto espaço de formação para o Trabalho, com enfoque na Educação profissional brasileira. Para posteriormente no capítulo seguinte, adentrarmos na Formação Humana através do âmbito não-formal, com ênfase nas Redes Sociais Digitais.

## *Perfil 1* – relação Trabalho, Cultura e Educação

Baseados em Marx (2017), podemos identificar historicamente a transição do Feudalismo para o Capitalismo, período marcado pela mudança do modo de produção que se deu com a exploração da força de trabalho e influenciou todos os aspectos da vida social, por meio do processo de separação dos trabalhadores da terra/meios de produção, para que pudessem livremente vender sua força de trabalho em troca de salário sem escolher as condições, uma vez que dispunham apenas da própria força de trabalho para vender. Esses trabalhadores só começaram a vender sua força de trabalho depois que foram tirados da terra, *"[...] a história dessa expropriação está gravada nos anais da humanidade com traços de sangue e fogo"* (Marx, 2017, p. 787). Assim, contextualizamos que vivemos em uma sociedade que se configura pelo modo de produção capitalista, no qual existem algumas pessoas que detêm os meios de produção (burgueses) e outras que precisam dispor de sua força de trabalho para sobreviver (proletários).

Levando em consideração os modos de produção que antecederam o capitalismo, notamos que ele se diferencia dos demais por ter como característica uma capacidade de reconfiguração, logo de aparência revigorada a cada crise. Isto significa que a cada crise do sistema capitalista, ele se renova e retoma com mais intensidade o processo de exploração sobre a classe trabalhadora. Neste sentido, atualmente vivemos o reflexo de uma pandemia duradoura, devido à COVID-19, que acelerou o processo de uberização[2] do trabalho proletário (ANTUNES, 2020). Pochamann, coaduna que com o ambiente de informalidade, precarização e baixa sindicalização da mão-de-obra: *"[...] num contexto de mercado de trabalho apertado e pouco dinâmico, os empregos mais nobres de maior qualidade acabam sendo preservados para os mais ricos"* (2004, p. 387) e posteriormente, o autor acrescenta que por meio desta situação *"[...] agrava-se o preconceito de classe"* (POCHAMANN, 2004, p. 389).

Analisando esta realidade, fica evidente as diferenças entre classes, quando percebemos o reforço da ideia do trabalho como meio de sobrevivência para as classes mais baixas e do trabalho como meio de aumentar o acúmulo do capital para a burguesia. Diante deste cenário, cabe a nós analisar a centralidade do Trabalho numa sociedade de classe, por meio de sua relação com a Cultura (enquanto norteadora das relações existentes entre os homens no trabalho) e a Educação (nas instituições de ensino enquanto espaço de formação para o trabalho), compreendendo por sua vez como estas relações influenciam a Formação Humana/subjetividade. Para isso, necessitamos primeiramente compreender historicamente o conceito de Formação Humana.

Desde a Antiguidade já percebíamos a preocupação das sociedades com a Formação Humana. Possivelmente nenhuma palavra tenha expressado o conceito de formação humana tão bem quanto a palavra grega *Paideia*[3], a qual expressava na sociedade grega a intenção de desenvolver no homem o que era considerado específico em sua natureza: o espírito e a vida política, e por este motivo, esta formação foi privilégio de poucos, apenas os considerados cidadãos. Além disso, excluía todo tipo de atividades que não condissessem com a natureza propriamente humana, como as relacionadas à transformação da natureza. Podemos citar ainda, as palavras *humanitas* na sociedade romana, *humanismo* na sociedade renascentista e a

[2] termo usado para definir a situação da classe trabalhadora mediante aos altos índices de desemprego, a qual se viu obrigada a passar por uma adequação de novas formas de trabalho para não sucumbir e conseguir manter sua subsistência, ao mesmo tempo em que viu seus direitos sociais e trabalhistas dilacerados pela via estatal (ANTUNES, 2020).

[3] termo do grego antigo, utilizado para sintetizar a noção de educação na sociedade grega clássica. Inicialmente, a palavra referia-se à educação familiar, bons modos e princípios morais (derivada de paidos – criança, significava simplesmente criação dos meninos).

*Bildung* na sociedade alemã, as quais também traziam uma ideia de Formação Humana ampla e sólida, obviamente cada uma com nuances próprias e não por coincidência todas elas se pautando significativamente na cultura grega clássica. Essas palavras supracitadas, que marcaram momentos altos da trajetória humana, revelaram também uma visão unilateral da Formação Humana, focada no desenvolvimento espiritual, pois, mesmo quando apontavam a necessidade de formação do corpo através de exercícios físicos, a preocupação central era a de alcançar o desenvolvimento pleno das competências espirituais. O que ficou completamente de fora desse processo de formação do homem foi a problemática do Trabalho, enquanto transformação da natureza/matéria para produzir riqueza. Compreendemos que isso ocorreu até o advento do capitalismo, uma vez que as tarefas laborais ficavam a cargo das pessoas consideradas inferiores. Explicando o fato de a formação ser direcionada unicamente para as pessoas que não precisavam trabalhar podendo dedicar integralmente às atividades de natureza espiritual. Na idade Média, pudemos observar o aumento da divisão e da lacuna entre trabalho material e atividades espirituais. Quando o capitalismo apareceu pela primeira vez, houve uma grande alteração nessa visão de Formação Humana, havendo uma inversão de posições entre Trabalho e formação cultural, pois o primeiro passou a ser considerado o foco principal, entretanto não como uma atividade criadora para definir as potencialidades do ser humano, e sim como um meio de produzir bens e, em particular, o dinheiro (lucro). De fato, a formação cultural ainda foi bem valorizada, especialmente durante a ascensão do capitalismo e logo da plena revolução burguesa, no entanto ela também perpassou gradativamente pela lógica do ter, tornando-se um trunfo da acumulação de riqueza material. Coube a Marx e outros pensadores que desenvolveram suas ideias, lançar as bases para uma concepção completamente nova de Formação Humana, pautada justamente na inquietação da correta articulação entre espírito/matéria, entre subjetividade/objetividade, interioridade/exterioridade (TONET, 2005):

> No caso da sociabilidade capitalista, é a centralidade do trabalho abstrato que permite entender a subordinação da formação cultural/espiritual/humana aos imperativos da produção da riqueza e, portanto, a impossibilidade de uma autêntica formação humana integral. [...]
> Se definimos a formação humana integral como o acesso, por parte do indivíduo, aos bens, materiais e espirituais, necessários à sua autoconstrução como membro pleno do gênero humano, então formação integral implica emancipação humana. Vale dizer, uma forma de sociedade na qual todos os indivíduos possam ter garantido esse acesso. Porém, uma tal forma de sociedade requer, necessariamente, um tipo de trabalho que tenha eliminado a exploração e a dominação do homem pelo homem. Somente uma sociabilidade baseada nessa forma de trabalho poderá garantir aquele acesso (TONET, 2016, s/p).

Atualmente existe uma preocupação com uma Formação Humana integral no sentido de contemplar a totalidade do indivíduo, implicando o acesso a conhecimentos científicos historicamente produzidos para a ampliação de suas possibilidades de emancipação na sociedade e no mundo do trabalho. Vale destacar, de acordo com o supracitado, que essa formação integral do ser humano é tida como uma impossibilidade absoluta na forma de sociabilidade regida pelo capital, uma vez que supõe a humanidade constituída sob a forma de uma autêntica comunidade humana, e pressupõe, fundamentalmente, a eliminação do capital.

Destarte, para entender a Formação Humana, ou seja, como uma pessoa é criada historicamente, nada melhor do que uma abordagem filosófica que tenha a história como conteúdo e forma. De tal modo, é necessário, reforçarmos a contribuição de Karl Marx para a discussão do problema da formação do homem em sua manifestação histórica concreta no contexto social capitalista, uma vez que a visão histórico-ontológica da natureza humana está presente em todas as suas obras, mas em especial, nos *Manuscritos econômico-filosóficos* (MARX, 2010), na qual a formação humana é considerada pela analogia entre o processo histórico das relações humanas e a vida do indivíduo como ser social. Assim, não há outro caminho para o ser humano se formar e se desenvolver sem o uso de uma dialética entre a apropriação da atividade humana objetivada no mundo cultural e a objetivação do indivíduo pelo trabalho (SAVIANI; DUARTE, 2010).

De posse do conhecimento histórico a respeito da Formação Humana, se torna fundamental trazermos para a discussão os conceitos das categorias Trabalho, Cultura e Educação, tão indispensáveis a este debate.

Neste estudo nos apropriamos da categoria **Trabalho**, ancorados na teoria de Marx em sua obra *O Capital* (2017), na qual afirma que o trabalho é considerado abstrato independente de suas configurações históricas, se tornando uma condição natural de existência humana e da relação homem/natureza, uma vez que o ser humano, com sua própria ação, impulsiona, regula e controla o intercâmbio com a natureza, transformando-a e despertando em si sua própria condição de existência, manifestada na construção histórica de uma cultura e na percepção do mundo em que vive (MARX, 2017). De tal modo, como Trabalho é condição natural de existência e relação homem/natureza, e por sua vez, está intimamente relacionado à **Cultura** como:

> [...] processo histórico (e, portanto, de natureza dialética) pelo qual o Homem, em relação ativa (conhecimento e ação) com o mundo e com os outros homens, transforma a natureza e se transforma a si mesmo, constituindo um mundo qualitativamente novo de significações, valores e obras humanas e realizando-se

> como homem neste mundo humano (AÇÃO POPULAR, 1963, p. 1 *apud* BRANDÃO, 2002, p. 39).

Brandão, nos traz uma definição pelo cunho antropológico, entretanto é imprescindível observamos uma visão marxista, uma vez que: *"A questão da cultura é fundamental para a compreensão das sociedades humanas. E por isso é um fenômeno que necessita ser incluído no desenvolvimento da concepção marxista e vários autores esboçaram ou desenvolveram teses sobre a questão cultural"* (VIANA, 2018, p. 13). A este respeito, Viana pontua que Marx não era um pensador com característica de realizar definições, uma vez que seus conceitos são trazidos por explicações teóricas, mas raramente por definições e por este motivo utilizou do termo cultura poucas vezes, optando por trabalhar mais com a ideia de consciência, ou termos correlatos, como ideologia, representações, entre outros, e ainda nos acrescenta que pós Marx, poucos marxistas ou pensadores influenciados pelo marxismo *"[...] trabalharam com cultura de forma mais aprofundada e com uma definição desse termo. A abordagem da cultura como fenômeno geralmente remete para autores como Gramsci e, mais recentemente, Raymond Williams"* (VIANA, 2018, p. 14), os quais apontam para a Cultura como um modo de vida global, cada qual acrescentando um elemento adicional: "*a formação individual em Gramsci e as atividades intelectuais*[4] *especializadas em Williams"* (IBIDEM, p. 14). A priori,

> A concepção de cultura que não entra em contradição com o marxismo e que é necessária por abarcar um conjunto de fenômenos no interior da sociedade que necessita ser abordada é a que a concebe como "conjunto das produções intelectuais". Desta forma, [...] A cultura seria um termo que trabalha com o conjunto de produções intelectuais de uma sociedade, sendo uma parte daquilo que se convencionou chamar de [...] formas sociais (VIANA, 2018, p. 15-16).

Diante do pressuposto, adotaremos o conceito de Cultura como o conjunto das formas de produção intelectual de uma determinada sociedade, incluindo sua produção material e também seus significados. Desta maneira, a cultura na sociedade capitalista ganha uma enorme complexidade, pois não apenas se expande e se vê envolvida por meios tecnológicos de comunicação e instituições educacionais, como também se torna submetida à divisão social do trabalho e ao seu produto derivado que é a divisão do trabalho intelectual. A divisão social do trabalho no capitalismo gera um conjunto de classes sociais e entre elas, a classe intelectual, especializada na produção intelectual (VIANA, 2018).

[4] O termo de "atividades intelectuais" foi usado em um sentido mais restrito por Williams (1992), mas é importante destacar que na definição supracitada não se limita a atividades intelectuais especializadas e sim a toda e qualquer produção intelectual.

Nesse sentido, é imprescindível trazer o conceito da categoria **Educação**, como um fenômeno social e universal, sendo uma atividade humana necessária à existência e ao funcionamento das sociedades/natureza, envolvendo a promoção de conhecimentos e experiências culturais que tornam os indivíduos aptos a atuar no meio social e a transformá-lo em função de necessidades econômicas, sociais e políticas de coletividade, e ainda esmiuça a educação em três sentidos: o amplo, compreendendo os processos formativos que acontecem no meio social; o social, observando que na prática educativa existe numa grande variedade de instituições que decorrem da organização da convivência humana; e o estrito, separando os processos formativos gerais dos que ocorrem em instituições específicas com finalidade de instituição e ensino consciente (LIBÂNEO, 1994). Este pensador, ainda se debruçou em classificar a Educação tanto por suas influências educativas quanto pelos cenários nos quais ela se desenvolve, como podemos observar no quadro a seguir:

**QUADRO 1 – AS MODALIDADES DE EDUCAÇÃO NO BRASIL**

| **Quanto às influências educativas** | | **Quanto aos espaços** |
|---|---|---|
| Não-intencional | Informal | Sem ligação a uma instituição escolar |
| Intencional | Formal | Instituição escolar |
| | Não-formal | Instituição extra-escolar |

Fonte: Adaptado de Libâneo (1994) e Libâneo *et al* (2009).

Segundo Libâneo (1994), a Educação não-intencional se relaciona as influências do contexto social e do meio ambiente sobre os indivíduos, sendo classificada como do tipo informal, uma vez corresponde a situações/experiências casuais, espontâneas e não organizadas, mas que contribuem para a formação humana, como nas relações familiares. Por sua vez, a Educação intencional, diz respeito às influências tanto do espaço escolar quanto extraescolar, os quais possuem objetivos definidos conscientemente, sendo classificada como do tipo não-formal quando a atividade educativa se dá fora do sistema escolar convencional, como os meios de comunicação, as associações, movimentos sociais, partidos políticos; e do tipo formal quando acontece nas escolas ou outras instituições de instrução e educação, como igrejas. Vale ressaltar que estas formas de classificações se interpenetram, nos impedindo de afirmar que uma delas é mais importante do que outra: *"Todas ocorrem na vida dos indivíduos, e, exatamente pela importância das práticas educativas informais, há a necessidade da educação intencional, especialmente a formal, escolarizada, a fim de se alcançarem objetivos preestabelecidos"* (LIBÂNEO *et al*, 2009, p. 170).

De acordo com Saviani e Duarte, é consensual definir Educação como Formação Humana, ou seja, *"[...] o valor da educação expressa-se como promoção do homem"* (2010, p 423). Nesta concepção, a formação do homem coincide com o processo de promoção humana por meio da Educação, e Gramsci (1982)[5] pontua a importância de uma formação omnilateral[6] em detrimento de uma unilateral[7]. Ainda a este respeito, podemos visualizar em Marx (2010), que a Formação Humana é analisada na relação entre o processo histórico de objetivação do gênero humano e a vida do indivíduo como um ser social (SAVIANI; DUARTE, 2010).

Todavia, mediante uma perspectiva ontológica, destacamos a existência de uma relação indissociável entre Trabalho, Cultural e Educação: primeiramente, pelo fato do Trabalho ser o processo pelo qual o homem se humaniza, socializa e difere dos outros animais em uma ação transformadora consciente, transformando a si mesmo e modificando a realidade que o cerca, além, de tratado em um sentido mais amplo, ser por meio da Educação que todo esse processo de conhecimento humano acumulado chega até as gerações seguintes para ser perpetuado e transformado (SOUZA, 2014); posteriormente, pelo fato da Cultura ser o processo pelo qual o homem transforma a si, orientando as suas ações e dando significado a elas, e também transforma a natureza em um resultado material e/ou espiritual das relações existentes entre os seres humanos, e tão logo a Educação acontece neste processo por existir um saber vivo que é continuamente transmitido entre pessoas e grupos (BRANDÃO, 2002); e finalmente, pelo fato da Cultura abranger o universo do mundo criado pelo processo do Trabalho do homem sobre a natureza/mundo por meio de ação consciente, tornando o homem sujeito da história, porque cria a Cultura (MASCARENHAS, 2004).

Complementando essa ideia de analogia inseparável entre as categorias aqui abordadas, que por sua vez influencia a Formação Humana, Brandão afirma que o homem: *"[...] que transforma, com o trabalho e a consciência, partes da natureza em invenções de sua cultura aprendeu com o tempo a transformar partes das trocas feitas no interior dessa cultura em situações sociais de aprender-ensinar-aprender: em educação"* (2013, p. 14). E

---

[5] A teoria de Gramsci, combate a dualidade do sistema escolar burguês, propondo a Escola Unitária, contra-hegemônica, de modo que ao mesmo tempo que forma para o mundo do trabalho se preocupa com a formação humanista, escola única, a mesma escola para todos (GRAMSCI, 1982).

[6] Omnilateral é "um termo que vem do latim e cuja tradução literal significa 'todos os lados ou dimensões'" (FRIGOTTO, 2012, p. 267). Manacorda (2007, p.89) define omnilateral como a "totalidade de capacidades produtivas e, ao mesmo tempo, a totalidade de capacidades de consumo e prazeres, em que se deve considerar sobretudo o gozo daqueles bens espirituais, além dos materiais, e dos quais o trabalhador tem estado excluído em consequência da divisão do trabalho". Já na obra de Marx surge em oposição a formação unilateral promovida pela sociedade burguesa, mesmo não apresentando especificamente o conceito de homem *omnilateral.*

[7] Unilateral se diz a respeito da formação provocada pelo trabalho alienado, pela divisão social do trabalho, pela reificação, pelas relações burguesas estranhadas.

assegura que a educação não continua apenas o trabalho da vida: "*Ela se instala dentro de um domínio propriamente humano de trocas: de símbolos, de intenções, de padrões de cultura e de relações de poder. Mas, a seu modo, ela continua no homem o trabalho da natureza de fazê-lo evoluir, de torná-lo mais humano"* (IBIDEM, p. 14). Neste sentido, quando as sociedades começaram a dividir o Trabalho que produz os bens e o poder que produz a ordem, gerando hierarquias sociais, também o saber se dividiu. E neste momento, a Educação se transformou em ensino por meio da pedagogia no ambiente da escola (educação formal).

***Perfil 2* – origem da Escola Pública na sociedade burguesa**

Alguns estudiosos que se debruçam sobre a criação da escola pública julgam necessário compreender alguns períodos do caminho percorrido historicamente pela Educação no processo social de formação do homem moderno. Partindo do pressuposto, tomamos como destaque três marcos históricos no que diz respeito a Formação Humana no âmbito da Educação formal, sendo eles: período Feudal, no qual a Educação institucionalizada era elitizada estando atrelada à Igreja e voltada para a formação do clero e membros da nobreza, de forma que poucos tinham acesso a esta Educação; período de transição do Feudalismo para o Capitalismo, no qual a burguesia se uniu em uma revolução e tomou o poder, exigindo direitos aos privilégios exclusivos da nobreza feudal, entre eles a Educação que deixou de ser apenas privilégio de classe para se tornar direito de todos os homens; período capitalista, no qual a burguesia revolucionária já havia se consolidado no poder como classe dominante e dirigente da sociedade, determinando que a Educação não deveria ser apenas um direito, mas um dever, visto que o homem dessa sociedade precisava ser educado para se adequar ao novo modo de produção e a uma nova moral burguesa, para a manutenção da ordem e do ideário de propriedade privada (SOUZA; FERREIRA; BARROS, 2009, p. 489-490).

Como podemos observar na transição para a Modernidade, a Formação Humana no âmbito da Educação formal ao longo da história trouxe o viés de se moldar às necessidades do tempo nas particularidades trazidas com o desenvolvimento do capitalismo e impostas pelas relações de classes sociais (burguesia x trabalhadores), assim como o Trabalho e a Cultura. Todavia, diante da necessidade de combater as revoluções, não mais pela força ou por guerras, mas por meio de um novo instrumento, mais eficaz e menos devastador, a classe burguesa propôs uma Educação para a Formação Humana do seu tempo, nos moldes dos

princípios morais, evitando conflitos revoltosos contra seu domínio de expansão e exploração social. Destarte, foi nesse período de transição conturbado do século XVIII para o XIX, de desordens sociais da expansão mundial do comércio, da crescente explosão da indústria/maquinaria e embate entre burguesia e proletariado, que o surgimento da escola pública se tornou algo inadiável, pois, ela seria gestada de acordo com os princípios burgueses, para assegurar e defender os interesses da classe dominante diante de uma possível crise do capital. Manacorda afirma que: *"O nascimento da escola pública é contextual ao da fábrica e comporta grandes mudanças na vida social dos indivíduos"* (2002, p. 249).

Deste modo, a Educação materializada na escola pública por meio dos processos de formação especificamente pedagógicos, se tornou o resultado de uma construção histórica que foi tida como instrumento das classes dominantes, com base no disciplinamento, uma vez que além de expressar uma reforma econômica, assumiu também uma reforma intelectual e moral, para manutenção de sua hegemonia, domesticando a classe proletária e reprimindo sua revolução a nível de formação de dimensão subjetiva, além de prepará-la para o mercado de Trabalho a nível de formação de dimensão técnica:

> O novo tipo de produção racionalizada demandava um novo tipo de homem, capaz de ajustar-se aos novos métodos da produção [...]. O novo tipo de trabalho exigia uma nova concepção de mundo que fornecesse ao trabalhador uma justificativa para a sua crescente alienação e ao mesmo tempo suprisse as necessidades do capital com um homem cujos comportamentos e atitudes respondessem às suas demandas de valorização (KUENZER, 2016, p. 39-40).

Após tomarmos conhecimento de quando, como e por que a escola pública foi criada, é importante a reflexão do que ensinar e para que fim ensinar: *"[...] a respeito da educação, sua essência e seus fins [...] Há interesses econômicos e políticos que se projetam também sobre ela"* (BRANDÃO, 2013, p. 62). A este respeito, alguns autores *"[...] têm contribuído com algumas análises significativas para mostrar o funcionamento silencioso e perverso do discurso da qualidade e da eficiência educacional sobre economia política e a função social e pedagógica da escola pública"* (SUAREZ, 2013, p. 253).

Por conseguinte, a escola não é um campo neutro na sociedade, por ser um aparelho ideológico fundamental para a reprodução do *status quo*, recebe várias interferências em seu currículo. Dentro desta lógica, podemos apontar dois exemplos: quando há uma proposta de intervenção para que a Educação atenda aos interesses econômicos enquanto mercado educacional, baseada em modelos empresariais e/ou organismos internacionais como Banco Mundial, UNESCO, OCDE, enquanto política educacional, voltados para o capital e logo para

a obtenção de resultados (DARDOT; CHISTIAN, 2016); ou quando há uma proposta de intervenção para que a Educação atenda aos interesses políticos e/ou religiosos, sejam de direita e/ou cristã, como organizações conservadoras voltadas a luta contra o conhecimento oficial (SUAREZ, 2013; APPLE; OLIVER, 2013).

Diante desta realidade é imprescindível refletir, que a escola pública destinada à classe trabalhadora precisa ser uma escola que se paute em uma concepção de homem como ser histórico, e não uma instituição que vise apenas preparar para o mundo do Trabalho e/ou para treinamento de avaliações específicas, que só reforçam os projetos educativos subservientes ao capital e/ou aos bons costumes. Nesta perspectiva de romper com o ideário neoliberal na Educação, é necessário caminhar para uma prática educativa que tenha como objetivo a verdadeira emancipação do homem. Na contramão dos encaminhamentos do neoliberalismo frente à Educação, o projeto da Escola Unitária, contra a hegemonia da classe dominante, buscava uma perspectiva humanista, formativa e criadora, que fosse capaz de promover nos indivíduos a capacidade de pensar e orientar a sua vida, não se limitando a uma formação de especialista, fazendo assim uma crítica ao modelo de dualidade do ensino burguês na sociedade capitalista, no qual os dirigentes exercem o trabalho intelectual e por sua vez se apropriam da escola clássica recebendo uma Formação Humana voltada para o comando, enquanto os executantes exercem o trabalho manual e por sua vez se apropriam da escola profissionalizante recebendo uma Formação Humana para se tornarem meros executores (GRAMSCI, 1982).

Deste modo, este projeto traz em seu nome o termo Unitária, primeiramente por surgir da ideia de escola única, a mesma para todos, a qual deveria ser mantida, fiscalizada e financiada pelo Estado; posteriormente por trazer a ideia de uma unidade, ou seja, que ao mesmo tempo forma para o mundo do Trabalho e se preocupa com uma formação de homem omnilateral. Destacamos que apesar de Marx não desenvolver especificamente, esse conceito, no decorrer de suas obras, ele apresenta alguns elementos que contribuem para a constituição dessa ideia, uma vez que, a omnilateralidade surge em sua produção em oposição a formação unilateral promovida pela sociedade burguesa:

> [...] a apropriação sensível da essência e da vida humanas, do ser humano objetivo, da obra humana para e pelo homem, não pode ser apreendida apenas no sentido da fruição imediata, unilateral, não somente no sentido da posse, no sentido do ter. O homem se apropria da sua essência omnilateral de uma maneira omnilateral, portanto como um homem total (MARX, 2010, p. 108).

Nesta perspectiva, a escola gramsciana, aponta ainda que, a Educação é parte da organização da Cultura e não uma mercadoria como apresenta a perspectiva neoliberal. Todavia, a instituição escolar não pode se isolar das outras instituições culturais, como academia de letras, teatro, museus, cinema, música, entre outros, visto que ela é responsável pelo direcionamento intelectual, cultural e moral da sociedade.

Suchodolski (2000) em seu livro *A pedagogia e as grandes correntes filosóficas* ainda reflete, da antiguidade a contemporaneidade, a respeito da divisão das manifestações pedagógicas nos apresentando duas correntes diferentes, a pedagogia da essência[8] e a pedagogia da existência[9]. Ele aponta que a combinação entre Educação e vida, seria considerada a ideal ao olharmos os dois extremos do pensamento pedagógico da nossa época, contudo como a sociedade capitalista não contribui para isso se torna quase impossível combinar as ideias educativas de essência e existência, assim o que nos resta é o caminho da Educação orientada para o futuro: *"Este é o único caminho que permite resolver a antinomia do pensamento pedagógico moderno"* (IBIDEM, p. 103):

> A educação virada para o futuro é justamente uma via que permite ultrapassar o horizonte das más opções e dos compromissos da pedagogia burguesa. [...] O feiticismo do presente, que não tolera a crítica da realidade existente e que, por esse motivo, reduz a actividade pedagógica ao conformismo, é destruído pela educação virada para o futuro. [...] Deriva das tendências pedagógicas que não admitiam que o princípio da adaptação ao presente fosse o princípio capital da educação e ainda das correntes que concebiam a crítica do presente não como um convite para evadir-se

[8] A pedagogia da essência teve início com Platão, quando ele distinguiu no homem o que cabe ao mundo das sombras (corpo, desejo, sentidos) e o que concerne ao mundo das ideias (espírito em sua forma pensante), buscando estudar o empirismo humano e entender a Educação como um ato que alarga a verdadeira essência em cada pessoa. Em sequência, o ensino cristão/cristianismo contribuiu para o desenvolvimento da pedagogia da essência, ao adotar as linhas de pensamento platônico abrangendo as ideias de Santo Agostinho, sem deixar de admitir as devidas diferenças, reafirmando neste momento o ideal dualista de homem e de mundo, ou seja, na busca de tudo o que aproxima o homem do divino e ao mesmo tempo evita as coisas mundanas e terrenas; ressaltamos que mesmo com algumas limitações, São Tomás de Aquino também buscou seguir esse mesmo raciocínio. No entanto, no Renascimento, tanto os ideais pedagógicos cristãos quanto os platônicos foram questionados, bem como a vida social, a cultura/tradição e a autoridade clerical, trazendo o surgimento de indagações a respeito do significado de essência, ainda assim, os jesuítas sustentaram a pedagogia da essência ao conseguirem manter uma orientação mais tradicional e pela natureza, como algo liberal e laico (SUCHODOLSKI, 2000).

[9] Nesse momento de transferência da concepção de natureza metafísica para uma perspectiva empírica também encontramos a visão de Rousseau que ao se interessar pelo cotidiano do homem, foi o primeiro a propor uma pedagogia da existência, direcionando o olhar ao concreto do homem, ou seja, ele tal como é: "Deste modo, a pedagogia de ROUSSEAU foi a primeira tentativa radical e apaixonada de oposição fundamental à pedagogia da essência e de criação de perspectivas para uma pedagogia de existência" (SUCHODOLSKI, 2000, p. 33). Todavia, a pedagogia da existência se fortaleceu por meio das ideias evolucionistas de Darwin e Spencer, os quais apontaram a evolução como sendo um dos aspectos importantes da realidade, que faz abandonar a autoridade do passado e valorizar o presente. Entretanto, foi no século XX que Copérnico revolucionou as concepções educacionais, quando a criança passou a ser considerada como sujeito da educação, adotando no processo educacional a valorização de sua atividade e de tudo que despertasse seu interesse, curiosidade e criatividade.

> do presente, mas como um apelo para melhorá-lo (SUCHODOLSKI, 2000, p. 102-103).

Essa obra ao trazer uma análise crítica e histórica acerca da pedagogia, representa um dos grandes referenciais dentro da perspectiva socialista educacional, por demonstrar originalidade e enriquecer as pesquisas no âmbito pedagógico, mostrando que a realidade na qual vivemos não é única, e por este motivo não deve ser considerada como critério exclusivo para se pensar a Educação, assim acaba por propor um tipo de Educação voltada para o futuro como uma nova possibilidade diante dos modelos educacionais utilizados atualmente, pois acredita que é apenas por meio da participação na luta que conseguiremos criar um mundo humano capaz de proporcionar a todos as condições de vida e o desenvolvimento necessários para, verdadeiramente, formar a jovem geração, sendo a forma efetiva de resolver conflitos seculares existentes entre a pedagogia da essência e da existência e as tentativas fracassadas de conciliação entre essas duas concepções, pois somente: "*quando se aliar a actividade pedagógica a uma actividade social que vise evitar que a existência social do homem esteja em contradição com a sua essência se alcançará uma formação da juventude em que a vida e o ideal se unirão de modo criador e dinâmico"* (SUCHODOLSKI, 2000, p. 107).

Destarte, compreendido o movimento de origem da escola pública na sociedade burguesa e o conhecimento de algumas concepções pedagógicas propostas para contribuírem com a condução da Educação formal compromissada com os interesses da classe proletária, como podemos visualizar em Gramsci ao defender uma Escola Unitária ancorada pela ideia de uma Formação Humana omnilateral e criadora e em Suchodolski ao defender uma Educação formal orientada para o futuro respaldada em uma Formação Humana completa, unindo a vida e o ideal pedagógico de maneira dinâmica e criativa, passaremos a percorrer especificamente a trajetória da Educação brasileira.

## ***Perfil 3*** **– trajetória da Educação brasileira**

Essa sessão se estrutura pela importância em abrangermos como ocorreu a trajetória da área pedagógica da Educação brasileira, para facilitar a compreensão do percurso seguido pela Educação profissionalizante no contexto histórico, e como os projetos políticos pedagógicos foram se modificando ao longo do tempo, na tentativa de não oferecer uma formação pautada meramente na pedagogia tecnicista, como acompanharemos adiante.

Como vimos anteriormente, o modelo de escola tal qual conhecemos hoje, surgiu tanto pelo nascimento da sociedade industrial e do Estado nacional, suplantando a Educação que ocorria na família e na Igreja, quanto pela consolidação do capitalismo reforçando-a como um mecanismo de controle social por possuir caráter político e não admitir neutralidade (LIBÂNEO *et al*, 2009). De tal modo, podemos elencar que por trás da prática escolar, existem determinações sociopolíticas que trazem diferentes concepções de Educação e sociedade, interferindo sobre o papel da escola, relação professor-aluno, processos pedagógicos, entre outros, ficando: *"[...] claro que o modo como os professores realizam seu trabalho, selecionam e organizam o conteúdo das matérias, ou escolhem técnicas de ensino e avaliação tem a ver com pressupostos teórico-metodológicos, explícita ou implicitamente"* (LIBÂNEO, 1985, p. 3) e levando Libâneo a classificar as tendências pedagógicas, por meio da didática[10] abordada em sala de aula, em liberais ou progressistas:

**QUADRO 2 – TENDÊNCIAS PEDAGÓGICAS NO BRASIL SEGUNDO LIBÂNEO**

| **Pedagogia Liberal** | **Pedagogia Progressista** |
|---|---|
| Tradicional | Libertadora |
| Renovada progressivista | Libertária |
| Renovada não-diretiva | Crítico-social dos conteúdos |
| Tecnicista | ----- |

Fonte: Adaptado de Libâneo (1985).

Para Libâneo (1985), a pedagogia liberal surge para justificar o sistema capitalista, estabelecendo uma forma de organização ao modelo da sociedade de classes, sustentando a ideia de que a função da escola é preparar os indivíduos de acordo com suas aptidões para o desempenho de papéis sociais, seguindo os valores e as normas vigentes de tal sociedade, assim, neste caso, ao termo liberal não é aplicado no sentido de avançado, democrático ou aberto. Apesar de historicamente esta pedagogia educacional ter se iniciado com a pedagogia tradicional[11] e, por interesses de recomposição da hegemonia burguesa, evoluir para a pedagogia renovada[12], ambas conviveram e convivem na prática escolar, o que não significou

[10] consiste de um ramo da pedagogia que tem como foco os métodos e técnicas de ensino que são utilizados para concretizar as diretrizes da teoria pedagógica.
[11] na qual o conteúdo, procedimento didático e relação professor-aluno, não têm nenhum tipo de relação com o cotidiano ou com as realidades sociais dos estudantes, pois o foco é exclusivamente intelectual por meio da centralidade na figura do professor e das regras determinadas pela sociedade (LIBANEO, 1985).
[12] na qual a escola propõe um ensino centrado no aluno e no grupo, valorizando a autoeducação ao tratar o processo educativo como interno e não externo. A diferença entre a renovada progressivista e a renovada não-

que uma substituiu a outra. O autor também identificou dentro dessa classificação a pedagogia tecnicista, que tem como principal objetivo preparar mão-de-obra para a indústria, subordinando a educação à sociedade industrial e tecnológica, de forma que o essencial não é a realidade vivida, mas as técnicas descobertas para aplicação no trabalho sob influências de Skinner e das Leis 5540/68 e 5692/71. Já a respeito da pedagogia progressista, o termo emprestado por Snyders é usado: *"para designar as tendências que, partindo de uma análise crítica das realidades sociais, sustentam implicitamente as finalidades sociopolíticas da educação"* (LIBANEO, 1985, p. 20), lembrando que este modelo de pedagogia educacional dificilmente se institucionaliza em uma sociedade capitalista, porque se torna instrumento de luta dos docentes juntamente com outras práticas sociais. Deste modo, Libâneo lista três tendências dentro desta pedagogia: libertadora[13], libertária[14], e crítico-social dos conteúdos[15].

Destarte: *"As noções que as pessoas têm a respeito do mundo, da sociedade, dos homens, orientam sua visão de escola, advindo daí a existência de diferentes compreensões de educação escolar, diferentes maneiras de entender a relação entre educação e sociedade"* (LIBÂNEO *et al*, 2009, p.172). Neste momento, é adequado pontuarmos que existem maneiras distintas de trazer a trajetória da área pedagógica da Educação brasileira, uma vez que além de Libâneo outros estudiosos já nos mostraram neste percurso as tendências pedagógicas classificando-as por meio das relações didáticas presentes dentro das instituições escolares, julgamos pertinente nos apropriarmos também da *História das ideias pedagógicas*[16] *no Brasil*, obra criada em decorrência dos estudos de Saviani (2013), na qual utiliza do diferente recurso metodológico de classificação dos passos educacionais percorridos

---

diretiva é que a primeira se orienta pelos pioneiros da educação nova, como Anísio Teixeira e as influências de Montessori, Decroly, Dewey e Piaget, enquanto a segunda se orienta pela formação de atitudes, desenvolvendo a questão psicológica dos alunos por meio da autorrealização e das relações interpessoais, com influências de Rogers e Neill – escola de Summerhill (LIBANEO, 1985).

[13] também conhecida como pedagogia de Paulo Freire, visa a emancipação/libertação do aluno na busca pela independência. Esse modelo educativo apenas faz sentindo se trabalhado numa prática social junto ao povo, se consolidando bem na modalidade de educação popular não-formal, entretanto alguns professores engajados no ensino escolar adotam princípios desta pedagogia (LIBANEO, 1985).

[14] traz a valorização da experiência vivida e da autogestão pelos membros do grupo, os quais tomam as decisões sobre o desenvolvimento de ações necessárias em conjunto, sob a influência de Freinet, Lobrot, Arroyo e Vásquez (LIBANEO, 1985).

[15] se apresenta como uma superação entre a pedagogia tradicional e a pedagogia renovada ao valorizar a ação pedagógica inserida na realidade da prática social, entendendo a escola como mediadora do indivíduo e da sociedade e resultando no saber reelaborado criticamente pela articulação entre a transmissão dos conteúdos e a assimilação pelo aluno, com influência de Manacorda, Snyders, Libâneo e Saviani (LIBANEO, 1985).

[16] Saviani pontua uma diferença entre ideias educacionais e ideias pedagógicas, mesmo colocando em evidência a estreita ligação entre elas: *"Por ideias educacionais entendo as ideias referidas à educação, quer sejam elas decorrentes da análise do fenômeno educativo visando a explica-lo, quer sejam elas derivadas de determinada concepção de homem, mundo ou sociedade sob cuja luz se interpreta o fenômeno educativo. [...] Por ideias pedagógicas entendo as ideias educacionais, não em si mesmas, mas na forma como se encarnam no movimento real da educação, orientando e, mais do que isso, constituindo a própria substância da prática educativa"* (SAVIANI, 2008, p. 6).

em nosso país desde suas origens até os dias atuais por meio dos períodos históricos. Sendo assim: *"[...] o princípio de periodização que guiou a distribuição das ideias pedagógicas [...] se baseia na noção de predominância ou hegemonia. [...] cada período corresponde a [...] determinadas ideias pedagógicas, sendo isso o que diferencia os períodos entre si"* (SAVIANI, 2013, p. 20), como podemos identificar a seguir:

**QUADRO 3 – IDEIAS PEDAGÓGICAS NO BRASIL SEGUNDO SAVIANI**

| **Primeiro período 1549-1759** | **Segundo período 1759-1932** | **Terceiro período 1932-1969** | **Quarto período 1969-2001** |
|---|---|---|---|
| Pedagogia brasílica | Pedagogia pombalina | Pedagogia nova | Pedagogia crítico-reprodutivista |
| Pedagogia jesuítica | Pedagogia leiga | Pedagogia tecnicista | Pedagogia crítica |
| ----- | ----- | ----- | Pedagogia neo[17] |

Fonte: Adaptado de Saviani (2013).

Diante deste quadro, visualizamos que Saviani se propõe ao exercício de periodizar a Educação no Brasil em quatro momentos, conseguindo deste modo não apenas alcançar a correspondência dos fatos investigados por ele, como também em contrapartida obter a vantagem de equivalência ao critério adotado na classificação das grandes concepções filosóficas educacionais, as quais se submetem as principais tendências pedagógicas:

> Assim, o primeiro período corresponde ao predomínio da concepção tradicional religiosa; o segundo corresponde a predominância da visão tradicional leiga; o terceiro período está referido à concepção moderna; e no quarto período emerge a visão crítica que se expressa fundamentalmente nas concepções dialética (histórico-crítica) e crítico-reprodutivista em contraposição à concepção produtivista cuja expressão mais característica pode ser encontrada na teoria do capital humano. Com efeito, domina todo esse último período a ideia de que a educação é um fator de desenvolvimento tanto pessoal como social suscetível de agregar valor, concorrendo, portanto, para o incremento da produtividade (SAVIANI, 2013, p. 20).

Salientamos que é preciso adentrar na compreensão desses períodos, de modo que na primeira periodização, que vai do ano de 1549 a 1759, Saviani traz o monopólio da vertente religiosa da pedagogia tradicional, referindo-se ao período administrado pela pedagogia jesuítica, e utiliza três capítulos para discutir a estreita relação entre os processos de colonização, educação e catequese. Além disso, analisa o século XVI, ressaltando a Educação indígena, o plano de estudos criado pelo Padre Nóbrega e seu método profissional, fruto das

[17] Referente a pedagogia neoprodutivista e suas variantes: neoescolanovista, neoconstrutivista e neotecnicista.

diferentes condições da história brasileira. Essa realidade foi classificada de pedagogia brasílica[18], tendência que foi impedida no início do século XVII com a criação da *Ratio Studiorum*[19], que consagrava nos colégios jesuítas um plano de estudos de caráter humanístico, universalista[20] e elitista[21]; na segunda periodização, também descrita em três capítulos, o autor aponta a coexistência entre as vertentes religiosa e leiga da pedagogia tradicional, subdividindo-a em duas fases, sendo elas, a primeira após a caracterização do Iluminismo luso-brasileiro e o desempenho de Pombal (1759-1827), época na qual a instrução pública foi dominada pelas reformas pombalinas[22], que traziam em sua maior parte ideias de escritos estrangeiros (como Verney e Ribeiro Sanches), definindo as mudanças ocorridas nos estudos menores e maiores e das escolas de primeiras letras, e em seguida, a Viradeira no reinado de D. Maria I, pontuando as implicações das reformas pombalinas no Brasil, especialmente as expressas nas ideias de Azeredo Coutinho; e a segunda, época estabelecida após a independência do Brasil (1827-1932), iniciada com a criação das Escolas de Primeiras Letras e determinada pela aprovação da Lei Imperial de 15 de outubro de 1827[23], delimitando um contexto no qual as ideias em sentido amplo e ideias pedagógicas em sentido restrito, foram debatidas por meio de suas aproximações com pensadores da época (Silvestre Pinheiro Ferreira), com correntes de pensamento e movimentos sociais (ecletismo, liberalismo e positivismo, catolicismo, abolicionismo, anarquismo e comunismo), com a atuação de pedagogos (Barão de Macahubas), com reformas ou propostas de reformas na instrução pública[24], com os métodos de ensino[25] e com as instituições/grupos escolares; seguindo

[18] Denominação dada à orientação que os jesuítas procuraram implementar no Brasil após sua chegada em 1549, sob o comando do Padre Manuel de Nóbrega em parceria com o governador geral Tomé de Souza.

[19] Conjunto de normas reguladoras, que objetivavam ordenas as atividades, funções e métodos de avaliação do ensino nos colégios jesuíticos.

[20] Pois era um plano adotado por todos os jesuítas, sem distinção e independentemente do local no qual estivessem.

[21] Porque era destinado apenas para os filhos dos colonos, com exclusão dos indígenas, deste modo, convertendo os colégios jesuítas em instrumento de formação da elite colonial.

[22] Essas reformas se opunham ao predomínio das ideias religiosas, instituindo privilégio em matérias de instrução ao Estado, com base nas ideias laicas de inspirações iluministas. Suas características básicas foram estatização e secularização da administração do ensino e seu conteúdo, magistério, estrutura organizacional dos estudos e estudos superiores. A pedagogia pombalina ou ideias pedagógicas do despotismo esclarecido, por sua vez correspondia a orientação dada após a promulgação de 1759 das reformas de instrução pública imprimida aos ensinos de Portugal e do Brasil, decretada por Marquês de Pombal, então primeiro ministro do Rei de Portugal D. José I.

[23] Criada para tentar garantir o acesso aos elementos do saber, uma vez que era considerado pela modernidade como primordial para sanar a ignorância.

[24] Algumas reformas/propostas de reforma na instrução pública: Assembleia Nacional Constituinte (formação deste órgão colegiado ao qual todas as instituições públicas devem se submeter, pois possui função de redigir/reformar a constituição, a ordem político-institucional de um Estado, sendo para isso dotado de plenos poderes/poder constituinte); Ato adicional de 1834 (transferiu para os governos provinciais a responsabilidade de cuidar das escolas primárias e secundárias); Reforma Couto Ferraz – 1954 (ideia de sistema de ensino nacional, obrigatoriedade do ensino primário, normas para a carreira de professor, currículo escolar, entre outros temas),

adiante, na terceira periodização Saviani após retratar a modernização da agricultura cafeeira e a industrialização, aponta a predominância da pedagogia nova, subdividindo-a em três fases: equilíbrio entre a pedagogia tradicional e a pedagogia nova (1932-1947), marcado também pela atuação de figuras comprometidas com o processo de renovação da Educação criando o movimento escolanovista[26] o qual culminou o Manifesto dos Pioneiros da Educação Nova[27], ainda merecendo destaque a reação católica a este movimento (líder Alceu Amoroso Lima), as iniciativas governamentais por meio da atuação dos Ministros da Educação Francisco Campos e Gustavo Capanema e por fim a presença das correntes pedagógicas não hegemônicas, em especial, pelo papel que o consumismo e o anarquismo atribuíram a Educação; predomínio da influência da pedagogia nova (1947-1961), marcado pelo conflito entre defensores da escola pública e da escola privada durante a tramitação do projeto da primeira Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB) no Congresso Nacional e pelo movimento de defesa da Escola Pública com a ação mobilizadora de Florestan Fernandes, seu manifesto (Mais uma vez reunidos) e o processo de renovação da pedagogia católica; e a crise da pedagogia nova simultaneamente a articulação da pedagogia tecnicista (1961-1969), marcada pela aprovação da LDB, discussão do Plano Nacional de Educação (PNE), Campanha de Aperfeiçoamento e Difusão do Ensino Secundário (CADES), papel enquanto núcleo instrutor da ideologia nacional desenvolvimentista e da mobilização dos movimentos de Cultura e Educação populares[28] desenvolvidos pelo Instituto Superior de Estudos Brasileiros (ISEB) e o destaque do Instituto de Pesquisa e Estudos Sociais (IPES); por fim, na quarta e última periodização Saviani apresenta a contradição que seguiu o processo de expansão da economia brasileira pós 1930 (Era Vargas) e de ideologia política do governo (nacionalismo), culminando no golpe militar, e neste contexto se dá a configuração da concepção pedagógica produtivista, dividida também em três fases: a primeira, marcada

---

Reforma Leôncio de Carvalho – 1879 (mantêm obrigatoriedade do ensino primário de 7 aos 14 anos, determina ao Estado a responsabilidade de assistência aos alunos pobres, entre outros) reformas republicanas (Reforma Benjamin Constant – 1980, adotando princípios positivistas propõe a ruptura do modelo educacional do Brasil Colônia com sua tradição humanista, implantando um ensino enciclopédico, seriado, obrigatório e gratuito).

[25] Método mútuo ou Lancaster, pregava que reunidos em grupo alunos treinados e/ou mais adiantados deveriam ensinar a seus colegas, sob a orientação e supervisão de um inspetor; Método intuitivo criado com o objetivo de solucionar o problema do ensino ineficiente por não se adequar as exigências socias advindas da Revolução Industrial, produzindo novos materiais didáticos para suporte físico do novo método de ensino (quadro negro, mapas, iluminação, entre outros).

[26] Esse movimento contou com Lourenço Filho (formulador das bases psicológicas), Fernando de Azevedo (mentor das bases sociológicas) e Anísio Teixeira (articulador das bases filosóficas e políticas).

[27] A principal proposta do Manifesto foi a educação integral totalmente pública, defendendo a universalização de uma escola gratuita, mista/única, laica e obrigatória.

[28] Dentro do movimento de Educação Popular destacou como principal liderança o educador Paulo Freire (SAVIANI, 2013).

pelo predomínio da pedagogia tecnicista[29], pela manifestação da concepção analítica de filosofia da educação e pelo desenvolvimento da visão crítico-reprodutivista (1969 a 1980); a segunda, é pautada pelas pedagogias críticas[30] e pelo surgimento de entidades responsáveis pela luta dos educadores[31], pelas mobilizações científicas quer por meio de criação de revistas (ANDE, CEDES e ANPEd), quer por reuniões e conferências[32], pela importância das políticas educacionais implementadas por governos de oposição[33], chegando ao auge da abordagem com a descrição das pedagogias contra-hegemônicas já listadas (1980 a 1991); e a terceira caracterizada pela transição entre fordismo e toyotismo, aderindo as ideias pedagógicas brasileiras expressas no neoprodutivismo[34], que teve como base a requalificação dos trabalhadores, para que estes pudessem voltar ao mercado de trabalho, resultando em uma pedagogia da exclusão[35] (SAVIANI, 2013).

Tanto Libâneo quanto Saviani, cada um com suas particularidades (tendências/ideias) e independentemente do método utilizado para classificar a Educação (didática/periodização), contribuíram satisfatoriamente para o avanço das condições subjetivas necessárias a defesa e produção de uma educação pública de qualidade para os brasileiros, devido a relevância de

---

[29] Baseada "no pressuposto da neutralidade científica e inspirada nos princípios de racionalidade, eficiência e produtividade, a pedagogia tecnicista advoga a reordenação do processo educativo de maneira que o torne objetivo e operacional. De modo semelhante ao que ocorreu no trabalho fabril, pretende-se a objetivação do trabalho pedagógico" (SAVIANI, 2013, p. 381).

[30] Atribuída por Saviani como ensaios contra hegemônicos, descrevendo o conjunto de mobilizações de educadores, organização política no campo educacional e circulação das ideias pedagógicas (pedagogias da educação popular, pedagogias da prática, pedagogia crítico-social dos conteúdos e pedagogia histórico-crítica. (SAVIANI, 2013).

[31] Citando: Associação Nacional de Educação (ANDE), Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Educação (ANPEd), Centro de Estudos Educação e Sociedade (CEDES), Confederação Nacional dos Trabalhadores da Educação (CNTE), Associação Nacional dos Docentes da Instituições do Ensino Superior (ANDES), Federação de Sindicatos de Trabalhadores de Universidades Brasileiras (FASUBRA), Central Única dos Trabalhadores (CUT). De acordo com Saviani a construção de uma escola pública de qualidade e sua expansão se fortaleceu com essas entidades e o compromisso firmado por elas na produção científica (SAVIANI, 2013, p. 404).

[32] Como as Conferências Brasileiras de Educação (CBE) e as reuniões anuais da ANPEd (SAVIANI, 2013).

[33] Como Minas Gerais, São Paulo, Paraná, Rio de Janeiro e Santa Cataria. Tais medidas foram computadas como ganhos da década perdida (SAVIANI,2013).

[34] Considerado a nova versão da teoria do capital humano (SAVIANI, 2013).

[35] Diante do cenário de orientação pedagógica neoescolanovista (retomada da bandeira do aprender a aprender com a criação dos Parâmetros Curriculares Nacionais – PCN's), neoconstrutivista (concepção psicológica do aprender como atividade construtiva do aluno, pedagogia das competências, subsidiando os indivíduos numa sociedade polivalente) e neotecnista (focando na formação e rotulando os professores como prestadores de serviços, alunos como cliente e educação como produto, e ainda trazendo pelo Estado a determinação de uma organização para as escolas com o intuito de alcançar ao máximo os resultados com os recursos destinados à educação, mobilizando instrumentos com a pedagogia da qualidade total e a pedagogia corporativa), Saviani se apropria dos termos, exclusão includente e inclusão excludente, utilizados por Acácia Kuenzer, pontuando-os como resultado dessas iniciativas: "Os mecanismos de inclusão de mais estudantes no sistema escolar, tais como a divisão do ensino em ciclos, a progressão continuada, as classes de aceleração, que mantêm as crianças e jovens na escola sem a contrapartida da aprendizagem efetiva, permitem a melhoria das estatísticas educacionais, mas a clientela continua excluída do mercado de trabalho e da participação ativa na vida da sociedade. Consuma-se desse modo, a inclusão excludente" (SAVIANI, 2013, p.441-442).

seus conteúdos, coerência, rigor da argumentação e esclarecimentos aos leitores da trajetória da Educação brasileira. Neste momento, passaremos a observar as especificidades da Educação Profissional em nosso país.

### *Perfil 4* – percurso da Educação Profissional brasileira e goiana

No Brasil, mediante as relações de produção de bens e poder, os portugueses barraram o desenvolvimento tecnológico, que ficou estagnado com a proibição da existência de fábricas em 1785, uma vez que tinham a consciência de que:

> O Brasil é o país mais fértil do mundo em frutos e produção da terra. Os seus habitantes têm por meio da cultura, não só tudo quanto lhes é necessário para o sustento da vida, mais ainda artigos importantíssimos, para fazerem, como fazem, um extenso comércio e navegação. Ora, se a estas incontáveis vantagens reunirem as das indústrias e das artes para o vestuário, luxo e outras comodidades, ficarão os mesmos totalmente independentes da metrópole. É, por conseguinte, de absoluta necessidade acabar com todas as fábricas e manufaturas no Brasil[...] (Alvará de 05.01.1785 *in* FONSECA, 1961, p. 92).

De acordo com o supracitado, a história da educação profissional no Brasil se resumiu à um modelo de formação para as camadas menos privilegiadas, voltado para a aprendizagem dos ofícios manufatureiros, no qual as crianças e adolescentes eram encaminhados para as casas, onde além da instrução primária aprendiam um ofício como tipografia, encadernação, alfaiataria, tornearia, carpintaria, sapataria, entre outros. Segundo Garcia (2000), em 1808, com a chegada da família real portuguesa ao Brasil, D. João VI revogou o referido alvará e com o objetivo de atender à educação dos artistas e aprendizes vindos de Portugal criou o Colégio das Fábricas, primeiro estabelecimento instalado pelo poder público. Pochmann afirma que: *"[...] quando se levam em consideração os níveis de renda diferenciados, podem ser identificadas enormes desigualdades nas oportunidades de educação e trabalho entre os jovens"* (2004, p. 386). Coadunando:

> Quando as exigências de ordem e trabalho e do capital redefiniram aos poucos *a vida* e *o trabalho*, a ideia de que além de uma vaga "personalidade do educando", a educação tinha compromissos com a *vida social* e o *trabalho produtivo* passou a figurar entre leis e projetos de escolarização no país.
> Esse progressivo ingresso da criança pobre nas salas das escolas, associado a uma redefinição do ensino escolar em direção ao trabalho produtivo, não fez mais do que trazer para dentro dos muros do colégio a divisão anterior entre aprender-na-oficina

> para o *trabalho subalterno* e o aprender-na-escola para o *trabalho dominante* (BRANDÃO, 2013, p. 93-94, grifo nosso).

Em 1889, com o fim do Império e um ano após a abolição oficial do trabalho escravo no país, possuíamos uma economia acentuadamente agrário-exportadora, com predominância de relações de trabalho rurais pré-capitalistas, uma população de 14 milhões de habitantes, 636 fábricas instaladas e aproximadamente 54 mil trabalhadores. Por efeito desta realidade, devido a necessidade de formação de mão-de-obra qualificada, o ano de 1906 foi marcado pela consolidação do ensino técnico-industrial no Brasil, por meio de um projeto de promoção do ensino prático industrial, agrícola e comercial, a ser mantido com o apoio conjunto do Governo da União e dos Estados, com a criação de campos e oficinas escolares nas quais os alunos dos ginásios seriam habilitados, como aprendizes, no manuseio de instrumentos de trabalho, além do aumento da dotação orçamentária para os Estados instituírem escolas técnicas e profissionais elementares. Segundo declaração do Presidente da República, Afonso Pena, em seu discurso de posse, no dia 15 de novembro de 1906: *"A criação e multiplicação de institutos de ensino técnico e profissional muito podem contribuir também para o progresso das indústrias, proporcionando-lhes mestres e operários instruídos e hábeis"* (MEC, 2009).

Com o falecimento de Afonso Pena em julho de 1909, Nilo Peçanha[36], assume a Presidência do Brasil e assina, em 23 de setembro de 1909, o Decreto nº 7.566, criando sob a jurisdição do Ministério dos Negócios da Agricultura, Indústria e Comércio, mais dezenove "Escolas de Aprendizes Artífices" em diferentes unidades federativas (incluindo uma em Goiás), destinadas ao ensino profissional, primário e gratuito, formando a Rede Federal de Educação Profissional e Tecnológica no país (MEC, 2009).

A unidade de Goiás, foi instaurada na antiga capital do Estado, Vila Boa (atualmente cidade de Goiás) e em 1942 mudou para Goiânia, devido a transferência da capital do estado, se transformando em Escola Técnica de Goiânia (ETG), por meio de Decreto nº 4.127/1942. No início, a ETG possuía turmas do ginásio industrial, na modalidade internato e semi-internato para alunos do sexo masculino, ofertando os cursos de Alfaiataria, Artes do Couro, Mecânica de Máquinas, Marcenaria, Rádio e Comunicação, e Tipografia e Encadernação. Em 1947, findou-se a restrição para estudantes do sexo feminino na escola e houve seleção para a inclusão de novos cursos técnicos (Edificações, Eletrotécnica e Construção de Máquinas e

[36] Foi Presidente do Estado do Rio de Janeiro (como eram chamados os governadores na época), iniciando o ensino técnico por meio do Decreto n° 787, de 11 de setembro de 1906, com a criação de quatro escolas profissionais naquela unidade federativa, nas quais três eram responsáveis pelo ensino de ofícios e uma pela aprendizagem agrícola.

Motores). No ano de 1959, as Escolas Industriais e Técnicas foram transformadas em autarquias federais, por meio da Lei nº 3.522 que implementou uma nova organização escolar e administrativa, fazendo com que as instituições ganhassem autonomia didática e de gestão. Com isso, intensificou-se a formação de técnicos, mão-de-obra indispensável diante da aceleração do processo de industrialização. Quando a ETG passou a denominar-se Escola Técnica Federal de Goiás (ETFG), em 1965, estava organizada em quatro modalidades: ginásio industrial, colégio técnico industrial, aprendizagem industrial, cursos técnicos na área industrial e cursos intensivos de preparação de mão-de-obra industrial. Somente em 1999, ETFG foi transformada em Centro Federal de Educação Tecnológica de Goiás (CEFET-GO), passando a atuar, além do ensino técnico, também no nível superior, especialmente, com a oferta de cursos tecnológicos. Em 29 de dezembro de 2008, com a Lei nº 11.892, foram criados 38 Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia (IF's) em todo o país, entre esses, o Instituto Federal de Goiás (IFG), que, hoje, possui 14 *campi* distribuídos em Goiânia, Região Metropolitana e no interior do Estado[37].

De tal modo, vale ressaltar que por trás da trajetória da Rede Federal de Educação Profissional e Tecnológica no país, e logo da relação Trabalho e Educação, houveram mudanças de governo, leis, decretos, reformas e políticas educacionais, que estiveram pautadas em atender alguma demanda da nossa sociedade capitalista (interesses de classes), influenciando inclusive na escolha dos cursos oferecidos, na distinção deles de acordo a unidade federativa e até mesmo entre os *campi* do mesmo estado. Para o Ministério da Educação, a Rede Federal de Educação Profissional e Tecnológica era:

> [...] instrumento de uma política voltado para as "classes desprovidas" e hoje se configura como uma importante estrutura para que todas as pessoas tenham efetivo acesso às conquistas científicas e tecnológicas. Esse é o elemento diferencial que está na gênese da constituição de uma identidade social particular para os agentes e instituições envolvidos neste contexto, cujo fenômeno é decorrente da história, do papel e das relações que [...] estabelece com a ciência e a tecnologia, o desenvolvimento regional e local e com o mundo do trabalho e dos desejos de transformação dos atores nela envolvidos. Parte integrante de um projeto de desenvolvimento nacional que busca consolidar-se como soberano, sustentável e inclusivo, a Educação Profissional e Tecnológica está sendo convocada não só para atender às novas configurações do mundo do trabalho, mas, igualmente, a contribuir para a elevação da escolaridade dos trabalhadores (MEC, 2009, p. 7).

Aqui cabe chamarmos atenção para um dos objetivos dos IF's*: "[...] ministrar educação profissional técnica de nível médio, prioritariamente na forma de cursos técnicos integrados ao ensino médio, para os concluintes do ensino fundamental e para o público da*

[37] Informações encontradas no *site* do IFG: https://www.ifg.edu.br/.

*educação de jovens e adultos"* (Lei nº 11.892/2008, Inciso I do Art. 7 *apud* PPPI/IFG, 2018, p. 4-5). Destarte, essa reconfiguração da relação Educação e Trabalho nestas instituições (IF's) como vimos no discurso do MEC, apesar de manter a essência inicial, avançou por meio dos documentos que as regem, como o Projeto Político-Pedagógico Institucional:

> As novas proposições colocadas para a Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica exigem ações e regulamentações adequadas à nova realidade vigente. O Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás, como integrante da Rede Federal, incorporou outros níveis e modalidades de educação, ampliando e transformando sua natureza. Nessa perspectiva, há de se pensar e de promover, efetivamente, a articulação entre ensino, pesquisa e extensão; portanto, o Projeto Político Pedagógico Institucional (PPPI) se afirma como um documento vivo, dinâmico e, por isso mesmo, representativo das ideias e práticas em construção, que buscam criar e recriar princípios, ações e normas que possibilitem a formação integral do ser humano. Ser humano historicamente constituído e permanentemente vinculado às necessidades sociais e culturais, fundamentalmente àquelas oriundas de setores que há muito foram excluídos da apropriação das riquezas e dos benefícios proporcionados pelo avanço da ciência e da tecnologia e da participação efetiva nas decisões políticas (PPPI/IFG, 2018, p. 2).

Observamos que o IFG, ao integrar a Rede Federal, deixa uma concepção de Formação Humana propedêutica de preparação para o mercado de Trabalho, cedendo lugar para a proposta de uma Formação Humana ampliada para o mundo do Trabalho. Esse movimento aconteceu também, uma vez que, com a abertura de concursos públicos o quadro docente foi renovado, passando a ser ocupado por profissionais que vieram de uma Formação Humana crítica, os quais adaptaram o que já existia na instituição ao incorporar novas ideias, que eclodiram não apenas em uma mudança de fora para dentro, mas também de dentro para fora.

> Para a educação com vistas à formação profissional e tecnológica, o trabalho é uma categoria central para a compreensão e a prática educativa, unificado à formação humanística e artístico-cultural que envolve toda a formação acadêmica da/o jovem e da/o adulta/o. O trabalho é a forma particular de produção da própria vida humana e envolve a construção de meios de subsistência física e cultural, colocando-se em contato com outros indivíduos enquanto ser social com consciência de si, das/os outras/os e da sociedade (PPPI/IFG, 2018, p. 4).

As pessoas envolvidas na construção coletiva desse documento norteador da prática pedagógica, apontam ter, por meio da teoria marxista, consciência de que a compreensão que a instituição tem a respeito da técnica e da tecnologia: *"orienta o tipo de desenvolvimento que se deseja para o Brasil, ou seja, para uma posição de emancipação e desenvolvimento, de fato, soberano, ou para a continuidade de seus laços históricos de dependência, exploração e dominação"* (PPPI/IFG, 2018, p. 5). Esse é um passo importante para colocar em ação, de

forma correta e necessária, um Currículo Integrado Omnilateral que rompa com a fragmentação do saber, entrelace teoria e prática/pensar e fazer, associe ciências exatas, da natureza e humanas, contribuindo para uma formação capaz de emancipar o educando (a):

> No PPPI e na prática educativa, postula-se a defesa da formação omnilateral, ou seja, verdadeiramente integral do ser humano, pressupondo, portanto, estabelecer nos currículos e na prática político-pedagógica da Instituição a articulação entre educação, cultura, arte, ciência e tecnologia, nos enunciados teóricos, metodológicos, políticos e pedagógicos da ação educativa institucional (PPPI/IFG, 2018, p. 3).

Dentre as mudanças na organização dos IF's, devemos reforçar que mesmo não perdendo a essência de Educação profissionalizante, buscou-se reelaborar os documentos que regem a instituição e a prática pedagógica, como vimos no PPPI/IFG 2018, em busca de alcançar uma Formação Humana omnilateral, mudando o foco na formação propedêutica (do mercado de Trabalho para o mundo do Trabalho). Ainda assim, é preciso indagarmos até que ponto esta mudança na formação pode proporcionar uma real emancipação do trabalhador em detrimento de sua adequação aos novos moldes do modo de produção vigente, que nesta perspectiva de Educação e Trabalho, espera hoje do trabalhador uma Formação Humana por meio de competências que substituam a rigidez pela flexibilidade, a obediência pela contestação, ao desenvolver identidades autônomas capazes de usar o conhecimento de modo transdisciplinar para criar soluções inovadoras com rapidez para as novas situações que a realidade do Trabalho e das relações sociais colocam para o homem cotidianamente.

Avançaremos um pouco mais conhecendo um pouco a respeito do nosso campo de pesquisa: IFG Câmpus Aparecida de Goiânia.

## *Perfil 5* – um olhar para o campo de pesquisa: IFG Câmpus Aparecida de Goiânia

Como relatado anteriormente, com o projeto de expansão da Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica, foram inaugurados novos IF's, entre eles, em 23 de abril de 2012, o IFG – Câmpus Aparecida de Goiânia. O município de Aparecida de Goiânia, cuja história começou como pousada de tropeiros que traziam produtos industrializados do sudeste do País, recebeu esta unidade por hoje ser o segundo mais populoso do Estado, e por ter se tornado um importante polo industrial, empresarial e universitário, sendo assim uma das principais locomotivas de desenvolvimento econômico e

cultural para o Estado de Goiás. De acordo com o *site*[38] da prefeitura de Aparecida, a cidade inspira: *"[...] modernidade, empreendedorismo, geração de emprego, turismo de negócios e soluções urbanas inteligentes"*, experimentando *"[...] um desenvolvimento social e econômico vertiginoso, com perspectivas de trabalhar com quatro áreas: Energia, Mineração, Indústria 4.0*[39] *e Smart Cities*[40]".

Diante deste cenário, para atender as demandas sociais, conforme consta no *site* do IFG, o Câmpus de Aparecida, contribui no desenvolvimento socioeconômico do Estado, especialmente da Região Metropolitana de Goiânia, oferecendo "[...] *uma ampla estrutura educacional pública, gratuita e de reconhecida qualidade"*, que além de formar e qualificar profissionais, realiza diversas pesquisas e atividades de cunho cultural, científico e tecnológico, oferecendo cursos técnicos integrados ao Ensino Médio, ou seja, em tempo integral, e nas modalidades Educação para Jovens e Adultos – EJA e Educação a Distância - EaD, abrangendo os eixos de Produção Alimentícia, Infraestrutura, Controle e Processos Industriais e Produção Cultural e Design; cursos de graduação em nível superior nas áreas das Engenharias, Ciências Humanas e Linguística, Letras e Artes; e atividades de ensino, pesquisa e extensão, tanto na formação profissional de nível médio, quanto superior, atendendo as demandas da sociedade no quesito educação científica e tecnológica.

Para a concretização da instalação desse Câmpus, foi firmada uma parceria entre o governo federal e o poder público municipal que cedeu uma área de 93 mil metros quadrados, dos quais 20 mil foram reservados para área de proteção ambiental. A estrutura física possui acessibilidade à pessoas com deficiência ou mobilidade reduzida e é composta por um prédio administrativo (Bloco A), dois prédios de aulas (blocos B e C), que para proporcionar formação profissional e humana de qualidade aos seus alunos abrange: 25 salas de aula, somando-se as salas destinadas a: pesquisa/estudo, multimídia, Intérpretes de Libras (Língua Brasileira de Sinais), apoio pedagógico ao discente, assistência estudantil (atendimentos psicológicos e sociais), coordenações de cursos, professores, reprografia, desenho técnico, Coordenação de Interação Escola – Empresa (COSIEE), Coordenação de Registros

[38] Disponível em: https://www.aparecida.go.gov.br/economia/.

[39] Termo utilizado para representar a automação industrial e a integração de diversas tecnologias como inteligência artificial, robótica, internet das coisas e computação em nuvem com o intuito de promover a digitalização das atividades industriais, tão logo, melhorando os processos e aumentando a produtividade. https://www.portaldaindustria.com.br/industria-de-a-z/industria-4-0/.

[40] Termo que significa cidade inteligente, utilizado para caracterizar uma cidade eficiente, conectada e sustentável, uma vez que por meio da inovação tecnológica, os projetos dessas cidades buscam proporcionar um ambiente urbano que promova o desenvolvimento humano, utilize os recursos naturais de forma sustentável e melhore a economia local. No Brasil, existem cerca de trinta cidades inteligentes, destacando-se São Paulo (SP), Florianópolis (SC), Curitiba (PR), Brasília (DF) e Vitória (ES), respectivamente. https://www.secti.df.gov.br/entenda-o-que-e-uma-smart-city/.

Acadêmicos e Escolares (CORAE), biblioteca, restaurante estudantil, miniauditórios, ateliê de artes visuais, exposições de artes (GALO - Galeria de Artes e Ofícios), ateliê de modelagem do vestuário, brinquedoteca, NAPNE – Núcleo de Atendimento às Pessoas com Necessidades Específicas; contando ainda com os espaços destinados aos laboratórios: didática e práticas de ensino (Pedagogia Bilíngue Libras/Português), REVOLUTI (Parceria INES – Instituto Nacional de Educação de Surdos/IFG), informática, academia de ginástica, música, teatro, práticas corporais e dança, Química, Biologia, Microbiologia e Microscopia, Física, Matemática e Ciências da Natureza, Leite e Derivados Lácteos, Processamento de Frutas e Hortaliças, Carnes e Produtos Cárneos e Panificação, Complexo Tecnológico de Engenharia Civil (composto por Mecânica de Solo, Argamassa e Concreto, Agregados, Estruturas, Cimento, Madeira e Cerâmica). Como podemos constatar, uma boa estrutura para um ensino de qualidade.

Portanto, a escolha deste cenário se deu pela possibilidade de compreensão da centralidade do Trabalho por meio de sua relação com a Cultura e a Educação, e como as suas relações indissociáveis influenciam a Formação Humana no âmbito escolar, assuntos já abordados e justificados no início deste capítulo, se fazendo necessário o caminho traçado para alcançarmos a aquisição dos seguintes saberes: quando, como, por que a escola pública foi criada, além das reflexões a respeito do que ela deveria ensinar e para que fim, uma vez considerado que este espaço formal não é um campo neutro na sociedade, por ser um aparelho ideológico fundamental para a reprodução do *status quo*, recebendo várias interferências em seu currículo. Assim acompanhamos a trajetória da Educação brasileira e também o percurso da Educação profissional brasileira e goiana, as quais devido as intervenções sofridas foram moldando suas instituições de ensino para atender as demandas do modelo de Formação Humana necessário para a sociedade ao longo do tempo.

# Capítulo 2 – Compartilhando o contexto: *acessos* ao Corpo

Neste capítulo nos propomos a compreender o contexto da pesquisa, por meio das relações entre as categorias Corpo, Indústria Cultural e Redes Sociais Digitais, que por sua vez, assim como as categorias Trabalho, Cultura e Educação, tratadas anteriormente, também influenciam a Formação Humana, contribuindo para a constituição da subjetividade e modo de agir dos indivíduos. Deste modo, se fez necessário a observação do Corpo na história e dos arquétipos corporais considerados belos, inclusive na arte, ressaltando a valorização da visão perante os demais órgãos do sentido. E além disso, como esse Corpo vem sendo formado na escola brasileira (âmbito formal) e na sociedade do capital, com enfoque nas Redes Sociais Digitais (âmbito não-formal), trazemos reflexões a respeito dos modos de visibilidade e subjetividade na sociedade contemporânea, procurando analisar a relação produção/reprodução/consumo, principalmente no que tange ao compartilhamento de imagens do Corpo dos adolescentes nas Redes Sociais Digitais.

## *Acesso 1* – conceito, história e modelos de representações do belo

Quando falamos a respeito do Corpo, o primeiro ponto que buscamos é entender sua definição, logo, para isso, é relevante pontuarmos a diferença entre os termos organismo e Corpo. Enquanto o primeiro se refere a estrutura anátomo-fisiológica do ser humano, o segundo se refere ao: *"[...] conjunto dos poderes de um existente tendo capacidade de avaliar e de se representar a si mesmo esses poderes, seus exercícios e seus limites"* (CANGUILHEM, 2005, p. 41). Assim,

> Para Canguilhem (2005) o corpo não é mero organismo, [...], mas, acima de tudo um "corpo humano vivo". [...] Isso implica em considerar os aspectos sociais para se discutir o corpo e não apenas o caráter biológico.
> O que demonstramos neste caso é que o corpo, como um componente apenas biológico, é insuficiente para compreender a sua totalidade (BAPTISTA; VILARINHO NETO, 2017, p. 123).

Como muitos estudiosos já se debruçaram em fazer o trajeto do entendimento e sistematização do conceito de Corpo ao longo da história, mostrando os diferentes enfoques e trazendo muitas colaborações no delinear do debate realizado, vamos apresentar essa trajetória de forma suscinta por meio dos estudos de Baptista e Vilarinho Neto (2014), uma vez que eles já estabeleceram uma categorização didática das concepções, a partir das relações de diálogo com o Corpo:

> Destarte, o corpo se constitui a partir de relações diversas, sendo elas organizadas, geralmente, no debate com a alma (Platão e Santo Agostinho), com ele mesmo, sendo visto como uma máquina (Descartes), na sua relação com o mundo de forma plena (Merleau-Ponty e Nietzsche), ou mesmo uma relação com o mundo por meio da natureza, da sociedade ou do poder (Marx e Foucault). Finalmente, aqueles que não o veem necessariamente por sua materialidade, mas na sua discursividade, como objeto de estudo (Le Breton) (BAPTISTA; VILARINHO NETO, 2014, p. 1).

Após ser tratado como Corpo prisão da alma, Corpo máquina, Corpo natureza (orgânica e inorgânica), Corpo híbrido, entre outros, para complementar as ideias supracitadas, avançamos na compreensão de Corpo, partindo dos conceitos de consciência trazidos por Hegel (2003) em sua obra *Fenomenologia do Espírito*, a respeito das relações entre o sujeito e o ser-outro, classificando-as em: consciência em si, garantindo as singularidades, uma vez que ela já existe porque o sujeito existe; consciência de si, a qual se determina em contato com outras consciências externas, porque precisa entrar em confronto; e consciência para si, trazendo reafirmação da própria consciência.

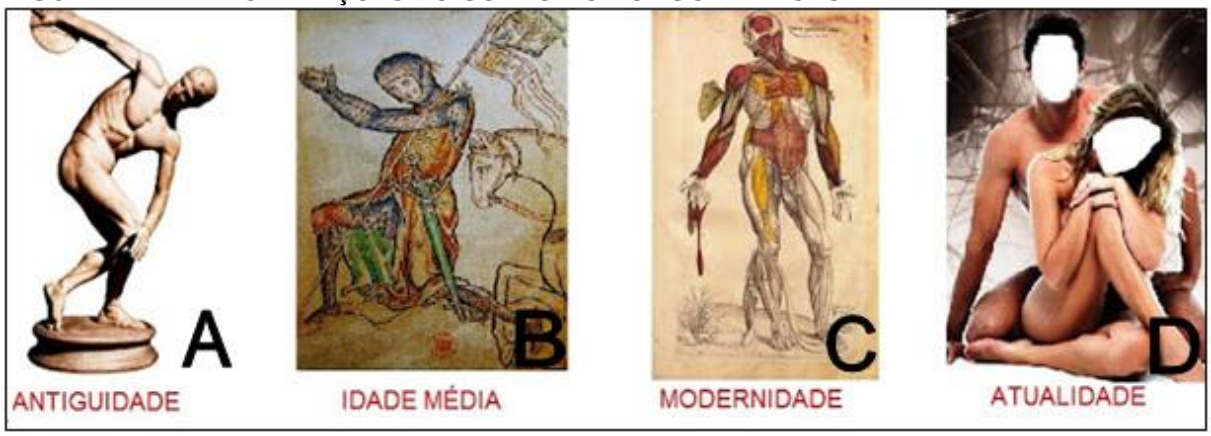
De posse destes conhecimentos, para nosso estudo utilizaremos a concepção de Corpo com o mundo/natureza, uma vez que é considerado a expressão material/espiritual do ser humano na natureza/Cultura (BAPTISTA, 2013). Desta forma, analisaremos suas representações no decorrer do tempo.

Ao longo da história, de acordo com Plotino (2002), a humanidade sempre procurou desenvolver seus órgãos dos sentidos: a audição, por meio da apreciação da beleza dos sons, mas principalmente a visão, por meio da apreciação da beleza do Corpo. Este mesmo autor menciona o conceito de Belo, como aquele ou aquilo que atrai o olhar do espectador fazendo-o sentir alegria durante a sua contemplação (PLOTINO, 2002). Ainda a respeito do Belo, Schiller destaca que: *"o belo ou juízo sobre o belo nunca é inteiramente puro, à medida que na experiência o homem sempre se entregará à contemplação estética conforme o seu estado de espírito momentâneo"* (SUZUKI, 2002, p. 10).

De tal modo procuramos pensar o Corpo como sujeito e não como máquina, carcaça, instrumento ou estrutura, o qual possui características de seu período histórico constituídas

pelas relações de Trabalho. A partir dessa perspectiva, os corpos da Pré-História, da Antiguidade, da Idade Média e da Modernidade têm características próprias, inerentes às necessidades de produção-reprodução-consumo de cada um destes períodos (BAPTISTA, 2016, p. 76-77).

**FIGURA 2 – REPRESENTAÇÕES DO CORPO AO LONGO DA HISTÓRIA**




Fonte: Imagem disponível em https://dojovenerio.blogspot.com/2017/08/concepcoes-do-corpo-ao-longo-do-tempo.html Acesso em: 15/02/2021

No período da Antiguidade, na Grécia Antiga percebemos registros de padronização do Corpo humano, uma vez que a cultura dessa época cultuava o Corpo como parte dos pilares para a Formação Humana integral, e que devido às guerras e aos jogos públicos que aconteciam neste período, utilizavam de exercícios físicos intensos para a preparação de seus homens (soldados e competidores) para tais eventos. Era normal nos locais exclusivos para a realização desses treinamentos físicos, principalmente de lutas, os homens se exercitarem sem roupas, por este motivo o modelo físico ideal apontava para Corpos esbeltos, com músculos torneados e medidas proporcionais. Assim, percebemos esses detalhes nas estátuas gregas (Figura 2A) que trazem Corpos definidos e nus, trazendo aos indivíduos dessa sociedade uma subjetividade de relação mítica com o Corpo pela busca da juventude eterna e do homem imortal, se comparando aos deuses gregos (ZOBOLI, 2012).

> Os exercícios atléticos devem ter ajudado muito para esta valorização do corpo humano. A nudez já era um fato importante: as primeiras estátuas masculinas, na Grécia, estão nuas como o atleta no estádio ou no ginásio. Mas o essencial está relacionado ao duplo caráter dos Jogos, ao mesmo tempo espetáculo e festa religiosa. [...] os concursos não põem à prova apenas as qualidades físicas [...] quem chegaria naquela hora, acreditaria que são imortais livres da velhice, [...]. Fabricada no mármore, no bronze ou no ouro, a imagem do corpo humano deve, por sua vez, mostrar a *kháris*: brilho, esplendor luminoso, irradiação de uma juventude inalterada (VERNANT, 2009, p. 304-305).

Com a chegada do cristianismo na Cultura feudal, no período da Idade Média, o Corpo nu passou a ser considerado um tipo de pecado e foi coberto. Cabia aos servos e vassalos cuidar do trabalho nos feudos e do aperfeiçoamento da alma para obterem a salvação. Durante esse período na Europa, a representação do Corpo estava atrelada aos ditames da Igreja e pelas ideias do Cristianismo, e a maior parte das artes produzidas (entre elas as pinturas – Figura 2B) eram ligadas à religiosidade, trazendo aos indivíduos dessa sociedade uma subjetividade de relação espiritualizada, uma vez que as pessoas buscavam a santidade, assemelhando-se à figura dos santos (ZOBOLI, 2012).

Durante o Renascimento Europeu na Idade Moderna, o Corpo passou a ter um novo papel social e histórico, uma vez que mudou o modo de pensar medieval, entendendo o Corpo como uma máquina cheia engrenagens, a partir de uma visão cartesiana. O Corpo voltou a ser retratado com alto grau de perfeição e beleza em proporções exatas. E as artes (desenhos e pinturas – Figura 2C) se debruçaram inclusive em desvendar o Corpo internamente (anatomia do Corpo com Leonardo da Vinci), trazendo grandes avanços na medicina, pois o conhecimento passou a ser apreendido também pela observação e não somente por ensinamentos transmitidos oralmente. Este período trouxe aos indivíduos uma subjetividade que dava prioridade a relação científica, uma vez que houve um grande desenvolvimento no comércio, na arte, e principalmente na ciência, regido não pela Igreja como outrora, mas tanto pelas convicções do mundo, quanto pela razão e pelo conhecimento (ZOBOLI, 2012).

> Este dilaceramento que arte e erudição introduziram no homem interno foi aperfeiçoado e generalizado pelo novo espírito de governo. [...] Divorciaram-se o Estado e a Igreja, as leis e os costumes; a fruição foi separada do trabalho; o meio, do fim; o esforço, da recompensa (SCHILLER, 2002, p. 37).

De acordo com o supracitado, neste momento se torna oportuno fazermos um adendo a respeito do Corpo na arte. Para isso trouxemos, a autora Viviane Matesco (2009) em seu livro *Corpo, imagem e representação,* a qual faz um passeio pela história da representação do Corpo na arte, da Grécia Antiga ao século XX. Ela inicia com a uma síntese intitulada *Vê-nus*[41], a qual possibilitou um trocadilho entre o nome da deusa e a separação de suas sílabas enviando a ideia de visualizar (vê) a nudez (nus), deste modo remetendo, simultaneamente, o modelo de Corpo perfeito na Grécia e a proibição do Corpo na Cultura judaico-cristã, que por sua vez influenciou o fluxo de aproximações e bloqueios do nu na arte ocidental ao longo dos séculos, como já citamos. Mas ela complementa que anteriormente na polis grega, o Corpo

[41] série do artista Tunga (1976).

era o código catalisador das sociedades antigas, pois o poder que movia o universo era inseparável do próprio homem, não existindo diferença entre o Corpo e os mundos vegetal e animal. Com o surgimento da filosofia, principalmente de Platão, o Corpo passou a ser pensado como algo ideal e pautado por valores fora dele, devido a necessidade de estar em equilíbrio com a alma imortal. Deste modo o Corpo foi despido de predicados peculiares na busca incessante pela beleza, passando ao entendimento do belo no campo físico como uma cópia esforçada e imperfeita do conceito filosófico do belo de uma realidade transcendente e imutável, não apresentando a nudez grega o Corpo em si, mas uma tentativa de dar forma à ideia de homem. A autora continua seu passeio mostrando como o desenvolvimento da anatomia trouxe modificações ao Corpo que antes de ser representado por meio de uma relação de semelhança e ser profundamente influenciado pela teologia, adquire uma identidade complexa a partir das diferenças e peculiaridades anatômicas. Assim, no século XVII, a filosofia diverge da religião através de Copérnico, Galileu e Kepler e posteriormente com Descartes e seus discípulos. Ela pontua que no início do século XX, as vanguardas como o Surrealismo, Expressionismo e Cubismo, fragmentaram a imagem do Corpo, utilizando das técnicas de corte, distorção e sobreposição das partes corporais como forma de simbolismo da perda da totalidade tão característica na modernidade. Nessa fase, Viviane utiliza obras que apontam um novo campo de representação que se aproxima do Corpo psicológica e emocionalmente como *Demoiselles d' Avignon* de Picasso (1906-1907). A autora ainda perpassa pelas relações entre o Corpo e a arte pós Segunda Guerra Mundial, quando a tela passou ser um Corpo salpicado de tinta (Jackson Pollock), rasgada (Lucio Fontana) e perfurada (Shozo Shimamoto), e ainda pela análise dos *happenings*, *performances* e *body art* que sacudiram os Estados Unidos e a Europa entre os anos de 1960 e 1970 por meio de artistas como Allan Kaprow e Robert Rauschenberg e de grupos como o Fluxus. Ela ainda menciona Afrodite para citar a quebra do especular como forma de afirmação de um Corpo primário, que acontecia na tentativa de subverter a repressão dos suportes tradicionais e também o distanciamento que a perspectiva impunha, lembrando da ação *Degradação de Vênus* de Otto Mühl (1963), artista que jogava lama em cima de uma modelo nua e depois a envolvia num pano com dejetos. Deste modo a autora encerra seu passeio ao voltar o olhar para a arte brasileira, citando as trouxas ensanguentadas de Artur Barrio. Assim, por intermédio da primeira e da última arte citada nesta pesquisa apresentada, podemos compreender:

> [...] como um mundo comum se construiu e definiu sua cultura como gestação articulada e simultânea do invisível e do visível. O pensamento ocidental é construído mediante dualidades como corpo e alma, Eros e Tànatos, matéria e espírito, aparência e essência, corpo e mente, sensível e inteligível, categorias criadas pelo homem que informaram e geraram as concepções de corpo, imagem e representação no Ocidente (MATESCO, 2009, p. 9).

E ao compreendermos a relação do Corpo e da arte especialmente em nossa sociedade Ocidental, podemos retomar a discussão do Corpo no período histórico atual, a qual traz o padrão da forma ideal para o Corpo por meio das mídias, envolvendo as pessoas em um ilusório de beleza impossível pelos meios naturais, e até mesmo perigoso do ponto de vista da saúde, trazendo aos indivíduos uma subjetividade de relação mercadológica. O Corpo se transformou em objeto da sociedade do capital, movido pelo consumo exagerado de exercícios físicos, dietas rigorosas, cirurgias plásticas, produtos estéticos (ZOBOLI, 2012), como podemos confirmar nos estudos de Dantas (2007) o qual questiona os impactos dos agenciamentos do corpo na mídia especializada em saúde, sobre a produção da subjetividade contemporânea, por meio da Revista *Saúde!* tratando de uma reflexão específica sobre Corpo, mídia e subjetividade, configurando a produção biopolítica do Corpo saudável enquanto um processo de subjetivação aberto à experimentação e à invenção de si mesmo; e Eufrásio (2013) que aborda a relação entre o Corpo e a estética, compreendida como padrão corporal, com o objetivo de analisar o Corpo masculino na Revista *Men's Health* por meio das categorias: Aparência, Investimentos no corpo, Individualismo, Consumo e Bem-estar, uma vez que através de suas imagens e discursos, a revista apresenta vários conselhos e recomendações que apontam caminhos e atitudes a serem seguidos, influenciando o homem a ser jovem, belo e saudável, utilizando a publicidade para incentivar os leitores a comprarem as novidades lançadas pela Indústria Cultural. Assim sendo, a ideia retratada neste momento através das propagandas presente nas mídias visuais é a de um Corpo livre e erotizado (fotografias – Figura 2D): *"[...] a imagem reveste um caráter de plena publicidade. Pode-se dizer [...] todo seu "ser" consiste em um "ser percebido". Ela não tem outra realidade a não ser sua aparência, outra função ritual senão a de ser vista"* (VERNANT, 2009, p. 303).

Diante destes modelos de representações do Corpo, pontuamos que:

> O modo de produção capitalista, como qualquer outro ao longo da História, definiu o modelo de corpo considerado ideal para atingir os seus objetivos. Esse modelo de corpo sempre esteve presente nas diferentes sociedades. Contudo, nas condições atuais, a exposição desse modelo acontece de uma forma sem precedentes, inclusive pelas possibilidades de uso de determinadas tecnologias não disponíveis em outros momentos, como é o caso dos diferentes tipos de mídia (BAPTISTA, 2016, p. 77).

Quando realizamos um levantamento na literatura sobre a questão do Corpo é possível identificar atributos de características físicas, mencionadas frequentemente como padrão ideal, ligando o padrão anatômico como modelo de perfil psicológico e social. Para diversos autores (GOELLNER, 2009; HASSE, 2009; BAPTISTA, ARAÚJO; BRITO, 2009; VIEIRA; SOUZA, 2002; SOARES, 2001) os principais predicados de corpo mencionados como significativos para o modo de produção capitalista são:

**QUADRO 4 – PREDICADOS SIGNIFICATIVOS PARA O CORPO NO CAPITALISMO**

| Padrão Anatômico | Perfil psicológico e social |
|---|---|
| Reto | Retidão do corpo é retidão do caráter |
| Jovem | Dessa forma é mais produtivo e está "atualizado" |
| Forte | Pois desse modo possui potência (aeróbia, de força... e também potência da máquina) |
| Magro | Pressupõe disciplina e controle |
| Branco | É alvo, é limpo e, portanto, puro |
| Alto | Tem estatura moral |

Fonte: Adaptado de Baptista (2016)

Baptista (2013), ainda afirma que o fator mais provável para justificar essas peculiaridades está vinculado ao processo de desenvolvimento capitalista, pois, como qualquer outro bem de consumo, nesse processo de organização social da produção, o Corpo é convertido em uma mercadoria como qualquer outra. Logo é de grande valia tomarmos conhecimento dos estudos de Lovisolo (2006) com o modelo JUBESA[42]. Essa proposta traz um padrão de Corpo pela ótica de uma vinculação entre a beleza, a saúde, a pureza com base em um padrão eurocêntrico, haja vista, ser a etnia branca (caucasiana), a referência para as demais etnias como a cor da pele e dos cabelos, os quais de acordo com a hipótese levantada reforçam um padrão eurocêntrico de beleza.

[42] usado para abreviar o conjunto de crenças que estão presentes nos discursos sobre o valor da juventude, beleza e saúde, uma vez que esses temas e suas inter-relações se tornaram dominantes e/ou hegemônicos no Ocidente há mais de três séculos, permanecendo em alta até os dias atuais.

**QUADRO 5 – TESES DO MODELO JUBESA**

| Autor/Origem/Marca | Premissa/Argumento | Ideia |
|---|---|---|
| Antonio Gramsci | Premissa | *Entendimento da hegemonia e da sua importância cultural.* |
| | Argumento | A crença e o desejo das pessoas por estes elementos, abriu espaço para uma indústria altamente diversificada e em crescimento que procura atender tanto aos consumidores elitizados quanto os populares, oferecendo grande variabilidade de preço |
| Jean Paul Sartre | Premissa | *A escolha é uma renúncia.* |
| | Argumento | A crença e o desejo por estes elementos entram em concorrência com outras crenças e desejos, e nem sempre há disponibilidade para a realizar todos eles, o que pode gerar uma angústia devido ao estresse de ter que escolher a um e sacrificar aos outros. |
| Sigmund Freud | Premissa | *As estratégias para sua realização são de natureza estóica.* |
| | Argumento | Para atingir os objetivos do modelo é preciso repressão, sublimação e forte autocontrole, assim o prazer do resultado vêm à medida que se abstém de outros prazeres. |
| Herbert Spencer | Premissa | *Os sentimentos estéticos sobrepõem-se ao cálculo utilitário.* |
| | Argumento | Neste modelo o valor estético, tanto em termo de resultado quanto de processo, é mais forte do que o valor utilitário ao se fazer a orientação/explicação da conduta humana. |
| Ovídio | Premissa | *A cultura age sobre os frutos, corrige o gosto amargo das árvores com enxertos.* |
| | Argumento | Trazendo para este modelo, o enxerto do corpo é entendido como intervenções feitas que agem de forma positiva sobre o espírito, o tornando equilibrado e saudável, o que por sua vez se reverte em autocuidado, mostrando a necessidade da unidade alma/corpo, exterior/interior. |
| Aléxis de Tocqueville | Premissa | *Observação de marcantes referências na força da tradição.* |
| | Argumento | Este modelo traz para a manifestação moderna a perseverança da tradição, ao entender a "proporcionalidade" como um princípio não apenas morfológico, mas também do direito, da moral, enfim, do ideal de vida boa, observando tal princípio nas formas inspiradas na arte grega, que não se deve confundir com os corpos empíricos dos gregos, se tornando essas referências objeto de pesquisa históricas sobre o modelo, em suas continuidades e mudanças. |
| Jean François Lyotard | Premissa | *Compreensão do pós-moderno, centralmente, como desaparição de meta-relatos.* |
| | Argumento | Devido a abrangência e intensidade deste modelo, sua expansão/globalização civilizadora, indica aparentemente que estamos à frente de um relato (ou meta-relato?) que ao invés de emancipação, promete a todos progresso ou felicidade. Sendo desta forma compreendido como modelo moderno numa era pós-moderna que diante de um paradoxo afunda raízes na tradição. |

Continua...

Continuação.

| | | |
|---|---|---|
| Jon Elster | Premissa | *Abordagem para reduzir os fatores de resistência, objetivos e subjetivos, das circunstâncias e das vontades.* |
| | Argumento | Apesar de ser um modelo considerado democrático, existem fatores de resistências a algumas práticas/técnicas, devido às condições do poder de compra ou pelo custo subjetivo, uma vez que algumas práticas determinam esforço físico/autocontrole psíquico para promover tal modelo. |
| Educadores Físicos | Premissa | *"Aquilo que aprendemos desde pequeno não é esquecido e será praticado por toda a vida".* |
| | Argumento | Desta forma o modelo já se expressa na escola, aderindo crenças e práticas que promovam a saúde ou ao menos diminuíam os riscos de adoecimento. Assim, o projeto escolar, acaba assumindo um papel de promoção da saúde utilizando a educação física escolar para desenvolver tais hábitos de adesão da prática de atividade física. |
| Política da Segunda Internacional | Premissa | *Crescimento de renda e uma distribuição mais adequada dos serviços.* |
| | Argumento | São condições necessárias para o desenvolvimento das práticas deste modelo. Por isto, os educadores físicos trabalham defendendo ações para a igualdade de oportunidades mediante a distribuição adequada dos recursos. |
| Paul Feyerabend | Premissa | *"Tudo vale" na geração do conhecimento.* |
| | Argumento | Se aplica muito mais o "tudo vale" para a geração do modelo juventude, beleza e saúde (atividade física, práticas médicas, modelagem corporal, entre outros). |
| Francis Fukuyama | Premissa | *"Ir além" das classes e da ideologia.* |
| | Argumento | É importante ampliar o conceito de doença, uma vez que estética e saúde se integram nas intervenções, principalmente cirúrgicas. Logo, a classificação de saúde traz relações com a economia e o poder manifestados no plano de elaboração e intervenção deste modelo, o que nos faz refletir sobre estar além das classes e da ideologia. |
| Claude Lévi-Strauss | Premissa | *A força está na "intercambialidade" dos termos, na circulação que os reforça.* |
| | Argumento | A intercambialidade é fundamental, uma vez que faz a unidade deste modelo, podendo permutar seus termos relacionando-os com os elementos básicos dos discursos míticos em função das situações pragmáticas da comunicação. |
| Helena Rubenstein, L'Oréal, GNT, Colgate, esteticistas, médicos | Premissa | *"Não existem mulheres feias, existem mulheres mal-tratadas"* |
| | Argumento | O modelo sugere que a perda da juventude, da beleza e da saúde é provocada pela falta de cuidados. |
| Pietro Marketing | Premissa | *Há transformações para qualquer nível de recursos.* |
| | Argumento | Independente de gasto, de gênero, etnia, idade ou qualquer outra variável de identidade, tendo boa consultoria é possível alcançar este modelo. |

Continua...

Continuação.

| | | |
|---|---|---|
| Cliford Geertz | Premissa | *Ótica relativista.* |
| | Argumento | De acordo com a perspectiva relativista, os sentidos da vida boa não são dimensionáveis em uma escala, fazendo deste modelo tão bom como qualquer outro. Há ainda a vantagem de não exigir dedicação exclusiva, embora demande tempo e recursos, podendo suas orientações serem conciliáveis com outras. |

Fonte: Adaptado de Lovisolo (2006).

Lovisolo (2006) ao descrever o modelo JUBESA, pela ótica dessas teses, expõe que apesar dos evidentes benefícios, este carrega três teses críticas centrais: Tese Santo Agostinho: a qual diz respeito à dedicação exclusiva/obsessiva, provocando efeitos colaterais negativos, porque sempre é possível se exigir mais no caminho do modelo; Tese Horkheimer e Adorno: centrada na utilização dos artifícios/artificialidade das técnicas disponíveis para realizar o modelo, ou seja, a perversão da razão de vida na razão instrumental; e Tese da ação individual responsável: pois o modelo diz que é nossa responsabilidade cuidarmos e melhorarmos, sendo então liberal, no sentido de enfatizar a responsabilidade e liberdade individual na busca pela realização pessoal.

Ainda ao que tange as tensões e as contradições da modernidade, o autor ao defender o modelo JUBESA, pontua que homens e mulheres que fazem história raramente andam em linha reta: *"O reto talvez apenas resulte do balanço, do pendular, entre as posições antagônicas de nossas crenças e, também, de nossos desejos. Mas, para mal e para bem, o JUBESA veio para ficar"* (LOVISOLO, 2006, p. 174). Mais adiante retomaremos essa discussão, quando tratarmos da Indústria Cultural.

### *Acesso 2* – formação pela Educação Física Escolar brasileira

Como vimos no Capítulo 1, a Educação ao longo da história trouxe o viés de se moldar as necessidades do tempo, impostas pelas relações de classes sociais oriundas do capitalismo, assim como o Trabalho e a Cultura. E logo, com o Corpo não foi diferente. Elencamos também que por trás da prática escolar, existem determinações sociopolíticas que trazem diferentes concepções de educação e sociedade interferindo sobre o papel da escola, aprendizagem, relação professor-aluno, técnicas pedagógicas entre outros, influenciando os vários componentes curriculares. Deste modo, nesta sessão nos propomos a compreender um

pouco do processo de adequação sociopolítico da Educação Física dentro da formação escolar brasileira, uma vez que ela foi fortemente influenciada pelo modelo escolarizado europeu, que teve seu surgimento no início do século XIX, juntamente com a criação da instituição Escola, pela sociedade burguesa emergente. Por algum tempo nos debates entre os profissionais desta área, circulava a afirmação que a Educação Física precisava ser contextualizada e:

> Que a sua não contextualização, somada à dificuldade de alcançarmos um consenso em torno do seu significado, estava na raiz do seu não reconhecimento pela sociedade que, por causa disso tudo, não lhe atribuía importância. Pois bem. Anos se passaram e já em meados daquela década – estamos falando dos anos 80 – alcançou-se o entendimento de que não era a Educação Física que não estava contextualizada, mas sim nós é que não a percebíamos contextualizadamente! E mais, que a sua legitimação social estava intimamente ligada aos papéis por ela representados no cenário educacional armado no palco social brasileiro. Papéis, cenário e palco esses que mudavam de configuração em conformidade com as mudanças ocorridas no campo sócio-político-econômico que se descortinavam nos mais distintos momentos históricos (CASTELLANI FILHO, 1998, p. 6).

E assim como fizemos com a trajetória da Educação brasileira, apresentaremos também algumas sistematizações pedagógicas da Educação Física, por se tratar da componente curricular que traz como objeto de estudo o Corpo. Iniciando pelos estudos de Ghiraldelli Junior (2004), que em sua obra *A Educação Física Progressista*, debruçou-se a sistematizar historicamente este componente curricular:

**QUADRO 6 – EDUCAÇÃO FÍSICA BRASILEIRA SEGUNDO GHIRALDELLI**

| **REALIDADE HISTÓRICO-CULTURAL** | | **EDUCAÇÃO FÍSICA (EF)** | |
|---|---|---|---|
| PERÍODO | FATOS | MODELO | OBJETIVO |
| Até 1930 | Emergiu a criação das leis abolicionistas, que provocou a migração dos negros para a cidade, aumentando o surgimento de doenças devido as más condições de existência (trabalho, moradia, saneamento básico) | Higienista | Promover saúde e disseminar hábitos de higiene, contribuindo para a formação de homens sadios e fortes, na busca de uma sociedade livre de doenças infecciosas e vícios. |
| 1930-1945 | Entre a Revolução de 1930 e o fim da Segunda Guerra Mundial | Militarista | Obter uma juventude forte e saudável capaz de suportar combate/luta/guerra, além de propagar os padrões comportamentais advindos do regime militar, utilizando o método de ginástica francês, adotado também pelo Exército Brasileiro na década de 20. |

Continua...

Continuação.

| | | | |
|---|---|---|---|
| 1945-1964 | Pós-guerra | Pedagogicista | Difundir a "educação do movimento", se tornando o "centro vivo" da escola pública na formação do aluno, com o método de Educação Física Desportiva Generalizada (ginástica, dança e desporto) e simultaneamente promover saúde e disciplinar a juventude (de acordo com o pensamento liberal do modelo norte-americano da Escola Nova). |
| Pós 1964 | Ditadura militar e expansão do esporte por todo país.<br>Hierarquização e elitização social (culto ao atleta herói) | Esportivista | Aumentar o desporto de alto nível, selecionando turmas para treinamento e especializando os alunos em uma modalidade/esporte para competir por medalhas olímpicas para o país. |
| A partir 1985 | Os estudiosos repensaram e sistematizaram teoricamente um novo modelo de Educação Física, pós Ditadura Militar. | Popular | Legitimar a EF Escolar, com alteração no seu enfoque, contando com a contribuição de outras ciências como a Psicologia, Sociologia e Filosofia. |

Fonte: Adaptado de Ghiraldelli Junior (2004).

Com essa sistematização percebemos as mudanças ocorridas no componente curricular simultaneamente à realidade histórico-cultural do país. E ressaltamos que a partir da década de 80, muito autores se preocuparam em elaborar contextualizações para Educação Física em busca de superar a crise de identidade que se instalou a respeito do seu papel na contribuição da formação humana. Destarte, baseados em Bracht (1999) em *A constituição das teorias pedagógicas da Educação Física*, e Darido (2003) em *Educação Física na escola: questões e reflexões*, compomos o quadro a seguir de acordo com o enfoque nas bases científicas (biológicas, humanas e sociais):

**QUADRO 7 – TENDÊNCIAS PEDAGÓGICAS DA EDUCAÇÃO FÍSICA BRASILEIRA SEGUNDO BRACHT E DARIDO**

| **Teorias Tradicionais** | **Teorias Alternativas** | **Teorias Críticas / Progressistas** |
|---|---|---|
| Aptidão Física | Desenvolvimentista | Crítico-Superadora |
| Esportiva | Saúde Renovada | Crítico-Emancipatória |
| --- | Construtivista | Aulas Abertas |
| --- | Cultural / Plural | --- |

Fonte: Adaptado de Bracht (1999) e Darido (2003).

Para esses autores, dentro da classificação das teorias tradicionais temos a Aptidão Física[43] e a Esportiva[44], que focam exclusivamente na área de base biológica/fisiológica; nas teorias alternativas ampliamos as áreas bases para além da fisiologia, inserindo também a psicologia e a antropologia, temos a Desenvolvimentista[45], Saúde Renovada[46], Construtivista[47] e Cultural / Plural[48]; e avançando para as teorias críticas / progressistas à uma ampliação das áreas base, acrescentando ainda a Sociologia, a Filosofia e a Política, fazendo com que a Educação Física deixe de ser entendida apenas como a prática pela prática, composta pela Crítico-Superadora[49]; Crítica-Emancipatória[50], e Aulas Abertas[51].

Castellani Filho (1998), em seu livro *Política Educacional e Educação Física* propõe uma organização de teorias pedagógicas diferente da anterior, como veremos a seguir:

[43] responsável pela promoção da saúde (DAOLIO, 1995, p. 42).
[44] Responsável por selecionar talentos para trabalhar a eficácia técnica e as qualidades físicas para alto rendimento (DAOLIO, 1995, p. 42).
[45] Na qual o objetivo é a aprendizagem do movimento, de acordo com as fases de desenvolvimento do ser humano (DAOLIO, 1995, p. 42).
[46] A qual enfatiza tanto a importância da prática de exercícios físicos para obtenção de um estilo de vida ativo, quanto da aquisição teórica no que tange os conhecimentos relacionados a aptidão física e saúde (DAOLIO, 1995, p. 42).
[47] Preza pela valorização das experiências trazidas pelos alunos por meio dos jogos e brincadeiras, resgatando a cultura e construindo o processo ensino-aprendizagem (DAOLIO, 1995, p. 42).
[48] o objetivo é o repertório corporal de cada aluno quando chega a escola, uma vez que afirma que toda técnica corporal é cultural, não existindo a melhor ou mais correta, para não cair numa forma reducionista, mas que considere o homem como sujeito da vida social (DAOLIO, 1995, p. 42).
[49] A qual compreende a cultura corporal como agente de transformação social não somente por aspectos motores, mas considerando também a reflexão dos aspectos cognitivos, sociais, culturais e históricos, por defender que *"[...] a materialidade corpórea foi historicamente construída e, portanto, existe uma cultura corporal, resultado de conhecimentos socialmente produzidos e historicamente acumulados pela humanidade que necessitam ser retraçados e transmitidos para os alunos na escola"* (COLETIVO DE AUTORES, 1992, p.26).
[50] A qual propõe uma formação de sujeitos críticos e autônomos por meio da transformação didática do esporte, valorizando as competências objetiva, social e comunicativa (KUNZ, 1996).
[51] o objetivo da experiência é formar o sujeito crítico e autônomo, abrindo as aulas para a coparticipação dos alunos nas decisões didáticas que configuram a aula, como determinação dos objetivos, seleção dos conteúdos, metodologia e avaliação (HILDEBRANDT; LAGING, 1986).

**QUADRO 8 – TENDÊNCIAS PEDAGÓGICAS DA EDUCAÇÃO FÍSICA BRASILEIRA SEGUNDO CASTELLANI FILHO**

| **Teorias Não propositivas** | **Teorias Propositivas** | |
|---|---|---|
| | **Não sistematizadas** | **Sistematizadas** |
| Fenomenológica<br>(Silvino Santin e Wagner W. Moreira) | Desenvolvimentista<br>(Go Tani) | Aptidão Física[52] |
| Sociológica<br>(Mauro Betti) | Construtivista<br>(João Batista Freire) | Crítico-Superadora<br>(Coletivo de autores)[53] |
| Cultural<br>(Jocimar Daólio) | Crítico-Emancipatória<br>(Elenor Kunz) | --- |
| --- | Plural<br>(Jocimar Daolio e Tarcísio M. Vago) | --- |

Fonte: *Adaptado de Castellani Filho (1998)

De tal modo, essa classificação é ancorada pela fundamentação de livros e artigos, normalmente publicados na segunda metade dos anos 80, quando a Educação Física passou a viver um momento de anunciação do novo que surgiu não puramente para eliminar o velho, mas, também, para compreendê-lo e subsequentemente superá-lo. Assim, Castellani Filho pôde agrupar as tendências pedagógicas de acordo com as sistematização metodológica em: não propositivas, as quais abordam amplamente a Educação Física escolar sem, contudo, estabelecerem metodologias para o seu ensino na escola; propositivas não sistematizadas, as quais abordam para uma configuração mais específica de Educação Física escolar, mas ainda, sem sistematiza-la metodologicamente; e propositivas sistematizadas, as quais abordam a Educação Física escolar sistematizando seus conteúdos e sua metodologia.

Trouxemos esse desenho da formação do Corpo por meio da Educação Física brasileira, no âmbito formal, para adentrarmos em seguida na Educação do Corpo na sociedade do capital, âmbito informal, fazendo relação com a Educação, a Cultura e o Trabalho, uma vez que estamos compreendo o conceito de Corpo *omnilateral* na sua relação com o mundo/natureza.

[52] O autor Lino Castellani Filho não citou na referida obra, os representantes para essa abordagem, contudo, Darido (2003), atribui esta proposta a Marcus Vinícius Nahas e Dartangnan Pinto Guedes.

[53] O Coletivo de Autores é um grupo de professores pesquisadores, composto por: Carmen Lúcia Soares, Celi Taffarel, Elizabeth Varjal, Micheli Escobar, Valter Bracht e Lino Castellani Filho.

***Acesso 3* – formação pela sociedade do capital**

Na relação posta de investigar o Corpo dos adolescentes nas Redes Sociais Digitais, não podemos deixar de considerar que o corpo é um objeto de estudo atual, pela necessidade de compreendermos como ele se movimenta na sociedade moderna em meio aos avanços sociais e logo a pressão que os indivíduos sofrem por esta modernidade. Segundo Baptista (2013) o Corpo assume desta forma, a própria materialidade da existência biológica do homem, mas o corpo vai além, por também ser histórico:

> A sua condição de historicidade se faz através da transformação que ele sofre para poder manter a sua relação de metabolismo com a natureza, de forma dialética e ao mesmo tempo assumindo as necessidades colocadas neste elo para que as necessidades de existência corporal sejam mantidas. Este metabolismo entre homem e natureza se concretiza através do trabalho realizado pelo homem, constituindo-se desta forma em um componente ontológico importante em sua origem. Entretanto, deve-se ter claro que a sociedade ocidental atual é regida pelo modo de produção capitalista, na qual, o trabalho, ao invés de constituir o homem, formando a sua consciência e dando clareza às suas relações sociais, faz exatamente o contrário, ou seja, vela estas interações, aliena e reifica o ser humano (MARX, 1996 apud BAPTISTA et al, 2010, p. 177).

O Corpo ao longo da história traz esse viés de se moldar as necessidades do tempo, impostas pelas relações de classes sociais, burguesia e proletariado, nas particularidades trazidas com o desenvolvimento do capitalismo através das grandes Revoluções, visando "um auxílio" às forças de trabalho, com objetivo de aumentar o lucro. E aqui podemos citar três marcos: a Revolução Industrial com início na Inglaterra, com a introdução do carvão como fonte de energia; a Segunda Revolução Industrial com início nos Estados Unidos, evoluindo a fonte de energia com a criação da eletricidade e a descoberta do petróleo, além do Fordismo com a automação da força de trabalho nas indústrias; e a Terceira Revolução Industrial com início no Japão, tendo como base a tecnologia criando o computador como máquina para comandá-la. Assim Ferraz e Campos (2014) destacam que as representações além de influenciar o olhar que teremos sobre nós mesmos, direcionam a forma como construímos nossa subjetividade, e trazem que *"[...] o mundo é permeado por representações de diversos gêneros, influenciando fortemente nossa percepção acerca da realidade. [...] o corpo segue assumindo diversas representações sociais ao longo dos anos, em função do contexto no qual se encontra"* (p. 195).

Portanto, o período da Modernidade é marcado pelo modo de produção capitalista que se dá na exploração da força de trabalho e influencia todos os aspectos da vida social. Desse modo o Corpo na sociedade do capital é força de trabalho e, por sua vez, uma mercadoria que

deve se adequar à produção. *"A sua transformação numa coisa deve atender à racionalidade tecnológica, instrumental, disseminada da esfera da produção e do consumo*" (BAPTISTA, 2013, p.173). Destarte, em sua obra *A Educação do Corpo na sociedade do capital*, Baptista, enumera dois pontos que sustentam o processo de produção capitalista e a sua racionalidade tecnológica:

> O primeiro é uma estratégia de convencimento das pessoas quanto as demandas sociais de produção subsumidas e veladas no processo. [...] O segundo, diz respeito à invasão do tempo livre pela lógica do trabalho, de forma a assegurar a recuperação e prontidão dos trabalhadores para o desempenho de suas tarefas no dia seguinte. Esse processo de educação do corpo pode ser tomado como referência para a lógica de funcionamento da indústria cultural apoiada no desenvolvimento da racionalidade instrumental e, embora não seja o único mecanismo de convencimento das pessoas, ela é privilegiada devido a efetividade com que se impõe. Essa lógica instrumental invade o tempo livre e se constitui em uma estratégia para controle e educação do corpo na sociedade atual (BAPTISTA, 2013, p.173).

Essa Educação do Corpo na sociedade capitalista acontece tendo como uma de suas pilastras de sustentação a propagação das ideias ligadas à produção e à reprodução de diversas mercadorias, e tão logo da produção e reprodução das condições de vida social. Dessa maneira, tanto a reprodução quanto a transmissão de valores que imprimem essa lógica é fundamental para a perpetuação de si mesmo. Desta maneira, Horkheimer (1990) aponta o processo econômico como fator determinante do modelo de Cultura estabelecido. Partindo desse pressuposto, podemos afirmar que a Cultura é constituída pelo Trabalho em geral, como parte do processo de objetivação humana expressa nos produtos a serem consumidos, uma vez que o Trabalho é encarregado pela elaboração humana manifestada em sua produção. Este mesmo entendimento é aplicável também aos valores e normas adotadas na vida em sociedade:

> Toda cultura é, assim, incluída na dinâmica histórica; suas esferas, portanto os hábitos, costumes, artes, religião e filosofia, em seu entrelaçamento, sempre constituem fatores dinâmicos na conservação ou ruptura de uma determinada estrutura social. A própria cultura é, a cada momento isolado, um conjunto de forças na alternação das culturas (HORKHEIMER, 1990, p. 181).

Avançando na discussão, Adorno (2006) assinala que esta sociedade trata a Cultura pela esfera da alienação, do fetiche e do isolamento de variados elementos constitutivos (espírito, vida, indivíduo), uma vez que ela estabelece profundo conhecimento do objeto com o qual lida. Ainda corroborando com este autor:

> [...] a cultura é um processo de criação humana, a qual precisa manifestar a condição particular do indivíduo e/ou grupo. Assim sendo, a produção material, bem como, um determinado domínio da natureza, deveriam ficar submetidos a certas condições de autonomia e emancipação, e não apenas ao caráter de planejamento e organização, os quais buscam apenas a legitimidade estabelecida para a utilidade da produção (BAPTISTA, 2013, p. 179).

A grosso modo, a busca de uma potencialidade funcional à Cultura é determinada por uma demanda de bens de consumo que determina o seu fetiche, diante da necessidade de produção de mercadorias que atenda ao modelo de sociedade: *"Este fetiche da cultura continua, ideologicamente, a esconder a exploração da classe trabalhadora, assim como a instrumentalização das relações socias transformada em relação entre coisas"* (BAPTISTA, 2013, p 180). Após essas reflexões, passamos a entender que atualmente homens e mulheres cada vez consomem mais os produtos / mercadorias que são propagados através da Indústria Cultural, a qual a concepção aqui pensada:

> [...] pode ser entendida como um instrumento de pressão da sociedade sobre o indivíduo através da utilização de elementos culturais que se tornam acessíveis pelo cinema, pela televisão e por outros meios de comunicação de massa. Esses são utilizados como formas de cooptarem os indivíduos para uma atuação de acordo com os interesses e as necessidades do modo de produção, fazendo a lógica industrial prevalecer não apenas nos momentos de trabalho, como também nas horas de repouso de cada pessoa (BAPTISTA, 2001, p. 75).

Apesar do termo Indústria Cultural ser utilizado anteriormente como sinônimo de cultura de massa nos estudos de Adorno (2003), este autor posteriormente percebeu que o termo Cultura de massa poderia ser ambíguo, pois poderia indicar tanto a ideia de uma cultura que representava a lógica da indústria na administração dos bens culturais, quanto de uma Cultura emergente das massas / classes populares. Por este motivo, junto com Horkheimer em 1947, passou a utilizar o termo Indústria Cultural estrategicamente, contrapondo à ideia de Cultura de massa, mantendo o seu valor, pois:

> [...] encontra-se uma produção vinculada à indústria e a sua lógica lucrativa mercadológica, na qual o objetivo central não é a fruição individual ou coletiva, mas a obtenção de lucros. Este modelo de cultura usa os diversos meios de comunicação de massas para a disseminação de sua obra como o rádio, o cinema e, de maneira mais recente, a televisão e a internet[54] (BAPTISTA, 2013, p. 187-188).

[54] Devido à uma questão histórica Adorno não analisa a internet, pois se disseminou em 1990, logo bem posterior a morte de Adorno em 1969. Mas que, todavia, a forma como a internet tem sido utilizada não foge da lógica estudada por este autor, fazendo parte da Indústria Cultural (BAPTISTA, 2013, p. 188), entretanto com pontuado anteriormente não sendo considerada como meio de comunicação de massa por parte das Teorias de Comunicação (vide discussão na página 13).

Neste momento, vamos no atentar a compreender um pouco da evolução tecnológica, por meio da internet, a chegada das Redes Sociais Digitais no Brasil, e sua relação com a exposição do corpo dos adolescentes.

**Acesso 4 – formação nas Redes Sociais Digitais**

Dentro da Terceira Revolução Industrial, também conhecida como Revolução Técnico-Científico-Informacional, observamos o advento da Internet que ocasionou várias transformações para a sociedade, entre elas a possibilidade de expressão e sociabilização através das ferramentas de comunicação, primeiramente mediada pelo computador, máquina criada para comandar a tecnologia neste período:

> Essas ferramentas proporcionaram, assim, que atores pudessem construir-se, interagir e comunicar com outros atores, deixando, na rede de computadores, rastros que permitem o reconhecimento dos padrões de suas conexões e a visualização de suas redes sociais através desses rastros. É o surgimento dessa possibilidade de estudo das interações e conversações através dos rastros deixados na Internet que dá novo fôlego à perspectiva de estudo de redes sociais, a partir do início da década de 90. É, neste âmbito, que a rede como metáfora estrutural para a compreensão dos grupos expressos na Internet é utilizada através da perspectiva de rede social (RECUERO, 2009, p. 24).

Partindo do pressuposto, uma rede social se dá pelo conjunto de dois elementos: os atores, apontados com as pessoas, instituições ou grupos, logo os nós da rede; e as conexões, determinadas como interações ou laços sociais, e por sua vez essa rede social se torna: *"[...] uma metáfora para observar os padrões de conexão de um grupo social, a partir das conexões estabelecidas entre os diversos atores. A abordagem de rede tem, assim, seu foco na estrutura social, onde não é possível isolar os atores sociais e nem suas conexões"* (RECUERO, 2009, p. 24). É importante ressaltar que os atores são o primeiro elemento da rede social e que atuam de maneira a adaptar as estruturas sociais, através da interação e da constituição dos laços sociais. Entretanto, quando tratamos das Redes Sociais Digitais, os atores são constituídos de uma forma um pouco distinta, devido ao distanciamento físico entre os envolvidos na interação social, característica da comunicação via computador, não sendo imediatamente discerníveis: *"Inicialmente, não são atores sociais, mas representações dos atores sociais. São espaços de interação, lugares de fala, construídos pelos atores de forma a expressar elementos de sua personalidade ou individualidade"* (IBIDEM, p. 25).

Atualmente existem diferentes redes sociais na Internet, cada uma com um propósito e um público-alvo específico, uma vez que são espaços virtuais onde grupos de pessoas ou empresas se relacionam através do envio de mensagens, fotos, vídeos, partilha de conteúdos, entre outros. Empiricamente, de acordo com pesquisa em *sites*, apontamos no quadro abaixo, algumas das Redes Sociais Digitais existentes:

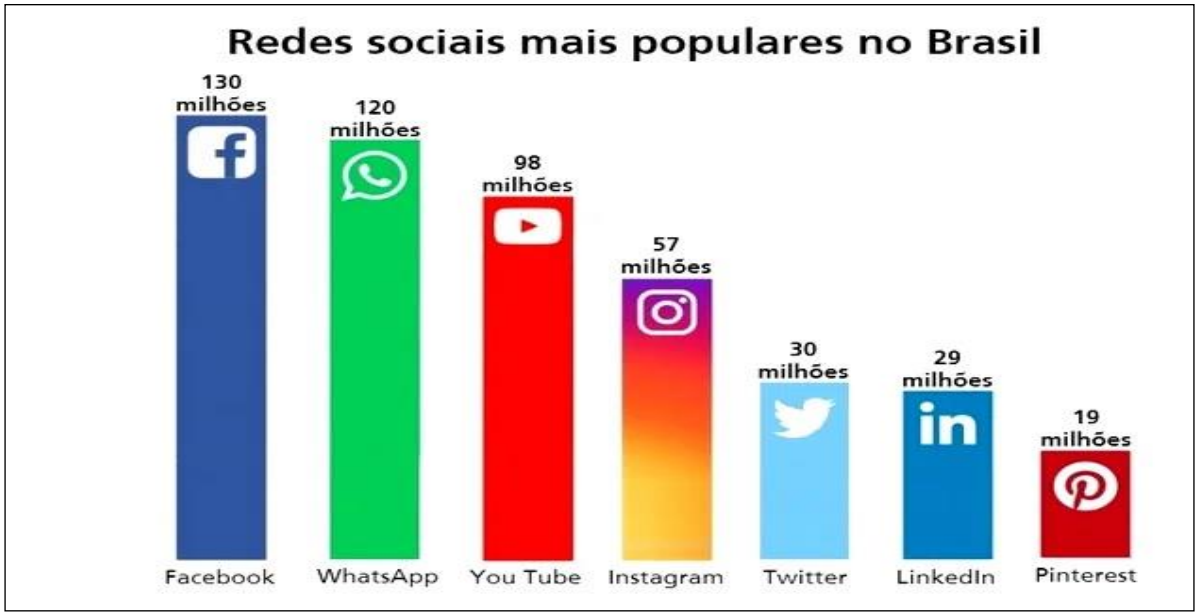
**QUADRO 9 – REDES SOCIAIS DIGITAIS E SUAS CARACTERÍSTICAS**

| Características | Redes Sociais Digitais |
|---|---|
| Interação e expansão de contatos pessoais / profissionais | Instagram, Facebook, LinkedIn |
| Compartilhamento de fotos e vídeos. | Instagram |
| Envio de mensagens instantâneas | WhatsApp, Messenger |
| Chamadas de voz e vídeo. | WhatsApp, Skype |
| Compartilhamento de vídeos. | Youtube |
| Compartilhamento de pequenas publicações / tweets | Twitter, Tumbrl |
| Compartilhamento de ideias de temas variados. | Pinterest |
| Relacionamentos amorosos. | Badoo, Happn, Tinder |
| Compartilhamento de vídeos curtos | Snapchat, Tik Tok |
| Compartilhamento de imagens. | Flickr |

Fonte: Adaptado de https://www.todamateria.com.br/redes-sociais/ Acesso em 19/03/2022

Diante deste quadro, é importante seguir as discussões refletindo a respeito dos modos de visibilidade e subjetividade na sociedade contemporânea, principalmente no que tange ao compartilhamento de imagens do Corpo dos adolescentes nas Redes Sociais Digitais. Para isto, cabe elencar que atualmente as pessoas, passam grande parte do seu tempo navegando pela Internet e se relacionando nesses ambientes virtuais. Atualmente, o Brasil compõe o *ranking* (dado empírico) de um dos países que mais possui usuários em várias Redes Sociais Digitais como podemos verificar a seguir:

**FIGURA 3 – USUÁRIOS NAS REDES SOCIAIS DIGITAIS MAIS POPULARES NO BRASIL EM 2018**




Fonte: https://www.todamateria.com.br/redes-sociais/ Acesso em 19/03/2022.

A utilização das Redes Sociais Digitais é uma prática que vem crescendo entre as pessoas, ao mesmo tempo em que ficam expostas à mídia, à publicidade e à Indústria Cultural. Podemos perceber essa relação entre consumo e publicidade, no trecho do poema *Eu, etiqueta* de Carlos Drummond de Andrade:

> Em minha calça está grudado um nome / que não é meu de batismo ou de cartório, / um nome... estranho. / Meu blusão traz lembrete de bebida / que jamais pus na boca, nesta vida. [...] desde a cabeça ao bico dos sapatos, / são mensagens, / letras falantes, / gritos visuais, / ordens de uso, abuso, reincidência, / costume, hábito, premência, / indispensabilidade, / e fazem de mim homem-anúncio itinerante, / escravo da matéria anunciada. [...] / É duro andar na moda, ainda que a moda seja negar minha identidade [...] (ANDRADE, 1989, p. 1).

No qual fica bem explícito a busca por estar na moda, se enquadrar a um padrão de consumo e à necessidade de se mostrar como o homem-anúncio itinerante dentro deste universo midiático. Segundo Aubert (2013), passamos de uma sociedade com pouco espaço e muito tempo, para uma sociedade com muito espaço e pouco tempo. Assim Haroche (2013), atribui a esse fenômeno a perda das referências espaço-temporais através dos processos de desterritorialização e de aceleração:

> Induzindo ou pelo menos reforçando um ritmo acelerado, intenso, essas tecnologias de informação nas sociedades contemporâneas de mercado dariam aos laços, às interações, às trocas, um caráter transitório e efêmero, uma superficialidade alienante, um desnudamento contínuo de si, privando com isso o indivíduo de tempo e da propriedade de si (HAROCHE, 2013, p. 102).

Podemos citar como exemplo, os pais, principalmente da classe trabalhadora que na atualidade, precisam estar conectados às novas tecnologias para desenvolverem as atividades laborais de maneira mais rápida e eficiente, ficando cada dia mais ausentes fisicamente/emocionalmente de seus lares. Diante dessa realidade, eles acabam buscando maneiras de se fazerem presentes mesmo que virtualmente, e ao mesmo tempo de apresentar aos filhos alternativas para o preenchimento do tempo livre, os quais acabam tendo acesso à tecnologia, aos aparelhos de mídias digitais móveis conectados à internet cada vez mais cedo e, logo às Redes Sociais Digitais, também como uma ferramenta de comunicação entre si. Deste modo, ressaltamos que apesar deste cenário trazer muitos avanços, como a ampliação de contatos profissionais, trouxe também muitas tensões, como os perigos da falta de privacidade. Vejamos as principais vantagens e desvantagens das Redes Sociais Digitais:

**QUADRO 10 – VANTAGENS E DESVANTAGENS DAS REDES SOCIAIS DIGITAIS**

| Vantagens | Desvantagens |
|---|---|
| Aproxima as pessoas que vivem em locais diferentes, pois é uma maneira fácil de manter as relações e o contato. | Falta de privacidade. |
| Possibilita a interação em tempo real. | Exige cuidado na divulgação de certos pormenores da vida de cada um. |
| Facilita a relação com quem está mais perto, permitindo manter uma relação de proximidade sem se encontrar fisicamente. | Crianças e adolescentes divulgam informações sobre a escola e locais que frequentam. |
| Oferece uma forma rápida e eficaz de comunicar algo para um grande número de pessoas ao mesmo tempo. | Pode causar dependência, pois em alguns casos as pessoas não conseguem se "desligar" das redes sociais, deixando coisas importantes por fazer. |
| Permite avisar sobre um acontecimento, a preparação de uma manifestação ou a mobilização de um grupo para um protesto. | Criação de perfil falso para postar comentários racistas, preconceituosos, racistas, entre outros. |
| Facilita a organização de eventos, enviando convites e solicitando a confirmação de presença. | Facilidade de divulgação de notícias, fatos e imagens sem a verificação da fonte, podendo ser *fake news*. |

Fonte: https://www.todamateria.com.br/redes-sociais/ Acesso em 19/03/2022

De tal modo, os adolescentes vão crescendo expostos a essa realidade. E se deparam com uma fase da vida com grandes transformações físicas, psicológicas e sociais, na qual se desenvolve a subjetividade de criança para se tornar adulto, e em contrapartida, necessitam se adaptar a essa realidade. Através das Redes Sociais digitais eles buscam, além de outros motivos, o pertencimento e a aceitação através de suas postagens, e na maioria dos casos,

fazendo compartilhamentos das imagens dos seus corpos, sem levar em consideração as desvantagens das redes e os efeitos negativos que podem lhes trazer:

> A *injunção da visibilidade contínua* nas sociedades contemporâneas revela a nova condição do homem moderno: uma condição fundamentalmente sensorial que contribui para induzir uma economia psíquica inédita vinculada ao caráter ilimitado e intrusivo das tecnologias (HAROCHE, 2013, p. 85-86).

Quando nos propomos a compreender o compartilhamento das imagens do corpo dos adolescentes nas redes sociais, ou seja, fotografias no formato de *selfies* ou de si mesmos tiradas por terceiros, nos baseamos em Codo e Senne (1984) que trazem o mote do culto ao Corpo, denominando-o de corpolatria, e afirmando que *"[...] a marca mais evidente da corpolatria é o narcisismo [...] que passou a significar sinônimo de bem-estar consigo mesmo"* (1984, p. 15). Assim, é possível indagar se esta exposição nas Redes Sociais Digitais trazem realmente um sentimento de bem-estar consigo ou se torna uma forma de pertencer às determinações sociais, considerando as múltiplas determinações do objeto, uma vez, que além de encontrarmos um compartilhamento acentuado do Corpo dos adolescentes também identificamos uma busca para apresentar determinados padrões de corpo (modelo JUBESA, tratado anteriormente) e; aos que fogem dos padrões de corpo midiáticos acabam postando mais fotos dos seus rostos, sempre com utilização dos recursos de filtros[55].

Essas manobras e postagens sempre esperam muitos comentários e curtidas, e você é tão popular, quanto mais amigos/seguidores você tem. Aqui podemos refletir a respeito das Tiranias da Visibilidade, sobre o visível e o invisível nas sociedades contemporâneas: *"Poder-se-ia dizer que o visual – ou a imagem hoje – é o que nos envolve sem, no entanto, nos conter nos limitar: a imagem nos levaria a ser visto sem ser olhado, nem reconhecido"* (HAROCHE, 2013, p. 107). Para fundamentar a discussão no que diz respeito ao uso das imagens, Haroche completa que para se fazer existir aos olhos da sociedade*: "[...] para provar um sentimento de existência, é preciso agora ser visto por meio de imagens, se exibir o máximo possível e, para isso, oferecer constantemente imagens de si: estar presente, ser conhecido, até mesmo famoso, por meio de imagem"* (IBIDEM, p. 86).

A humanidade ao longo do tempo foi desenvolvendo sua sensorialidade de diferentes maneiras. Estudiosos como Le Breton (2016) afirmam que no Ocidente as sociedades cada vez mais estão valorizando a audição e a visão. Ele exemplifica que nos escritos bíblicos e

[55] Os filtros são ferramentas que utilizam efeitos de câmera acoplados a recursos de tecnologia de realidade aumentada para modificar a imagem real. Desse modo, os usuários conseguem alterar a imagem do próprio rosto ao aplicar um filtro utilizando a câmera frontal do seu smartphone.

aristotélicos havia uma valorização da audição, visto que o povo escutava, respectivamente, o que Deus e os filósofos lhes falavam; e que a partir do século XV, devido a fatores históricos e culturais, como a chegada da escrita e logo da leitura, a visão passou a ter superioridade perante os outros sentidos. Haroche (2013) embasada nos estudos de McLuhan, corrobora com a ideia de que a sociedade tinha um cunho oral, pertencendo a ela o homem da escuta e do tato, mas que com a chegada da escrita houve a modificação da percepção dos sentidos, uma vez que no século XVIII com a chegada livro a sociedade abarca o homem da visão e do silêncio e que no século XIX com a invenção do cinema pela a onipresença e multiplicação das telas, o homem passa a posição de espectador, passando a categorizar o homem da visão unida a audição:

> Do manuscrito ao impresso, depois à reprodução mecânica e em seguida tecnológica dos signos e das imagens, e enfim às telas, McLuhan assim discerniu, em 1956, transformações sociais, políticas e psicológicas induzidas pelas novas mídias. Ele afirma que, "mais do que qualquer outra descoberta, a invenção da imprensa marca uma divisão entre a tecnologia medieval e moderna [...]. Observa-se aí uma mesma mudança no campo da imaginação [...]. A partir de então, a imaginação tenderá cada vez mais mobilizar o visual" (HAROCHE, 2013, p. 98-99).

Esta mesma autora, além de retomar este percurso histórico no que diz respeito à mudança da divisão do trabalho entre os sentidos (visão, audição, tato), para que possamos compreender a exacerbação da visão na sociedade moderna, acrescenta que:

> [...] a onipresença e a multiplicação das telas que vão realmente modificar, revolucionar o exercício do visual, a relação com a escuta, com o silêncio e a palavra. A rapidez, a aceleração do movimento, o caráter contínuo das imagens nas telas, os fluxos sensoriais visuais e auditivos instauram uma relação de natureza diferente com o silêncio e com a palavra: esses podem induzir no espectador um sentimento de excesso, de transbordamento, de indistinção, que tendem a desenvolver uma atividade rápida, acelerada e um pouco superficial, acompanhada de uma passividade profunda e persistente (HAROCHE, 2013, p. 99).

Compreendida esta conjuntura de consumo, corpolatria e exposição constante aos fluxos sensoriais visuais por meio das imagens das telas, é importante observarmos de forma imagética alguns modos de visibilidade nas Redes Sociais Digitais e como eles podem influenciar na formação da subjetividade dos adolescentes na sociedade contemporânea. De acordo com o supracitado, para que *"[...] o sujeito se constitua no olhar do outro, só pode se desenvolver, se consolidar ao mesmo tempo longe do olhar"* (HAROCHE, 2013, p. 94). Ademais, a autora ressalta que: *"A visibilidade seria sinônimo de legitimidade, de utilidade, garantia de qualidade de um indivíduo: a frequência, a quantidade, até mesmo a*

*continuidade, da visibilidade o valorizariam"* (IBIDEM, p. 102) e, ao contrário, a invisibilidade seria sinônimo de inexistência.

Em um estudo recente, intitulado Tiranias da Visibilidade: imagens do Corpo dos adolescentes nas redes sociais, Sousa e Baptista (2021) apontaram a necessidade de conexão dos adolescentes, principalmente com pessoas que se encontram distantes (longe do olhar). E ainda durante a pesquisa de observação, os autores identificaram alguns tipos de postagens mais frequentes: *Selfies*[56] dos rostos – maquiagem, filtros e edições: Quando os participantes postaram fotos de seus próprios rostos, era nítido que tinham passado por algum retoque, apesar de se acharem bonitos os participantes não postaram fotos no seu estado natural, porque também era necessário o reforço dos espectadores (amigos) através de curtidas/likes/comentários: *"Todavia existe também toda uma série de produções de si na internet que estão totalmente nesse nível de aparência [...]"* (AUBERT, 2013, p. 121); Fotos/*selfies* de corpo inteiro – Adequação aos padrões de Corpo: O Corpo belo em nossa sociedade hoje tem como referência mais de um padrão: Corpo exclusivamente magro, magro e definido, magro e muito musculoso. Mesmo que recentemente tenha aumentado o espaço para modelos *Plus Size*, aos olhos da sociedade os Corpos magros ainda são mais admirados, uma vez que as mídias e as publicidades vendem a ideia de que o Corpo belo é o Corpo jovem e saudável (mais uma vez o modelo JUBESA). Desse modo quando, estão bem com o Corpo, os adolescentes analisados fazem mais postagens se mostrando por inteiro; quando não estão satisfeitos, eles se limitam a mostrar o rosto, raramente tiram fotos sozinhos, ou se tiram não compartilham, pela insegurança quanto à reação dos seguidores nas redes sociais; Erotização – sensualidade e exposição do Corpo: Atualmente nas redes sociais a primeira coisa a se ostentar é o Corpo. De acordo com *Haroche "[...] o ser e o ter tendem a ser indistintos, 'mostrar o que se tem' é, então mostrar 'o que se é'"* (2013, p. 96). É bem comum encontrar fotos erotizadas dos adolescentes se insinuando com expressões faciais, poses sensuais ou trajando roupas que deixam parte do corpo à mostra. Os meninos, aparentemente, com o objetivo de excitar as meninas ou outros meninos, dependendo de suas orientações sexuais, compartilham fotos apenas de cueca ou enrolados na toalha. Recentemente os aplicativos trouxeram um recurso no qual a imagem postada fica visível por apenas 24 horas, depois desaparece (no WhatsApp chamado*status*, no Facebook e Instagram nomeado *story*). Tal ferramenta reforça a ideia de que o indivíduo precisa estar conectado para não perder as

[56] *Selfie* é um neologismo com origem no termo *self-portrait*, que, significa autorretrato, ou seja, a pessoa posa para a foto ao mesmo tempo em que se fotografa. As *selfies* são extremamente populares, sendo compartilhadas em diversas redes sociais da internet — na verdade, essa é sua grande finalidade.

notificações das novas postagens. As fotos e/ou vídeos erotizados são postados neste formato e em algumas vezes os adolescentes ainda acrescentam um *emoji* correspondente ao fogo, passando a mensagem que alguém precisa apagar o incêndio. Isto acaba incitando uma possível precocidade na vida sexual, observada em casos de gravidez na adolescência na rotina escolar. A sensação de liberdade sem pudor é uma verdade vivida por este público, mesmo não estando preparados para assumir as consequências. Na perspectiva do homem-instante: *"[...] que vive no ritmo do instante presente, passando de um desejo a outro num saltitar e numa impaciência crônicos, que são a expressão de uma incapacidade de se inscrever não apenas no menor projeto, mas igualmente numa continuidade de si"* (AUBERT, 2013, p. 116); e Formação de subjetividade – imagens compartilhadas moldam características: Questionando-se como as imagens compartilhadas podem moldar características físicas e comportamentais, as quais podem influenciar a formação da subjetividade, percebeu-se que na sociedade contemporânea, as pessoas viraram escravas da aprovação de suas aparências: eu sou belo, mas não basta eu me achar, eu preciso da aceitação das pessoas que olham. É uma constante exposição que vai acomodando a aparência física e o comportamento, inclusive por meio de críticas passíveis de provocar sofrimento. Para Aubert*: "[...] na época contemporânea, a imagem é a coisa, chega a ser mais que a coisa: o que sou é absorvido pelo que pareço. Mas ainda, o que pareço, o look, ocupa pouco a pouco as camadas profundas da pessoa"* (AUBERT, 2013, p. 121).

Destarte, percebemos diversos olhares sobre o Corpo, se moldando historicamente e culturalmente às necessidades da sociedade, tanto como Formação Humana para o mercado de Trabalho quanto para o mundo do Trabalho, tanto para uma Educação formal quanto informal e não formal, tanto dentro do ambiente escolar quanto fora.

Todo esse movimento de desenvolvimento da sociedade, devido ao capitalismo, acelerou o cotidiano dos indivíduos e trouxe a sensação de tempo reduzido. Com a necessidade de se apropriar ao máximo do espaço-tempo, o consumo da internet, e logo das Redes Sociais Digitais, foram aliados para tentar encurtar as distâncias entre as pessoas, economizando o tempo de deslocamento. Entretanto, nestes ambientes virtuais, os indivíduos perceberam não apenas uma possibilidade de comunicação, mas um local de autoexposição de suas imagens. Deste modo, as imagens do Corpo, independente da época, estiveram ligadas à ideia do belo e, apesar dos padrões de beleza corporal terem sofrido modificações e influenciado a formação das subjetividades dos indivíduos, o que se diferenciou ao longo do tempo para alcançar tais modelos de beleza, foram os recursos disponíveis para alcançá-la, mesmo que de forma efêmera, podemos citar como exemplo, o uso de *botox*. Assim, a

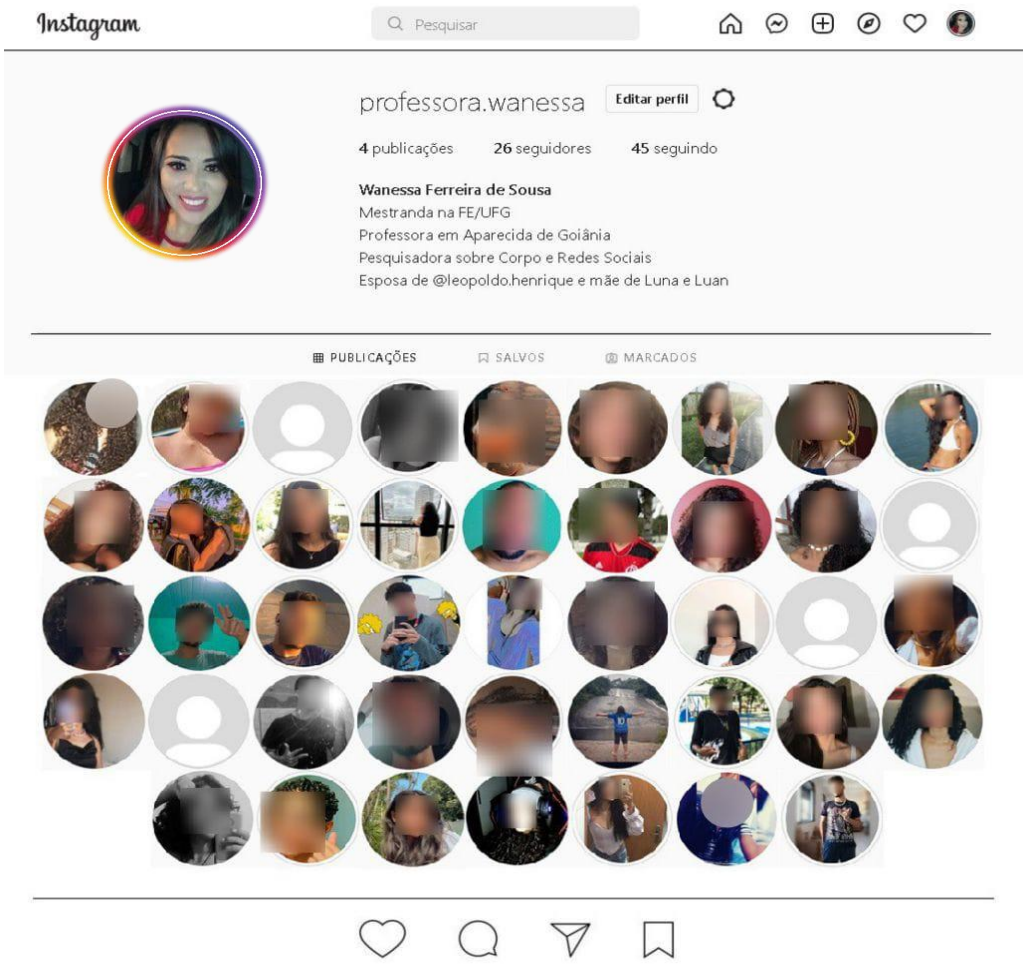
visibilidade na sociedade contemporânea, principalmente nas Redes Sociais Digitais, tornou-se uma forma de produção de si, fazendo a imagem do Corpo um objeto utilizado para compor esse cultivo, almejando atender as expectativas dos espectadores, mas sem preparar o indivíduo, em especial os adolescentes, para tolerar a frustação de não corresponder às exigências dos modelos de beleza, se tornando grandes consumidores da Indústria Cultural.

No próximo capítulo será apresentado mais especificamente a relação entre Corpo e Adolescentes nas Redes Sociais Digitais, trazendo os dados levantados na pesquisa de campo, que complementam a análise da relação produção/reprodução/consumo, apontando possíveis consequências desta autoexposição, presente no compartilhamento das imagens corporais dos adolescentes nas Redes Sociais Digitais.

# Capítulo 3 – Curtindo a pesquisa: apresentação dos *destaques*

Neste capítulo apresentamos a relação entre Corpo e adolescentes nas Redes Sociais Digitais, especificamente no *Instagram*, trazendo os dados levantados na pesquisa de campo, os quais contribuíram com a análise da relação produção/reprodução/consumo do capitalismo, por meio do compartilhamento das imagens corporais dos adolescentes nas Redes Sociais Digitais e as possíveis consequências desta autoexposição. Antes de iniciar a discussão especificamente, demonstramos abaixo um mosaico que relaciona todos os participantes desta pesquisa.

**FIGURA 4 – MOSAICO PARTICIPANTES DA PESQUISA**




Fonte: Própria autoria. Mosaico montado com as fotos dos perfis do *Instagram* dos participantes da pesquisa.

***Destaque 1* – perfil dos adolescentes participantes da pesquisa**

Em primeiro lugar, ressaltamos que mesmo na modalidade de ensino remoto, devido a pandemia causada pela Covid-19, o questionário *online* aplicado como procedimento de investigação para coleta de dados dessa pesquisa de campo, pôde identificar o perfil dos participantes ao conseguirmos a adesão de 57,1% dos alunos do 3º ano do Ensino Médio Integrado do IFG campus Aparecida de Goiânia no ano de 2021, ou seja, 44 de um universo de 77 estudantes cursando esta modalidade de educação formal, conforme a tabela a seguir:

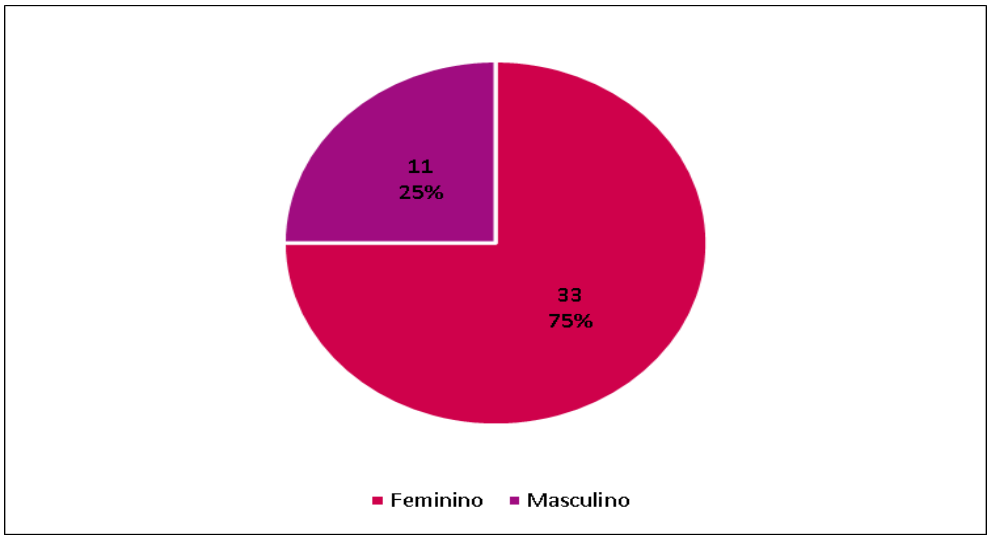
**QUADRO 11 – ENSINO MÉDIO INTEGRADO NO IFG CAMPUS APARECIDA DE GOIÂNIA 2021**

| Sexo / Curso | Alimentos | Edificações | Química | Total | % |
|---|---|---|---|---|---|
| Feminino | 17 | 14 | 12 | 43 | 55,8 |
| Masculino | 6 | 15 | 13 | 34 | 44,2 |
| **Total geral** | **23** | **29** | **25** | **77** | **100** |

Fonte: Própria autoria com base nos diários oficiais das turmas fornecidos pelo professor facilitador.

Posteriormente, consideramos quatro pontos para a composição do perfil dos participantes da pesquisa, sendo eles: sexo, idade, curso e acesso as Redes Sociais Digitais, para um melhor conhecimento da amostra. Logo, quanto à classificação pela categoria sexo, observamos que 75% da amostra foi composta por 33 meninas, enquanto identificamos 11 meninos, os quais corresponderam a ¼ do total, como podemos visualizar a seguir:

**FIGURA 5 – GRÁFICO DE PERFIL DA AMOSTRA POR SEXO**



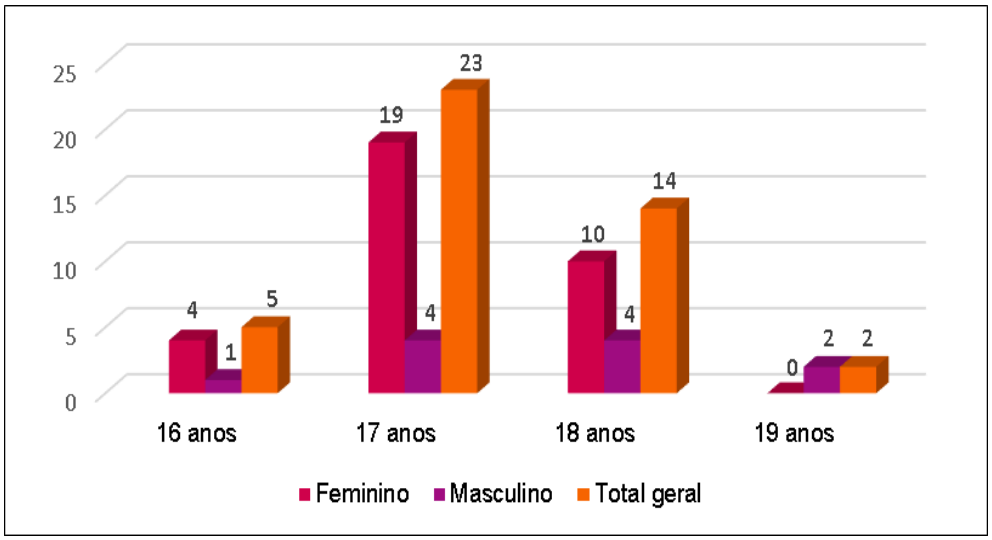

Fonte: Própria autoria (Excel) com base nos dados obtidos pelo questionário aplicado via *Google Forms*.

Após apresentação destes dados, pontuamos que o público feminino componente da pesquisa correspondeu a 76,7% de todas as alunas matriculadas no Ensino Médio Integrando do IFG - Aparecida de Goiânia em 2021, enquanto o público masculino correspondeu a 32,4% dos 34 alunos matriculados. Desta forma, ficou nítido que em nosso campo amostral o primeiro grupo foi bem maior do que o segundo, contabilizando uma diferença de 50%, demonstrando uma diferença aparentemente significativa (conforme gráfico 1), uma vez que considerando o total dos estudantes cursando o Ensino Médio Integrado a diferença entre eles foi de apenas 11,6% (conforme tabela 1). Este fato pode ser explicado por ao menos dois fatores: realmente o público feminino mostrou maior interesse em participar da pesquisa; e/ou devido a maior flexibilidade dos professores no formato de ensino remoto à frequência[57] do grupo masculino nas aulas diminuiu.

Seguindo adiante, como o foco do nosso estudo é o Corpo dos adolescentes nas Redes Socais Digitais, é imprescindível detalhar o perfil de idade da nossa amostra:

[57] Aqui é válido pontuar que, realmente, a frequência está relacionada a presença na aula, mesmo que à distância, uma vez que durante a pandemia por diversos fatores não se tinha a obrigatoriedade de estar nas aulas com as câmeras ligadas, o que gerou o hábito por parte de alguns estudantes de entrar na sala de aula *online*, para marcar presença, mas continuar com outros afazeres e/ou não se manter com a atenção nas informações passadas (*offline*).

**FIGURA 6 – GRÁFICO DE PERFIL DA AMOSTRA POR IDADE**

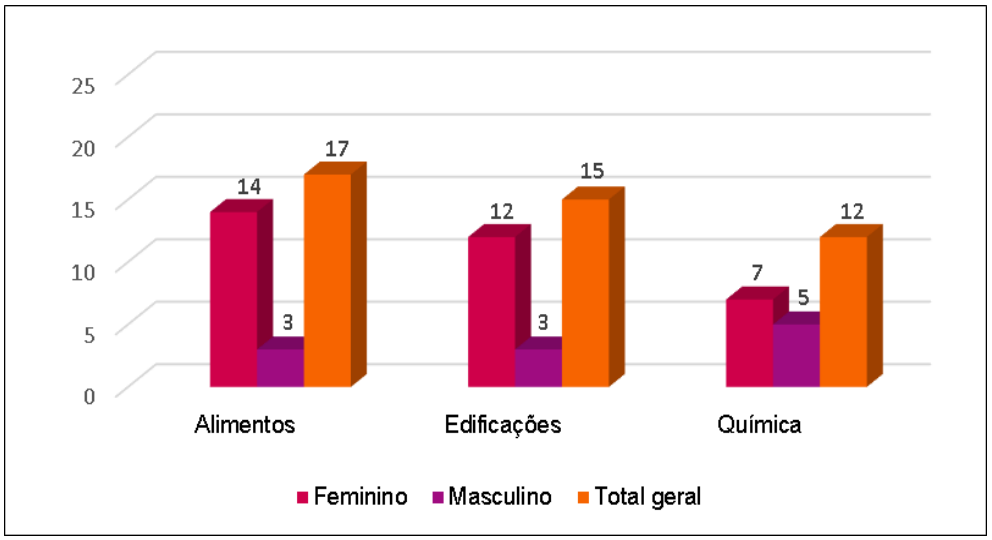



Fonte: Própria autoria (Excel) com base nos dados obtidos pelo questionário aplicado via *Google Forms*.

Logo, visualizamos que as equivalências para idade foi de: 11,4% com 16 anos, 52,3% com 17 anos, 31,8% com 18 anos e 4,5% com 19 anos. Assim, a maior parte da amostra se concentrou no intervalo de 17 e 18 anos, totalizando 84,1% dos participantes. Vale destacar que, não foi encontrado na amostra participantes com idade superior a 19 anos. Isso pode ser explicado pelo fato de o ingresso no IFG ser feito por meio de processo seletivo, e neste caso esse público prefira participar da seleção em cursos superiores de Tecnologia, Bacharelados ou Licenciaturas, ou em caso de distorção escolar (idade-série) opte pela modalidade da Educação de Jovens e Adultos (PROEJA).

Avançando um pouco mais, a cidade de Aparecida de Goiânia firmou sua base econômica na industrialização desde a década de 90. Devido também ao fato de dispor de uma posição geográfica privilegiada que traz uma forte capacidade econômica, acabou despertando interesse de investidores que estão fixando suas empresas na cidade, a qual se tornou um polo industrial, empresarial e universitário, além de uma das principais locomotivas do desenvolvimento econômico do Estado de Goiás. De tal modo, como vimos anteriormente, a distribuição dos cursos oferecidos pelo IFG campus Aparecida de Goiânia visa atender as demandas sociais por meio de uma Educação pública, gratuita e de qualidade, contribuindo com o desenvolvimento socioeconômico do munícipio, que por sua vez busca perspectivas de trabalho em quatro áreas de concentração: Energia, Mineração, Indústria 4.0 e *Smart Cities*. Sendo assim, o Ensino Médio Integrado propõe-se a formar mão de obra qualificada para o polo industrial da cidade, por meio dos cursos listados a seguir:

**FIGURA 7 – GRÁFICO DE PERFIL DA AMOSTRA POR CURSO**




Fonte: Própria autoria (Excel) com base nos dados obtidos pelo questionário aplicado via *Google Forms*.

Observamos que em nossa amostra 38,6% estão matriculados no curso de Alimentos e Agro Indústria, 34,1% em Edificações e 27,3% em Química. E tomando novamente o quantitativo total de matriculados em cada turma disponível na Tabela 1, constatamos que a turma que mais aderiu à pesquisa foi a turma de Alimentos com 73,9%, enquanto Edificações teve 51,7% e Química 48%, trazendo para a pesquisa uma representação significativa.de 57,14% do total de estudantes matriculados no 3º ano do Ensino Médio Integrado do IFG Câmpus Aparecida de Goiânia no ano letivo de 2021.

Recentemente a tese de doutoramento intitulada *Ensino Médio Integrado e Juventude: Identidades e perspectivas a partir dos estudantes do IFG Câmpus Goiânia*, escrita por Murilo de Camargo Wascheck (2020), também conseguiu representação significativa de 52,5% em sua pesquisa amostral delimitada aos estudantes matriculados no 4º ano[58] do Ensino Médio Integrado do IFG Câmpus Goiânia no ano letivo de 2018, distribuídos pelos cursos disponíveis[59] nessa instituição, sendo eles: Controle Ambiental, Edificações, Eletrônica, Eletrotécnica, Instrumento Musical, Mineração e Telecomunicações. Este estudo que trouxe como objetivo geral compreender por meio da perspectiva crítica e a partir da voz dos jovens, a condição juvenil e o ensino médio integrado a partir da realidade do IFG

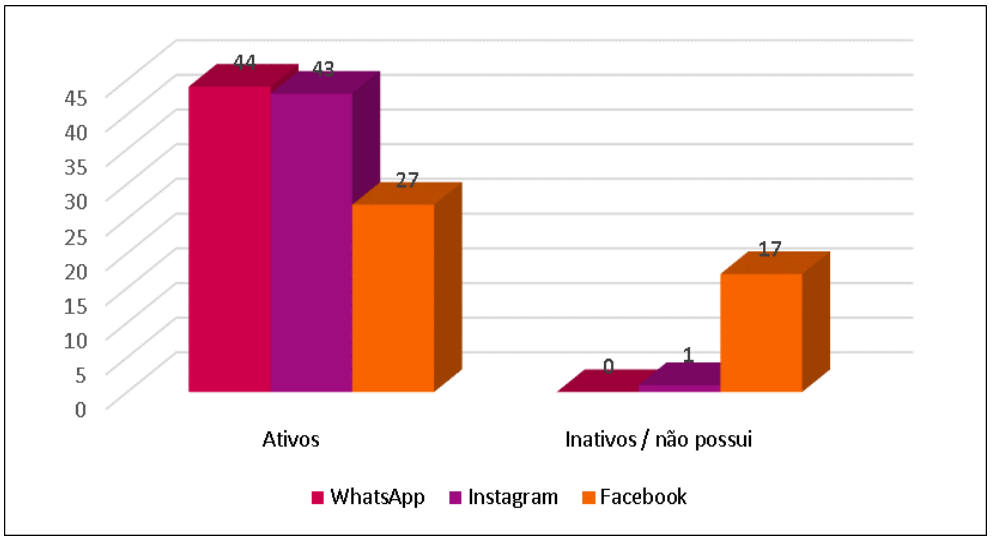
[58] Considerando a realidade do próprio IFG, distribuído em 14 unidades (ou Câmpus): 13 delas estão organizadas como ensino médio integrado de tempo integral e com duração de três anos; todavia, o Câmpus Goiânia – o maior e mais antigo de todos – têm o ensino médio integrado organizado em tempo parcial (essencialmente matutino) e com duração de quatro anos. É certo que este modelo, em alguma medida descaracteriza a condição de Rede no IFG, apesar de respeitar as especificidades de cada Câmpus e cada colegiado (WASCHECK, 2020, p. 41).

[59] Vale nesse momento ressaltar a diferença entre os cursos oferecidos pelo Câmpus Goiânia e pelo Câmpus Aparecida de Goiânia, como já discutimos anteriormente, isso acontece devido ao fato dos cursos serem determinados buscando atender as demandas de formação para Trabalho específico de cada município.

Câmpus Goiânia, também traçou um perfil de seus participantes considerando características socioeconômicas e familiares, por meio do levamento de idade, gênero, cor ou raça, religião, cidade onde moram, meio de transporte e família (sujeitos, nível de escolaridade, renda), que marcam a condição juvenil.

Por fim, dando continuidade a caracterização do nosso perfil amostral, para compreendermos melhor a exposição do Corpo dos adolescentes no meio virtual, investigamos quais as Redes Sociais Digitais mais acessadas por nossa amostra. Assim encontramos os seguintes espaços virtuais: *WhatsApp*, *Instagram* e *Facebook*, nos quais, identificamos a presença, respectivamente de 100%, 97,7% e 61,4% dos participantes. Descobrimos ainda que 38,6% inativaram suas contas em algum dos aplicativos ou não os possuem, e que neste universo amostral, 27 participantes estão presentes nas três Redes Sociais Digitais, contabilizando 61,4% da amostra (ver gráfico 4):

**FIGURA 8 – GRÁFICO DE PERFIL DA AMOSTRA NAS REDES SOCIAIS DIGITAIS**




Fonte: Própria autoria (Excel) com base nos dados obtidos pelo questionário aplicado via *Google Forms*.

De acordo com Hage e Kublikowski (2019) a juventude nascida na década de 90 cresceu imersa em inovações tecnológicas e no universo virtual, de forma que o conhecimento sobre tecnologia é parte importante de sua experiência pessoal e profissional. As autoras pontuam que o ambiente virtual permite a exposição dos sujeitos e a espetacularização do cotidiano, de forma acessível e ampliada, trazendo ao nosso conhecimento:

> "A pesquisa TIC Domicílios (2017), de responsabilidade do Comitê Gestor de Internet no Brasil, investigou quais os hábitos dos brasileiros no uso da Internet. As atividades mais frequentes são: mandar mensagens pelo WhatsApp, Skype ou chat do Facebook (90%), seguidas pelo uso de redes sociais como Facebook ou Instagram (71%). O Instagram surgiu em 2010 e atualmente ultrapassa 400 milhões

> de usuários ao redor do mundo, que compartilham mais de 80 milhões de fotos por dia, segundo dados do próprio aplicativo (Instagram, 2016). Em pesquisa realizada com cerca de 1.000 jovens brasileiros entre 18 e 35 anos, foi concluído que 61% acessam pelo menos uma vez por dia o aplicativo" (HAGE; KUBLIKOWSKI, 2019, p. 523-524).

Logo, podemos fazer uma consideração retomando a figura 3 sobre as Redes Socias Digitais mais populares no Brasil em 2018, que trazia o *Facebook* como aplicativo mais acessado enquanto o *Instagram* ocupava o quarto lugar no *ranking*. Os dados desta pesquisa nos mostram uma preferência dos participantes pelo *Instagram* em detrimento do *Facebook*. Quando os indagamos a este respeito durante a aula, um deles alegou que os mais jovens preferem o primeiro, enquanto os mais velhos, o segundo aplicativo. Todavia o *WhatsApp* atende bem ao requisito de todos os públicos. De acordo com artigo *O uso de Redes Socias Virtuais pelos idosos*:

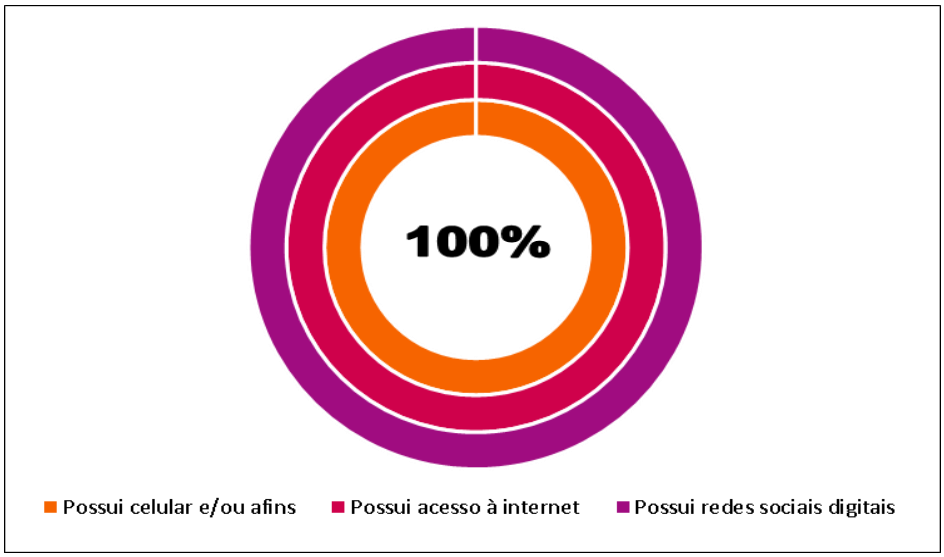
> Inicialmente, identificou-se as principais RSV utilizadas pelos idosos, o principal meio de acesso, os dias da semana e turno em que eles as utilizam, além da quantidade de tempo gasto e principal função utilizada. A principal rede social utilizada foi o *WhatsApp*, que era utilizada por todos os idosos estudados, seguido do *Facebook*. A preferência pelo uso do *WhatsApp* pelos participantes foi justificada pela facilidade de uso. Em geral, os idosos o descreveram como o aplicativo com os recursos mais simples, além de destacarem sua facilidade para comunicação (FERREIRA; TEIXEIRA, 2017, p. 156-157).

Neste momento, passaremos às análises das respostas ao questionário aplicado.

### ***Destaque 2*** **– visibilidade do Corpo dos adolescentes nas Redes Sociais Digitais**

Para responder ao problema desta pesquisa, foi enviado para cada um dos 44 participantes, um formulário *online* para que os estudantes respondessem às perguntas iniciais. O objetivo da aplicação do questionário composto por 12 questões, sendo 11 de múltipla escolha e 1 aberta, foi identificar, de forma mais ágil e pontual, informações tanto a respeito do acesso tecnológico dos participantes, quanto à escolha de alguns procedimentos adotados por eles em relação às postagens das imagens de seus próprios Corpos nas Redes Sociais Digitais, além de verificar a possível relação da autoestima com o engajamento nos compartilhamentos:

**FIGURA 9 – GRÁFICO ACESSO TECNOLÓGICO**




Fonte: Própria autoria (Excel) com base nos dados obtidos pelo questionário aplicado via *Google Forms*.

Devido à revolução tecnológica[60] e à expansão da Cultura digital[61], inclusive no cotidiano educacional através do ensino remoto, as primeiras três perguntas investigaram respectivamente, se os participantes possuíam: celular e/ou afins (*smartphone*, tablete, *notebook*, computador), acesso à internet e as Redes Sociais Digitais (*WhatsApp*, *Facebook*, *Instagram*), logo não foi uma surpresa encontrarmos 100% de respostas afirmativas para todas elas. A este respeito, Heinsfeld e Pischetola (2017), estudiosas pós-modernas, pontuam que já era previsto que dentro de alguns anos,

> [...] o ciberespaço, com sua proliferação de conexões e redes distribuídas, comunidades virtuais, simulações, imagens, textos e diversos signos, seria o novo mediador da inteligência coletiva da humanidade. Os saberes estariam acessíveis nos mundos virtuais, no chamado ciberespaço, através do qual as comunidades conheceriam, construiriam, significariam e ressignificariam não somente objetos, teorias e informações, mas também a si mesmas como coletivos inteligentes (HEINSFELD; PISCHETOLA, 2017, p. 1350).

[60] já tratada no Capítulo 2 pelo viés do materialismo histórico dialético.

[61] Nas palavras de Hall (1997, p. 4): "a cultura é agora um dos elementos mais dinâmicos – e mais imprevisíveis – da mudança histórica no novo milênio". Através da revolução tecnológica, expandiu-se também a circulação e a troca cultural. Uma vez que os Estudos Culturais têm o compromisso de analisar a relação entre a mídia e os outros aspectos culturais da sociedade contemporânea, a partir dos anos 1990 e com a profusão das tecnologias digitais, esses estudos passaram a investigar também demais assuntos vinculados à tecnologia, especialmente em função da internet. Nessa perspectiva, considera-se que tanto o uso quanto a apropriação das tecnologias digitais são, antes de tudo, produções culturais de determinada sociedade e seu caráter histórico, sendo as tecnologias elementos centrais da produção e reprodução de cultura. Assim, frente à hipótese da existência de uma cultura específica advinda da presença dos meios eletrônicos na sociedade atual, uma cultura digital, "o termo digital estaria representando uma forma particular de vida de um grupo ou de grupos de sujeitos em um determinado período da história" (BORTOLAZZO, 2016, p. 11). Sendo a cultura digital pensada como um marcador cultural, que envolve tanto os artefatos digitais quanto sistemas de significação e comunicação distintos, capazes de descrever o modo de vida contemporâneo (HEINSFELD; PISCHETOLA, 2017, p. 1353-1354).

Atualmente, após um pouco mais de vinte anos da previsão supracitada, observamos a mobilidade e à ubiquidade[62] das conexões na Internet, substituindo a ação de "estar conectado" para "ser conectado", mostrando que estamos submersos na Cultura digital sem possibilidade de estagnação, logo já chegamos ao tempo que: *"[...] qualquer objeto estará conectado à internet, produzindo e transmitindo dados de seus usuários, em uma comunicação de muitos para muitos"* (HEINSFELD; PISCHETOLA, 2017, p. 1351).

Diante deste cenário, Aubert e Haroche (2013) usam o termo visibilidade, que tem o uso cada vez mais recorrente na atualidade, para explicar a necessidade de se tornar visível nas ações desencadeadas, independentemente do tipo de evento, do espaço (privado ou público), afim de captar a atenção. E ainda apontam que por uma inversão de valores das sociedades ocidentais, no século XIX se prezava por ocultar a intimidade e hoje se exige que para existir é preciso exibir a intimidade, a ponto de o invisível se tornar insignificante e até mesmo inexistente:

> Essa exigência de visibilidade se intensificou, a partir da década de 1960, com a preocupação em se exibir e com as estratégias dessa autoexibição. Aumentou consideravelmente na década de 1990. Ela é concomitante ao desenvolvimento das mídias e das tecnologias onipresentes que exigem uma produção contínua e ilimitada de si mesmo (AUBERT; HAROCHE, 2013, p. 13).

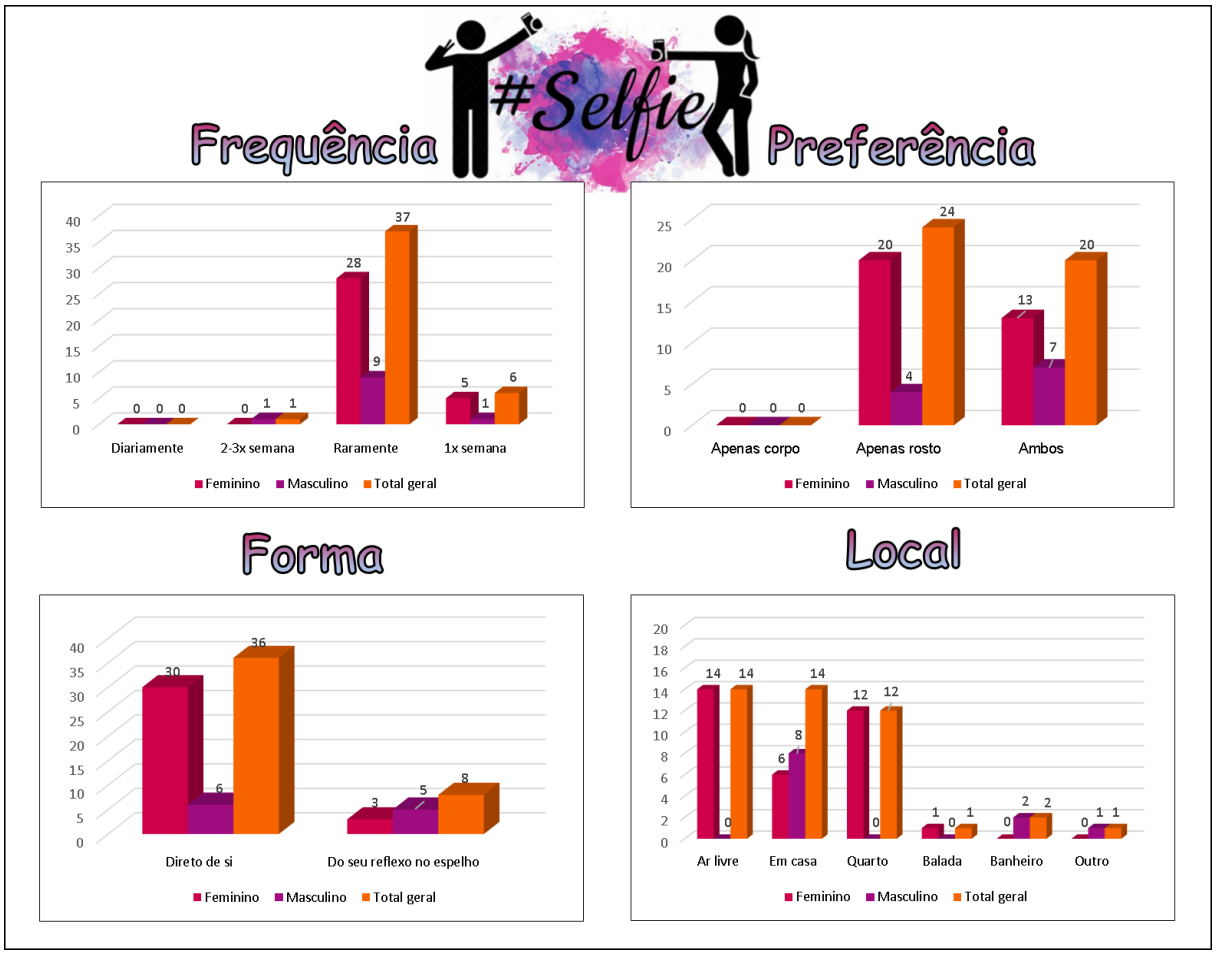
O documentário *O Dilema das Redes* (2020), lançado pela Netflix, dirigido por Jeff Orlowski, trata sobre o uso demasiado das tecnologias e das Redes Sociais Digitais que acabam influenciando na maneira de pensar, agir e viver de seus usuários, atentando o público para a gratuidade destes aplicativos. Durante o documentário o ex-designer do *Google*, Tristan Harris utiliza uma famosa frase do jornalista americano Andrew Lewis a qual emite a ideia que quando não estamos pagando pelo produto, nós somos o produto. De tal modo, Marx, em seus estudos, já pontuava o desenvolvimento de alguns aspectos de alienação decorrentes do modo de produção capitalista:

> Enquanto capital, o valor do trabalhador varia de acordo com a procura e a oferta, e a sua existência física, a sua vida foi e é avaliada como uma oferta de mercadorias, parecida com qualquer outra mercadoria. [...] A produção não produz somente o homem como uma mercadoria, a mercadoria humana, o homem sob forma de mercadoria de acordo com tal situação, produz ainda a ele como um ser espiritual e fisicamente desumanizado [...]. O seu produto é a mercadoria autoconsciente e ativa [...] a mercadoria humana (MARX, 2010, p. 123-124).

[62] É o fato de estar ou existir concomitantemente em toda parte, todos os lugares.

Destarte, entender o homem como um ser desumanizado espiritual e fisicamente, é perceber a perda total de sua humanidade, uma vez que o homem foi transformado em mercadoria humana, como qualquer outra coisa produzida e consumida pelas relações de produção. Logo, compreendendo melhor a influência crescente da Cultura digital e da alienação no consumo das Redes Sociais Digitais que compõem o capitalismo, vamos adentrar na configuração de como os participantes lidam com seu Corpo se apresentando publicamente através dele. Para isso, analisaremos em nossa amostra as opções escolhidas para se tirar *Selfies* (fotos tiradas por si mesmo), e como a decisão de postá-la influencia a autoestima do indivíduo:

**FIGURA 10[63] – GRÁFICOS OPÇÕES PARA *SELFIE***




Fonte: Própria autoria (Excel) com base nos dados obtidos pelo questionário aplicado via *Google Forms*.

O gráfico foi composto pelo agrupamento das respostas 4, 5, 6 e 9. No quesito frequência, vemos que 84,1% dos participantes postam suas fotos nas Redes Sociais Digitais

[63] Nesta figura, é necessário fazermos uma consideração nas opções apresentados aos participantes referentes ao agrupamento preferência (apenas corpo, apenas rosto, ambos). Quando colocamos apenas rosto, nos referimos a possibilidade de as fotos demostrarem o corpo ocultando o rosto.

raramente. Na categoria preferência, ninguém respondeu que em suas *selfies* valoriza apenas o corpo (ocultando o rosto), sendo que 54,5% preferem compartilhar fotos valorizando apenas o rosto, enquanto os demais (45,5%) preferem valorizar ambos (rosto e corpo). Quando questionados a respeito da forma que se fotografam, 81,8% responderam que é direto de si, enquanto 18,2% alegaram ser do reflexo no espelho. Já sobre a escolha do local, os mais assinalados foram: ao ar livre, em casa e no quarto, somando 90,9% dos resultados. Vale destacar que se voltarmos ao mosaico presente na primeira parte deste capítulo, o qual foi montado exclusivamente com as fotos dos perfis do *Instagram* dos participantes da pesquisa, conseguiremos observar na prática os últimos 3 dados (preferência, forma e local).

Aprofundando um pouco nas opções das *selfies*, as perguntas 7, 8 e 10 investigaram a preferência adotada para as fotos do rosto, do corpo e da participação ou não de terceiros:

**FIGURA 11 – GRÁFICOS OPÇÕES PARA *SELFIE* E AUTOESTIMA**[64]

Fonte: Própria autoria (Excel) com base nos dados obtidos pelo questionário aplicado via *Google Forms*.

[64] No materialismo histórico dialético não existe a ideia de autoestima, sendo mais pertinente tratá-la como autoconsciência, entretanto neste trabalho estamos utilizando esse termo com base em vertentes da Psicologia, associando-a a ideia de subjetividade.

Sobre as fotos que mostram o Corpo, a alternativa mais apontada foi de este aparecer parcialmente coberto (52,3%) e ela pode justificar a opção pela preferência de que a composição da imagem se dê sozinhos (75%) e não acompanhados. Já a expressão facial que mais apareceu foi sorrindo (56,8%):

> A construção de identidades em aplicativos parece se adequar a padrões normativos de expressão específicos a cada rede. Waterloo, Baumgartner, Peter e Valkenburg (2018) examinaram as normas relativas à expressão das emoções nas redes comparando o Facebook, o Twitter, o Instagram, e o WhatsApp e concluem que as expressões de emoções positivas são mais adequadas do que as negativas em todas as plataformas. Carrera (2014) também afirma serem as redes sociais o espaço ideal para a representação da felicidade, especialmente por meio de fotos de rosto que, independentemente de idade e gênero, têm maior probabilidade de receberem curtidas e comentários (Bakhshi, Shamma, & Gilbert, 2014). Essa valorização dos aspectos positivos da vida é tão forte que os aspectos negativos passam a ser desconsiderados nos momentos das publicações (HAGE; KUBLIKOWSKI, 2019, p. 525).

Todavia, estas opções trazidas na escolha para se tirar uma *selfie*, têm uma relação com a autoestima do fotografado, tema da questão 11: *"frente à exigência de corpos idealizados, as mulheres, mais do que os homens, podem sofrer um impacto na autoestima e alimentarem sentimentos de insegurança e inadequação com o próprio corpo"* (SIBILIA, 2008). A este respeito, os dados trazem que 59,1% dos envolvidos na pesquisa consideram sua autoestima mediana, nem alta e nem baixa, como podemos visualizar no gráfico 7. Neste caso, o compartilhamento das imagens aparece como um reforço da autoestima que pode ser positivo ou negativo, como podemos confirmar nas seguintes respostas:

> "Quando eu posto fotos normalmente é pra elevar a minha autoestima (Participante 31)"

> "Podemos dizer que minha aparência não é tão agradável ao ponto de receber muitas curtidas, também não sou muito uma pessoa reconhecida, mas também na maioria das vezes só posto por postar (Participante 21)".

Quando a pessoa se sente bem consigo mesma e os expectadores interagem com suas postagens a autoestima se eleva, ao contrário, quando a pessoa não se sente bem consigo mesma e os expectadores não interagem com suas postagens a autoestima diminui. A decisão do produtor da foto em escolher cada prioridade nas opções disponíveis, produz as etapas de construção do produto, as quais ao término definirão a possibilidade ou não de postagem, que só acontecerá quando o julgamento de si mesmo referente ao resultado final de sua *selfie* for favorável, uma vez que os compartilhamentos são feitos esperando engajamentos dos amigos das Redes Sociais Digitais:

**QUADRO 12 – PRINCIPAIS MOTIVAÇÕES DE UM POST**

| Aprovação de si | Aprovação do espectador |
|---|---|
| “Posto fotos quando eu gosto dela.” (Participante 5) | “Pra ver se as pessoas gostaram.” (Participante 29) |
| “Posto apenas quando acho uma foto legal.” (Participante 8) | “Gosto de receber likes e comentários dos meus amigos (a).” (Participante 7) |
| “[...] apenas posto fotos se estiver me sentindo bem no dia e também ter gostado da foto naquele momento.” (Participante 24) | “Porque eu acho bacana a interação das pessoas no meu perfil, com as coisas que eu posto e tal.” (Participante 30) |

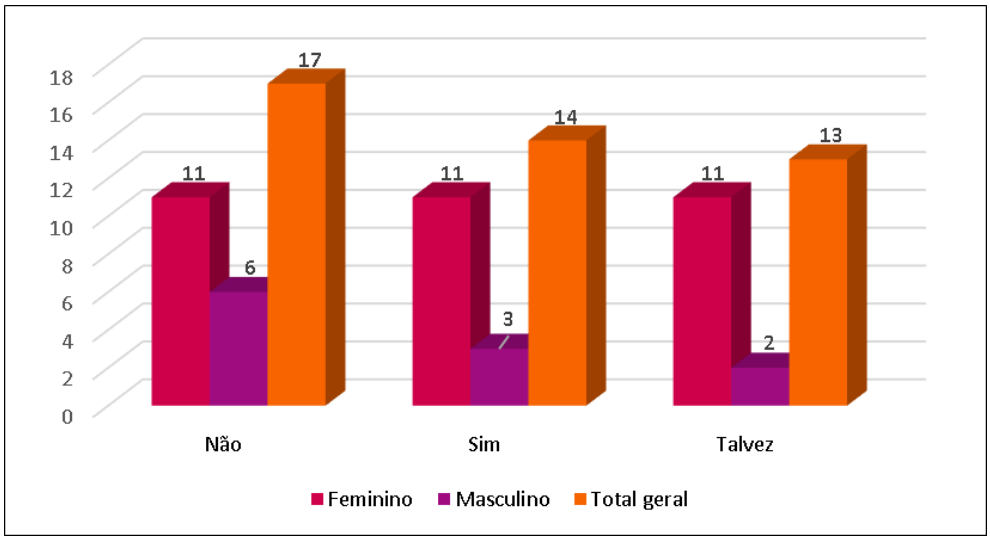
Fonte: Dados obtidos pelo questionário aplicado via *Google Forms*.

O que os leva a gostar da foto, bem como despertar a aceitação/interação dos seus amigos, está relacionado ao conceito de belo e do padrão social de beleza, os quais já tratamos anteriormente. E isso fica bem evidente quando os participantes afirmas que:

> “Principalmente na pandemia, a interação pode ser interpretada como uma forma de validação estética ou de proximidade com meus amigos e conhecidos” (Participante 32).
>
> “Eu posto mais porque me sinto bonita e quero colocar nas minhas redes sociais”, (Participante 17).
>
> “Eu me sinto bem quando alguém me elogia” (Participante 2).
>
> “É bom ser elogiada” (Participantes 27 e 41).

Quando questionados na última pergunta do questionário: se postam *selfies* esperando curtidas/likes/comentários, chegamos ao gráfico a seguir:

**FIGURA 12 – GRÁFICO EXPECTATIVA DE ENGAJAMENTO NAS *SELFIES***




Fonte: Própria autoria (Excel) com base nos dados obtidos pelo questionário aplicado via *Google Forms*.

Enquanto 31,8% dos participantes assumiram criar uma expectativa com o envolvimento dos amigos das Redes Sociais Digitais em suas publicações, a maioria dos participantes alegou não esperar interação, correspondendo a 38,6%, mas os indecisos tiveram um peso considerável de 29,5%. De tal modo, podemos constatar que *"Só existo com relação ao outro, sempre há reconhecimento recíproco (pouco importam as formas de reconhecimento), e é por essa razão que estamos sempre ligados, que existe um vínculo social"* (SPURK, 2013, p. 337-338), deste modo a visibilidade e o reconhecimento estão ligados em nossa sociedade contemporânea. Apesar deste vínculo não se dar de forma tão simples e mecânica, uma vez que o reconhecimento é constituído pela reciprocidade entre o ver e o olhar (ver e ser visto, olhar e ser olhado).

Ainda, para compreendermos melhor sobre a expectativa quanto aos engajamentos nas redes socias digitais, solicitamos aos participantes que esta resposta fosse justificada:

**QUADRO 13 – EXPECTATIVA DE ENGAJAMENTO NAS *SELFIES***

| **Você posta selfies esperando curtidas/likes/comentários? Independente da resposta, responda por quê:** | | **Participante** |
|---|---|---|
| NÃO | "Raramente posto fotos, e não fico esperando curtidas e comentários, pois quando posto é apenas pra atualizar mesmo, mas é claro que se recebemos muitos melhora a autoestima". | 9 |
| | "Evito ter aprovação das pessoas por meio de like/comentários, para que não abaixe minha autoestima, e acredito que nas redes sociais somos diferentes do que na vida real". | 25 |
| SIM | "Porque eu acredito que se você posta uma foto que é pública automaticamente você espera receber likes, e também porque é legal você receber elogios e likes relacionando sua aparência, parece que você sente melhor, é como se você fosse aceito na sociedade [...]". | 13 |
| | "Infelizmente eu aguardo sim o engajamento, entretanto não me preocupo com o quantitativo dos resultados, tipo ao número de curtidas ou comentários. Nunca postei vídeos com vergonha por exemplo por geralmente ser visto menos, até mesmo por mim". | 36 |
| TALVEZ | "Porque fotos nas redes sociais são para isso (visibilidade), e infelizmente interfere na autoestima". | 6 |
| | "Às vezes me importo com a imagem que os outros tem sobre mim". | 19 |

Fonte: Própria autoria (Excel) com base nos dados obtidos pelo questionário aplicado via *Google Forms*.

Diante das respostas listadas no quadro 12, podemos validar que:

> O olhar do outro sobre mim e no qual me reconheço é um olhar objetivante. [...] Eu me percebo como pertencente ao mundo, um mundo coisificado e alienante que me parece, entretanto, natural. Na tradição de Lukács e da Escola de Frankfurt,

> chamaríamos esse mundo de “segunda natureza”, com suas próprias leis e regras que se impõem a mim e às quais devo me adaptar (SPURK, 2013, p. 338).

É a este respeito que trata Spurk (2013), do reconhecimento e a luta pelo reconhecimento dentro da cultura da visibilidade do ser, uma vez que não existe nem visibilidade e nem reconhecimento em si, pois a injunção de ser visto como meu próprio objeto me torna o objeto de outro. Logo, a existência humana se dá na existência com os outros, e nesse sentido se torna essencialmente social e pública, visto que para estabelecer vínculos sociais é preciso unir a criatividade de cada indivíduo. Além disso, lembramos que ser público é sempre histórico e pré-formado por uma comunidade tangível (concreta): A sociedade de Hegel ou do meio público burguês de Habermas já não são nossa sociedade, pois, essa sociedade é caracterizada pela indústria cultural (ADORNO; HORKHEIMER, 1985).

Completando essa ideia, trazemos a nuvem das palavras que mais apareceram nas justificavas, sendo elas: interação (curtidas/likes/comentários), postagem, não, fotos, indiferente (irrelevante), sim, talvez, autoestima, gosto/legal, aparência, visibilidade, aceitação, importa/espera, memória (registro), amigos, redes sociais, pública, vida:

**FIGURA 13 – NUVEM DE PALAVRAS: COMPARTILHAMENTO DE *SELFIES* X ENGAJAMENTO**

Fonte: Própria autoria (WordArt) com base nos dados obtidos pelo questionário aplicado via *Google Forms*.

Após feita a análise dos dados através do questionário, passaremos para a análise das observações exploradas no *Instagram*[65] dos participantes da pesquisa.

### *Destaque 3* – compartilhamento de imagens de Corpo dos adolescentes no *Instagram*

Ao iniciar este estudo, a intenção era fazer uma pesquisa com a observação das Redes Sociais Digitais de cada participante por um período prévio de 3 meses, ou até que houvesse saturação dos dados. Entretanto, devido as intercorrências ocasionadas, entre outros pela pandemia de COVID-19, nós nos deparamos com a impossibilidade de executar essa etapa. Todavia, após a qualificação do trabalho, julgou-se necessário retomar este passo mesmo que contando com a observação em tempo reduzido.

Desta forma, criamos um perfil privado no *Instagram* apenas com intuito de desenvolver este estudo. Precisamos de duas semanas (última do mês de junho e primeira de julho de 2022) para localizarmos os participantes que responderam ao questionário e sermos aceitos naquelas contas com configuração privada. Ao final deste tempo, tivemos acesso a 43 dos 44 participantes, porque descobrimos que 1 participante desativou sua conta[66]. Reunida a amostra, determinamos como seria uma boa estratégia para levantamento suficiente de dados e assim delimitamos a observação em duas semanas e em duas etapas, de tal modo que a primeira aconteceu do dia 12 (terça-feira) ao dia 18/07/2022 (segunda-feira) e se consolidou com a análise das fotos dos perfis e dos *feeds*, para identificarmos se as informações prestadas no questionário condiziam com a prática das postagens / compartilhamentos, e a segunda com o acompanhamento dos *stories* do dia 19 (terça-feira) ao dia 25/07/2022 (segunda-feira) sempre no período noturno das 21h às 23h30min, buscando encontrar relação produção/reprodução/consumo com os compartilhamentos das imagens corporais e perceber possíveis consequências destes compartilhamentos.

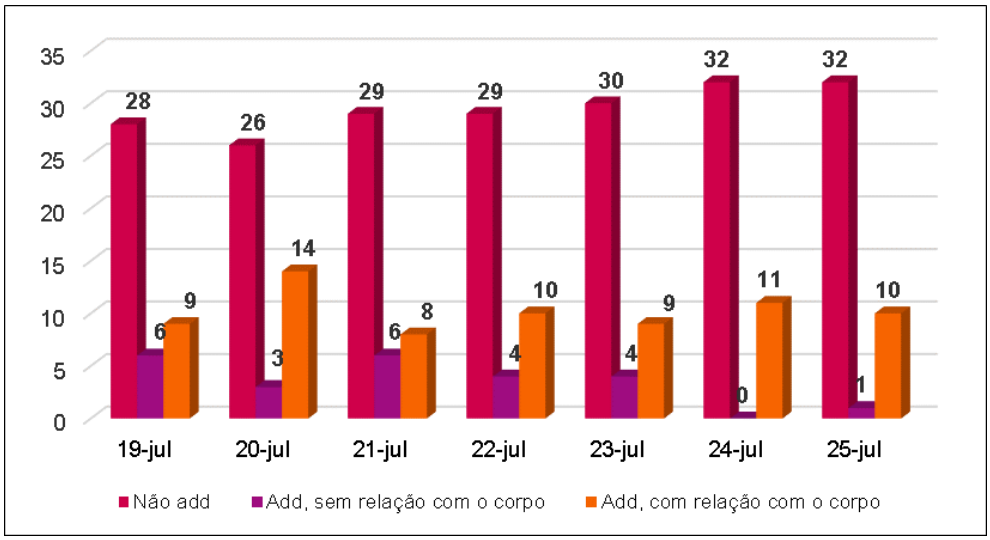
[65] Criado em 2010, o Instagram é uma plataforma de compartilhamento de imagens e vídeos que permite a inserção de filtros em seus conteúdos, além de poder ser vinculado com as plataformas Facebook e Twitter. Quando se cria uma conta no Instagram, você não ganha amigos como no Facebook, mas seguidores que podem visualizar curtir e comentar suas fotos ou vídeos. A rede social está disponível na versão Desktop, mas com algumas limitações, como a publicação de conteúdos seja no *feed* ou nos *stories*, além de poder ser acessado normalmente na versão iOS e Android como aplicativo. Depois de várias tentativas de compra do Snapchat pelo seu sucesso com os *stories*, em 2016, cria-se a função *Insta Stories* no aplicativo. Os recursos são basicamente os mesmos, com fotos e vídeos que duram até 24 horas e aplicação de alguns filtros, não descartando a possibilidade de publicar normalmente no *feed* (SILVA; MAZETTI, 2018).

[66] Mais adiante o motivo desta desativação será relatado.

Devido ao fato de termos feito algumas relações no questionário aplicado com as fotos dos perfis, obtidas na primeira semana de observação, que constituíram o mosaico de abertura desse capítulo, neste momento vamos limitar nossa atenção à análise dos *stories*[67].

Respaldados pelas anotações do diário de campo, quanto as publicações / compartilhamentos chegamos ao seguinte gráfico:

**FIGURA 14 – GRÁFICO ACOMPANHAMENTO DIÁRIO DOS *STORIES* EM UMA SEMANA**




Fonte: Própria autoria (Excel) com base nos dados obtidos pelo questionário aplicado via *Google Forms*.

Visualizamos que a maior parte da amostra (entre 60,5% a 74,4% nesse intervalo de tempo) fez postagens raramente, que normalmente são os mesmos participantes que renovam o perfil do *Instagram* (entre 25,6% e 39,5%) e que do total de 95 atualizações feitas no decorrer da semana observada, 74,7 % estavam relacionadas com o Corpo.

[67] Anteriormente já pontuamos sobre a definição de *stories*. Desejamos registrar aqui, alguns pontos a respeito da autenticidade e da privacidade desse recurso de visibilidade contemporâneo.
Autenticidade: a) nos aplicativos existem ferramentas de edição de fotos e vídeos os quais possibilitam que o usuário se recrie e/ou construa uma narrativa dentro da publicação dos seus *stories*; b) o usuário tem a possibilidade de publicar fotos da galeria, mostrando a reprodução de acontecimentos passados, mesmo a proposta inicial dos *stories* ser de publicações ao vivo; e c) a terceira observação deste eixo é sobre a possibilidade do arquivamento dos *stories* na galeria, pois com a possibilidade de salvar o conteúdo, o usuário pode classificar se o mesmo é significativo, a ponto de salvá-lo, ou efêmero, deixando-o desaparecer com o passar das 24 horas.
Privacidade: a) o tempo de exibição dos conteúdos nos *stories* pode ser escolhido pelo usuário determinando o tempo em que ficará visível para seus seguidores, visto que a temporalidade da exibição de foto ou vídeo indica efemeridade e rapidez; b) possibilidade de mencionar pessoas nos *stories*, vinculando-os à conta de outro usuário; c) as maneiras de envio dos *stories* podem ser: individualmente, para um determinado grupo de pessoas ou em modo público, permitindo que o usuário tenha maior privacidade e segurança em poder ser visto apenas por quem deseja; e d) ferramenta de exclusão de seguidor, traz a possibilidade de ocultar os *stories* de determinada pessoa, trazendo a sensação não só de privacidade, mas também de segurança. (SILVA; MAZETTI, 2018).

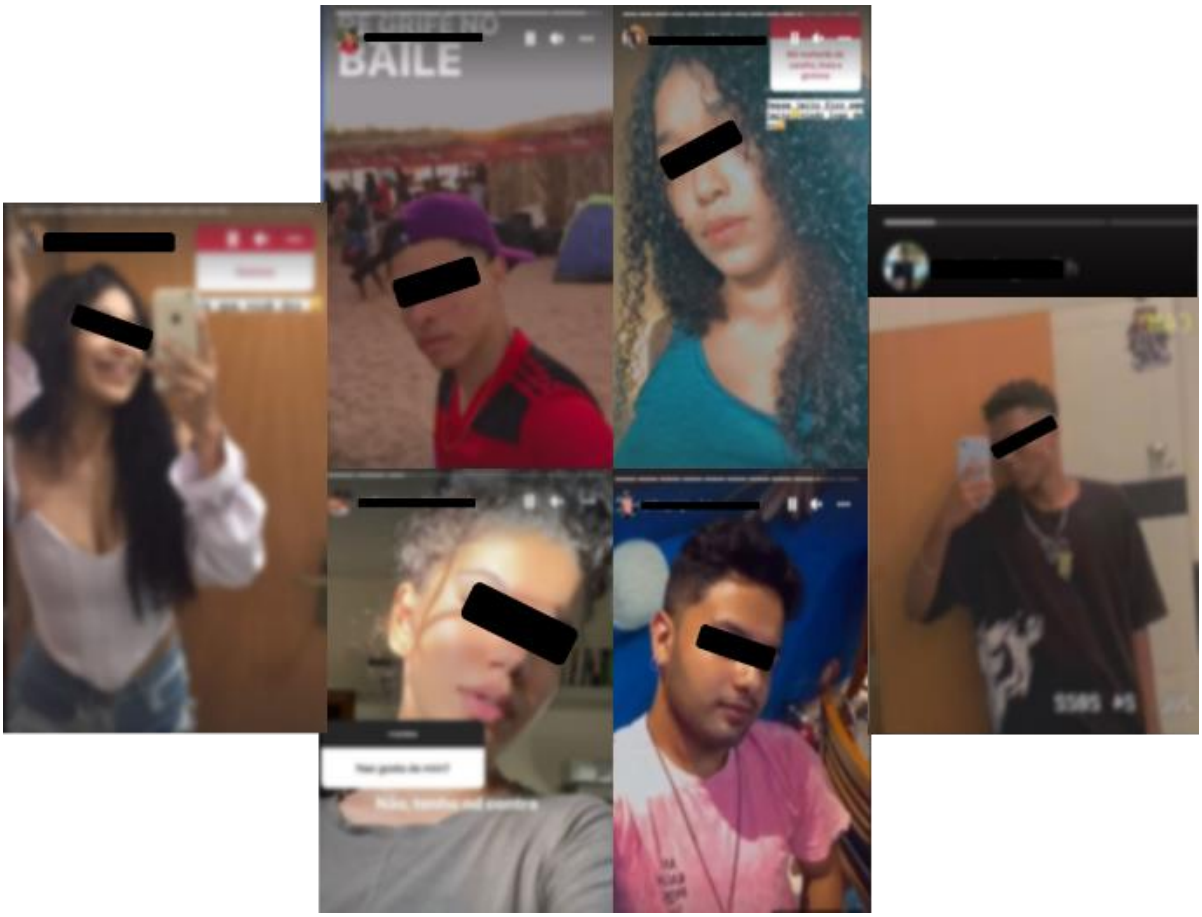
A respeito da frequência de postagens e de sua relação com o Corpo o artigo *Estilos de uso e significados dos autorretratos no Instagram: Identidades narrativas de adultos jovens brasileiros*, nos traz dados interessantes de uma pesquisa, como podemos acompanhar:

> Atendendo aos objetivos específicos da fase quantitativa os resultados indicaram que os 60 colaboradores realizaram 769 postagens nos 10 dias estabelecidos. Há uma quantidade maior de fotos postadas por mulheres, 405 imagens, contra 364 imagens postadas por homens. O teste t de Student identificou que não houve diferença significativa entre as médias das postagens masculinas e femininas (t=0,6544; p>05). [...] O tipo de fotos que surgem com maior frequência para o sexo feminino corresponde aos autorretratos, 43%, seguido por fotos com amigos, com 12%. O autorretrato também domina as postagens masculinas, com um total de 44%, seguido por fotos com amigos, com 16%, resultado que reitera, em nossa amostra, que não há diferenças de gênero em relação à postagem de autorretratos (HAGE; KUBLIKOWSKI, 2019, p. 529).

Diante deste estudo, partimos para a observação do aspecto relacional produção/reprodução/consumo por meio dos compartilhamentos das imagens corporais e obtivemos os seguintes resultados:

a) com relação a produção: todas as *selfies* são consideradas produções de si. Como vimos anteriormente devido as possíveis opções de escolha no momento do *click*, incluindo ainda as opções para utilização ou não de recursos/ferramentas disponíveis dentro do próprio aplicativo do *Instagram*:

**FIGURA 15 – MOSAICO *SELFIES*: PRODUÇÕES DE SI**




Fonte: Própria autoria com base nas observações do *Instagram*.

b) com relação a reprodução: as *selfies* apesar de serem produções de si, também se enquadram nessa categoria, uma vez que podemos observar no mosaico 1 cópias de modelos/padrões/formatos se reproduzindo, a exemplo a angulação dos rostos e os reflexos no espelho. Outra forma de reprodução se dá através das repetições das famosas caixas de interação do *Instagram*. Em nossa observação as que tiveram maior adesão foi “Você com 15 anos” e “Uma foto no IF”:

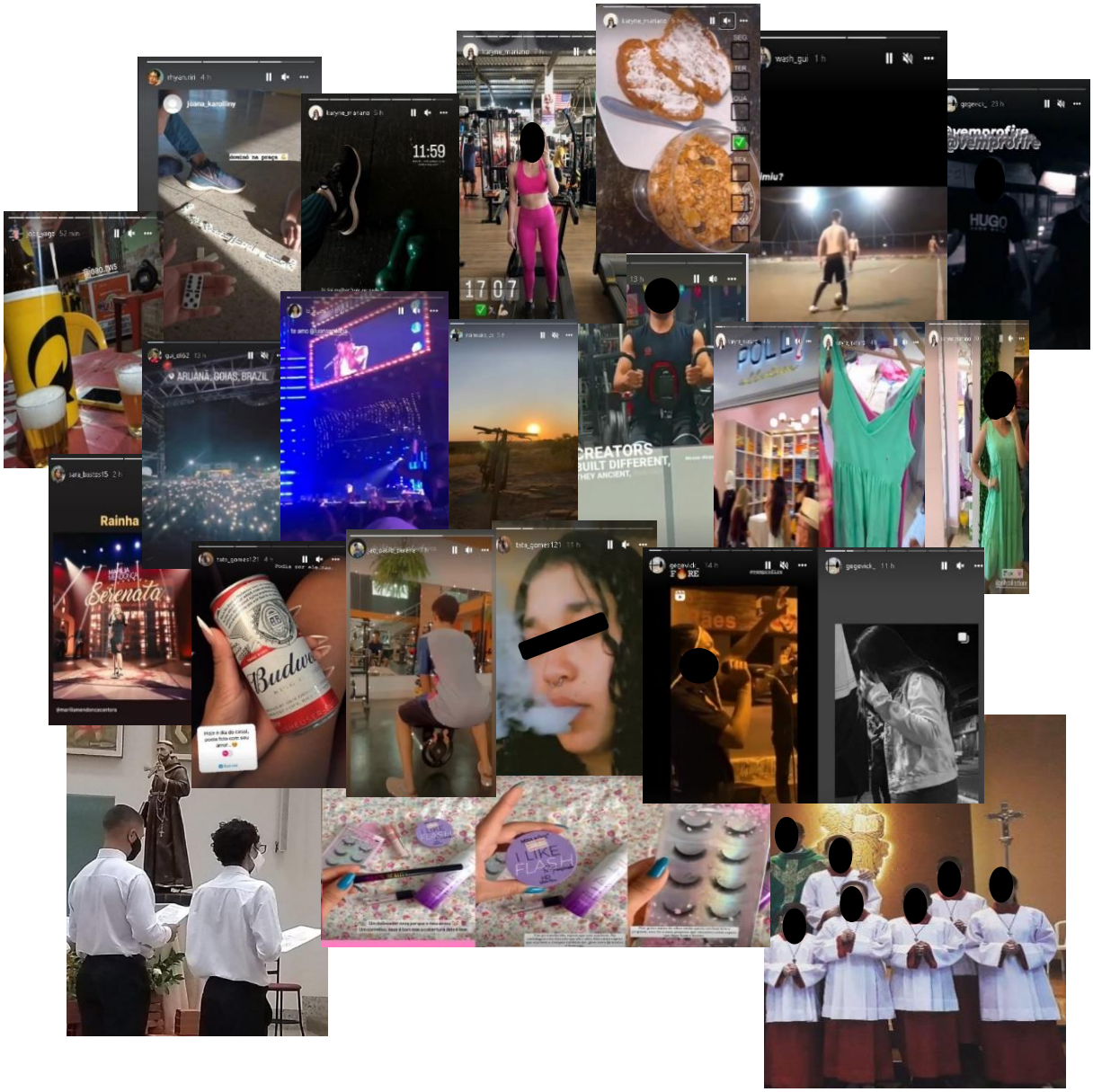
**FIGURA 16 – MOSAICO REPRODUÇÃO DAS CAIXAS DE INTERAÇÃO DO *INSTAGRAM***

Fonte: Própria autoria com base nas observações do *Instagram*.

c) com relação ao consumo: percebemos a tentativa de adequação à alguns padrões de estilo de vida propagados pela sociedade, como: *modelo fitness ou JUBESA* (LOVISOLO, 2006): no qual os adolescente buscam estar na academia, ter uma alimentação saudável, praticar esportes, estar na moda, carregando o rótulo de jovens belos e saudáveis; *modelo farrista*: no qual buscam frequentar bares, festas, boates, shows, estando normalmente acompanhados (em grupos), fazendo o uso de bebidas alcoólicas e/ou cigarro, carregando um rótulo de jovens livres, emponderados, vida louca e; *modelo cristão*: no qual estão, na maior parte do tempo, envolvidos com a rotina da igreja, sejam eventos, retiros, encontros, formações, entre outros, carregando um rótulo de santinhos, caretas. Poderíamos citar outros modelos, mas optamos por listar os que apareceram na amostra da pesquisa (mosaico 3): Vale ressaltar que alguns transitam pelos diferentes modelos procurando se encontrarem como pessoas, em qual local se sentem melhor, em qual padrão/estilo de vida se sentem mais felizes, mas que independentemente do padrão de vida que adotem ou do local que frequentem a Indústria Cultural está presente de alguma forma incitando o consumo, inclusive por

meio das propagandas presentes nas Redes Sociais Digitais, fazendo correspondência das preferências de cada um para bombardeá-los de produtos (várias marcas e tipo de: tênis, chuteira, bicicleta, suplementos, acessórios, cerveja, cigarro, roupas apropriadas para cada ambiente frequentado, artigos religiosos, entre outros).

**FIGURA 17 – MOSAICO PADRÕES DE ESTILO DE VIDA**




Fonte: Própria autoria com base nas observações do *Instagram*.

Diante da figura 17, podemos identificar os padrões de estilo de vida acessados pelos nossos participantes, e a este respeito podemos apontar que:

> Assim, lançar luz sobre os estilos de uso e significados das experiências on-line, em meio a um cenário no qual, além das modificações nas noções de tempo e espaço e

> de público e privado, as pessoas expõem seus cotidianos, constantemente reconfigurados de forma idealizada, [...] com o impacto produzido por essa exposição que cria universos e subjetividades, entregues ao mundo na forma de significados (Sibília, 2008). No contexto das redes, as múltiplas vozes que direcionam estilos de vida que os indivíduos devem seguir se misturam à voz do próprio sujeito sobre aquilo que ele considera melhor para si (Gergen, 1992), com imagens manipuladas para mostrar as suas melhores versões (Hogan & Wellman, 2014). A identidade se relaciona à concepção de como me percebo a partir do que percebo que os outros percebem de mim. Uma aproximação narrativa ao conceito nos remete à ideia de uma pessoa que se modifica ao designar-se a si mesma por meio das histórias que conta sobre si e que a constituem (HAGE; KUBLIKOWSKI, 2019, p. 524).

.

Após os apontamentos da análise da relação produção/reprodução/consumo, seguiremos identificando algumas possíveis consequências desta autoexposição, presente no compartilhamento das imagens corporais dos adolescentes nas Redes Sociais Digitais:

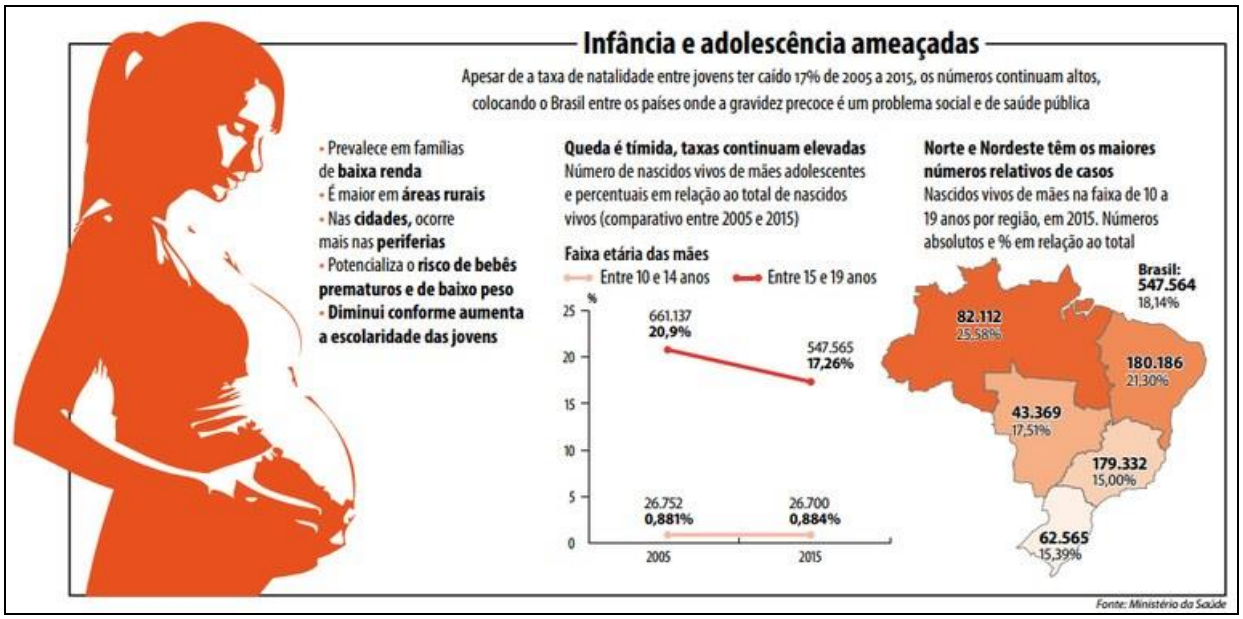
**FIGURA 18 – MOSAICO COMPARTILHAMENTOS INSINUANTES**

Fonte: Própria autoria com base nas observações do *Instagram*.

Durante o tempo de observação no *Instagram* encontramos um número significativo de *selfies* / fotos nas quais os participantes se insinuam tanto corporalmente quanto por meio de suas expressões faciais. Encontramos também caixas de interação que mexem com o imaginário da sexualidade deles: “FICA ENTRE NÓS, quer me falar algo? Aproveita esse *story*”, “eu te acho mo...”, “quem curtir te daria uns beijinhos no *off*”, “abra uma caixinha e só responda sim ou não”, “faça uma pergunta”, essa última acompanhada com um trecho de música: “meu perfume caro atiça o faro dos vira-lata”. Diante desses tipos de compartilhamentos que incitam a sexualidade, percebemos que a sensação de liberdade sem

pudor é uma verdade vivida por este público, mesmo não estando preparados para assumir as consequências, podendo associá-los como um dos responsáveis pelo aumento dos índices de gravidez na adolescência[68], uma vez que esse público está constantemente instigado nas Redes Sociais Digitais a iniciar a vida sexual precocemente.

**Figura 19 – Gravidez na adolescência**



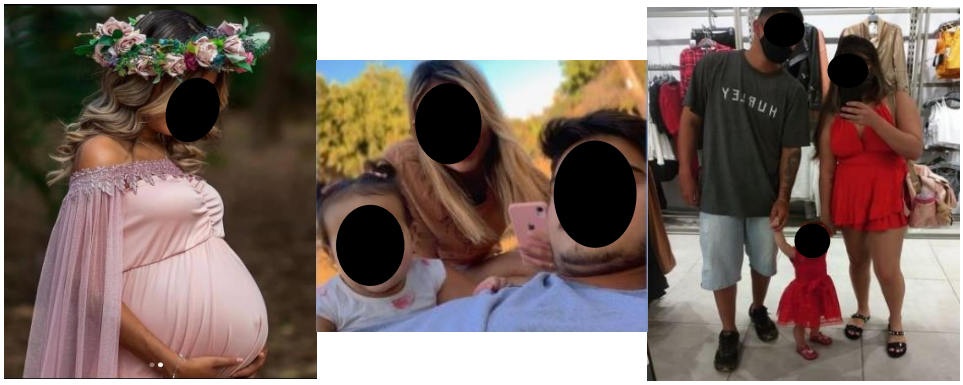

Fonte: Ministério da Saúde, 2015[69].

A respeito deste assunto tão importante e de utilidade pública, vale ressaltar que em nosso universo amostral de observação, de 32 participantes do sexo feminino, acabamos encontrando duas mamães, que corresponderam a 6,25% de índice de gravidez precoce dentro do universo pesquisado:

[68] A Organização Mundial da Saúde (OMS, 1965) define a adolescência como sendo o período que vai dos 10 anos aos 19 anos completos. É nesta fase que o indivíduo passa por diversas mudanças e descobertas, sendo elas psíquicas, físicas e sexuais. A sexualidade entre este grupo é vivida de maneira intensa e imperativa, o que tende a gerar descuidos e propicia a gravidez nesta fase (DOMINGOS, 2010, p. 13).

[69] No Brasil, em 2015, foram cerca de 574 mil crianças nascidas vivas de mães entre 10 e 19 anos. Em todo o mundo, uma em cada cinco mulheres será mãe antes de terminar a adolescência. Os dados são do Sistema de Informação sobre Nascidos Vivos, do Ministério da Saúde. Fonte: https://www12.senado.leg.br/noticias/especiais/especial-cidadania/gravidez-precoce-ainda-e-alta-mostram-dados, Acesso e: 28/03/22.

**FIGURA 20 – MOSAICO COMPARTILHAMENTOS DAS MAMÃES E SUAS FAMÍLIAS**



Fonte: Própria autoria com base nas observações do *Instagram*.

Avançando um pouco mais, na observação da nossa amostra também encontramos problemas psicoemocionais relacionados com a formação da subjetividade, como traços de depressão, "Nada me deixa tão mal, me sentir facilmente trocada" *[sic!]*, "Queria não sentir, mas não seria eu"; e ansiedade: "Vida difícil: coisas que pessoas com ansiedade secretamente fazem sozinhas". Além do compartilhamento dessas frases, apareceu também uma de reforço positivo: "Você é amada". Tivemos ainda, uma caixa de interação para listar 5 inseguranças, reproduzida 2 vezes:

**QUADRO 14 – CAIXA DE INTERAÇÃO 5 INSEGURANÇAS**

| Respostas da caixa de interação 1 | Respostas da caixa de interação 2 |
|---|---|
| Corpo | Corpo |
| Seios | Sorriso |
| Meu peso | Ter cara de mais nova |
| Ser trocada, ser substituída | Alimentação |
| Ser segunda opção seja relacionamento ou amizade | Peso |
| --- | Medo de não ser o suficiente pras pessoas *[sic!]* |

Fonte: Própria autoria com base nas observações do *Instagram*.

Em ambas as respostas apareceu a insegurança com o Corpo e o peso, acompanhada de outras especificidades também relacionadas à aparência (seios, sorriso, rosto mais jovem que a idade apresentada, alimentação), reforçando um modelo social de beleza ideal. De acordo com Brunelli, Amaral e Silva (2019) em seu estudo intitulado *Autoestima alimentada por likes: uma análise sobre a influência da Indústria Cultural na busca pela beleza e o protagonismo da imagem nas redes sociais*, o sexo feminino tende a acessar com maior frequência inúmeros padrões representados por meio dos perfis de blogueiras fitness, de moda

e beleza e com isso tem aumentado o descontentamento com a aparência e a cobrança sobre a autoimagem. As duas participantes também mostraram insegurança nas relações sociais quando citaram “medo de não ser o suficiente pras pessoas”, “ser trocada, ser substituída” e “ser segunda opção seja relacionamento ou amizade”, mostrando-nos ações que outras pessoas fazem que geram nelas frustação, decepção e/ou descontentamento, mas que no final fica subentendido a necessidade de serem aceitas, amadas e/ou priorizadas, podendo afetar comportamentos e/ou sentimentos.

Durante as observações, dois pontos ainda nos chamaram atenção, e para esclarecê-los as participantes foram procuradas de forma particular via *WhatsApp*.

**FIGURA 21 – MOSAICO CONVERSAS PRIVADAS NO WHATSAPP**

Fonte: Própria autoria com base nas observações do *Instagram* e de conversas no *WhatsApp*.

No primeiro caso, no momento de aplicação do questionário a participante não possuía nem *Facebook*, nem *Instagram*, mas no momento de observação ela tinha aberto uma conta neste último. Indagada pelo motivo da adesão, ela pontuou a necessidade de obter informações / notícias da UFG que o utiliza como principal meio de divulgação. Inicialmente

não havia desejo por parte dela de estar presente nesta rede social digital, mas em algum momento sentiu uma certa obrigação em aderir, novamente percebemos o sentimento de estar informada, de pertencimento, assim como, é possível identificar certa pressão social para a adesão, mediada, inclusive pela produção, ou seja, pelo aparecimento e uso do aplicativo para dar notícias. Como diria Marx (2017) em *O Capital*, é a produção que determina o consumo.

No segundo caso, a participante não havia sido encontrada e relatou a exclusão da conta do *Instagram*. Investigada a causa da exclusão, através de um contato feito de forma privada no aplicativo *WhatsApp*, ela respondeu que:

> "[...] as redes sociais me deram muita ansiedade e confesso que fiquei bem mal por causa da comparação. Parecia que todo mundo estava com a vida feita e eu me senti pra trás, como se eu fosse o atrasado e como se eu fosse o problema. Também me deixou muito mal em questão de aparência, personalidade e até mesmo sobre gênero e sexualidade. Foi difícil a decisão porque eu me apeguei a elas mas no final a melhor coisa que eu fiz foi deixar de usar as redes sociais!" *[sic!]* (PARTICIPANTE 20)

Nesta resposta podemos destacar que uma das formas de influência da Indústria Cultural é a busca pelo prazer e pela felicidade propagada por meio das Redes Sociais Digitais, *"que representam uma espécie de vitrine do bem estar virtual, que nem sempre condiz com a realidade vivida"* (BRUNELLI; AMARAL; SILVA, 2019, p. 2), gerando uma ansiedade pela comparação da aparência, pela formação da subjetividade (gênero, sexualidade), pelo sentimento de inferioridade de não possuir a vida perfeita visualizada naquele ambiente. Ela ainda nos informou que seis meses após a exclusão da conta no *Instagram* ela precisou de acompanhamento psicológico: *"Percebemos que essa busca constante pela imagem ideal vem aumentando [...] os diagnósticos de depressão, principalmente entre jovens e adolescentes do sexo feminino"* (IBIDEM, p.2).

A revista Superinteressante, recentemente, trouxe uma matéria abordando os aspectos perigosos que as redes sociais, especialmente *o Instagram*, causam sobre a saúde mental das pessoas, neste caso, apontando que a juventude se destaca. Essa matéria desenvolveu esse fenômeno baseada na pesquisa feita no Reino Unido pela Royal Society for Public Health, em colaboração com o movimento de saúde jovem, destacando que:

> Os resultados mostram que 90% das pessoas entre 14 e 24 anos usam redes sociais – mais do que qualquer outro grupo etário, o que os torna ainda mais vulneráveis a seus efeitos colaterais. Ao mesmo tempo, as taxas de ansiedade e depressão nessa parcela da população aumentaram 70% nos últimos 25 anos. Os jovens avaliados estão ansiosos, deprimidos, com a autoestima baixa, sem sono, e a razão disso tudo pode estar na palma das mãos deles: nas redes sociais, justamente. Ao longo da pesquisa, 1.479 indivíduos entre 14 e 24 anos tiveram que ranquear o quanto as

> principais redes (Youtube, Instagram, Twitter e Snapchat) influenciavam seu sentimento de comunidade, bem-estar, ansiedade e solidão. O estudo mostrou que o compartilhamento de fotos pelo Instagram impacta negativamente o sono, a autoimagem e a aumenta o medo dos jovens de ficar por fora dos acontecimentos e tendências [...]. Instagram, recebeu mais da metade das avaliações negativas. Sete em cada 10 voluntários disseram que o aplicativo fez com que eles se sentissem pior em relação à própria autoimagem. Entre as meninas, o efeito Instagram foi ainda mais devastador: nove em cada 10 se sentem infelizes com seus corpos e pensam em mudar a própria aparência, cogitando, inclusive, procedimentos cirúrgicos. [...] Muitos jovens destacaram o fato de sofrerem bullying nas redes sociais [...] (CARBONARI, 2017, s/n).

Diante desse cenário precisamos estar muito atentos aos nossos adolescentes, nessa relação de busca por acúmulo de *likes* determinando aceitação, ao mesmo tempo em que a falta delas, ao contrário, representa rejeição, que pode levar além dos problemas psicoemocionais, a autocondenação ou em casos mais extremos, depressão profunda com infelizes desdobramentos como o suicídio, alvo de estudo do Boletim epidemiológico do Ministério da Saúde (BRASIL, 2021), que vem acompanhando o aumento desses índices no Brasil nos últimos anos.

# SALVANDO ALGUMAS CONSIDERAÇÕES

Neste trabalho, procuramos analisar dentro de uma sociedade de classe regida por um modo de produção capitalista, o Trabalho, a Cultura e a Educação devido a importância que possuem na constituição da Formação Humana enquanto influenciadores da subjetividade do indivíduo e logo de seus modos de ser e agir. Assim voltando nosso olhar para a Formação Humana da classe trabalhadora, se tornou necessário saber quando, como e por que a escola pública foi criada e refletir a respeito do que ela deveria ensinar e para que fim, levando em consideração que a escola não é um campo neutro na sociedade, por ser um aparelho ideológico fundamental para a reprodução do *status quo*, recebendo várias interferências em seu currículo. E ainda adentramos nas especificidades da Educação Profissional brasileira que foi sofrendo interferências e moldando suas instituições de ensino por meio da Rede Federal de Educação Profissional e Tecnológica no país (de Escolas de Aprendizes Artífices à Institutos Federais) para atender as demandas da sociedade para o Trabalho.

Dentre as mudanças na organização dos IF's, podemos apontar que mesmo não perdendo a essência de Educação profissionalizante de formação técnica para o Trabalho, buscou-se, inclusive na reelaboração dos documentos que regem a instituição e a prática pedagógica, visando alcançar uma Formação Humana Omnilateral (GRAMSCI e SUCHODOLSKI), compromissada também com os interesses da classe proletária (MARX), se afastando de uma concepção de formação propedêutica para o trabalho para se aproximar de uma formação ampliada para o mundo do trabalho. Ainda assim é preciso indagarmos até que ponto esta mudança na formação pode proporcionar uma real emancipação do trabalhador em detrimento de sua adequação aos novos moldes do modo de produção vigente.

Nesse caminho adentramos não apenas na Formação Humana por meio do âmbito formal, mas como se constitui também no âmbito informal, e para isso mergulhamos na discussão de Corpo, Indústria Cultural e Redes Sociais Digitais. Deste modo identificamos as evoluções históricos e culturais as quais contribuíram para muitas mudanças sociais ao longo da História, entre elas a maneira de usufruir dos órgãos sensoriais ao ponto do avanço tecnológico e a exposição contínua às telas terem contribuído ainda mais para a valorização da visão, que já vinha em alta com chegada da escrita. Por sua vez, a importância da materialização no campo visual trouxe diferentes representações de imagens do Corpo e padrões de subjetividade a serem seguidos de acordo com cada época.

O movimento de desenvolvimento da sociedade, transformou o modo de produção no modelo capitalista, acelerando o cotidiano dos indivíduos e trazendo a sensação de tempo reduzido. Haroche (2013) explica esse sentimento por meio da destemporalização e da desterritorialização, que de acordo com Aubert (2013) ocorre pelo aumento de infraestrutura no transporte que alterou a realidade de percorrer um espaço bem limitado em muito tempo, para o inverso, ou seja, um grande espaço para ser explorado em pouco tempo. Com a necessidade de se apropriar ao máximo do espaço-tempo, o consumo da internet, e logo das Redes Sociais Digitais, foram aliados para tentar encurtar as distâncias entre as pessoas, economizando novamente o tempo de deslocamento. Entretanto nestes ambientes virtuais, os indivíduos perceberam não apenas uma possibilidade de comunicação, mas um local de consumo e de autoexposição de suas imagens.

Acompanhamos que as imagens do Corpo, independente da época, estiveram ligadas a ideia do Belo pelo sentido trazido por Plotino e Schiller. E que apesar dos padrões de beleza corporal terem sofrido modificações e influenciado a formação das subjetividades dos indivíduos, atualmente na busca pelo Modelo JUBESA de juventude, beleza, saúde e até mesmo eternidade se assemelha ao da Antiguidade, quando a sociedade almejava a personificação dos deuses, entretanto se diferenciando os meios/recursos utilizados para alcançar tal modelo de beleza, mesmo que de forma efêmera. Assim, a visibilidade na sociedade contemporânea, principalmente nas Redes Sociais Digitais, se tornou uma forma de produção de si, fazendo a imagem do corpo um objeto utilizado para compor a produção de si, almejando atender os padrões por trás das expectativas dos espectadores, mas sem preparar o indivíduo, em especial os adolescentes, para tolerar a frustação de não corresponder às exigências dos modelos beleza.

Compreender todos esses elementos na teoria foi de extrema importância, mas também era pertinente identifica-los na prática. Assim nossa pesquisa de campo no modo de netnografia, veio enriquecer essa discussão. Este tipo de estudo não nasce por acaso, e este muito menos. E aqui peço licença para discorrer em primeira pessoa, pois é importante ressaltar que a Formação Humana adquirida por esta pesquisadora e seu modo de ser e agir, é resultado de todas essas relações aqui tratadas e algumas mais. Filha da classe trabalhadora, estudante de Escola Pública no Ensino Fundamental, estudante do CEFET-GO no Ensino Médio, da UEG/ESEFFEGO no Ensino Superior, da FE/UFG na pós-graduação, mulher fora dos padrões exigidos pela Indústria Cultural e professora em Escola Pública de Ensino Fundamental II, trabalhando com adolescentes no auge da constituição de sua Formação Humana. Então surge esse produto, carregando uma responsabilidade social de compreender o

que tem acontecido com meus alunos não apenas no cotidiano escolar, mas principalmente fora dele, de tal modo que a autoexposição do Corpo deles nas Redes Sociais Digitais, foi algo que começou a me incomodar, levando-me a refletir a respeito dos modos de visibilidade e subjetividade na sociedade contemporânea, por meio das relações de produção / reprodução / consumo e possíveis consequências que colhem esses adolescentes.

Diante dos dados trazidos pela pesquisa é de fundamental importância estarmos atentos aos nossos adolescentes, na iniciação sexual precoce, na relação de busca por acúmulo de *likes* determinando aceitação, ao mesmo tempo em que a falta delas, ao contrário, representa rejeição, e que pode levar além dos problemas psicoemocionais, a autocondenação ou em casos mais extremos, depressão profunda com infelizes desdobramentos como o suicídio.

E finalizando minhas considerações, para estudos futuros, ficam as seguintes indagações: Como nós professores, também responsáveis pela Formação Humana dos filhos da classe trabalhadora, podemos de posse desses conhecimentos trazidos, contribuir para mudar essas consequências trazidas pela autoexposição às Redes Sociais Digitais? Como podemos colaborar para uma Formação Humana Omnilateral e crítica perante a sociedade que prioriza o capital / lucro acima dos sentimentos humanos e de suas próprias vidas? Como podemos ajudar nossos alunos a se protegerem dessa realidade?

# REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS


ADORNO, T. W. **Indústria cultural e sociedade.** 3. ed. São Paulo: Paz e Terra, 2006.

_____. **Sobre a indústria cultural.** Coimbra: Angelus Novus, 2003.

ADORNO, T. W.; HORKHEIMER, M. **Dialética do esclarecimento:** fragmentos filosóficos. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1985.

ANDRADE, C. D. Eu, Etiqueta. In: ANDRADE, Carlos Drummond de. **Obra poética,** Volumes 4-6. Lisboa: Publicações Europa-América, 1989. Disponível em: https://www.pensador.com/frase/MjAyODM0/ Acesso em: 15/02/21.

ANTUNES, A. **Não vou me adaptar.** 1985. Disponível em: https://arnaldoantunes.com.br/new/sec_discografia_sel.php?id=188

ANTUNES, R. **Coronavírus:** o trabalho sob fogo cruzado. São Paulo: Boitempo, 2020.

APPLE, M.; OLIVER, A. Indo para a Direita: Educação e a formação de movimentos conservadores. In GENTILI, Pablo. **Pedagogia da exclusão:** Crítica ao neoliberalismo em Educação. 19. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2013, p. 257-287 (Coleção estudos culturais em educação).

AUBERT, N. A visibilidade, um substituto da eternidade? In: AUBERT, Nicole. HAROCHE, Claudine. (orgs.) **Tiranias da visibilidade**. São Paulo: Editora Fap/Unifesp, 2013. p. 111-123.

AUBERT, N.; HAROCHE, C. Ser visível para existir: a injunção da visibilidade. In: AUBERT, Nicole. HAROCHE, Claudine. (orgs.) **Tiranias da visibilidade**. São Paulo: Editora Fap/Unifesp, 2013. p. 13-19.

BAPTISTA, T.J.R. Corpo, saúde e Indústria Cultural. In: NETO, Manuel Pacheco (org.). **Desafios da educação física:** cultura e corpo em movimento. Dourados, MS: Ed. UFGD, 2016, p. 75-102.

_____. **A educação do corpo na sociedade do capital**. Curitiba: Appris, 2013. (Coleção Ciências Sociais).

_____. **O corpo na tensão entre a produção e o consumo:** reflexões a partir da indústria cultural. Revista Educativa, vol. 11, n. 2, p. 277-298, jul./dez. 2008.

_____. **Procurando o lado escuro da lua:** implicações sociais da prática de atividades corporais realizados por adultos em academias de ginástica de Goiânia. 2001.

BAPTISTA, T. J. R. et al. Reflexões sobre o corpo em academias de ginástica de Goiânia. IV Congresso Centro-Oeste de Ciências do Esporte – I Congresso Distrital de Ciências do

Esporte. Brasília – DF – Brasil 22 a 25 de setembro de 2010. **Anais...** Brasília: CBCE, 2010, p. 176-186.

BAPTISTA, T. J. R.; ARAUJO, D. R.; BRITO, J.C. **Belíssima ou Beleza Pura**: novela e modelo de beleza feminina. Revista Estudos, v. 36, n. 9/10, p. 1073-1089, 2009. Disponível em: http://seer.pucgoias.edu.br/index.php/estudos/article/view/1175/818 Último acesso em: 05/09/2022.

BAPTISTA; T. J. R.; VILARINHO NETO, S. Filosofia e Sociologia em Educação Física Escolar: um diálogo a partir do Corpo. In: PONTES JUNIOR, José Airton.de Freitas. **Conhecimentos do professor de educação física escolar**. Fortaleza, CE: EDUECE, 2017.

_____. **O corpo em relação: uma possibilidade de organização**. EFDeportes.com, Revista Digital. Buenos Aires, Año 18, Nº 189, Febrero de 2014. Disponível em: http://www.efdeportes.com/ Acesso em: 19/09/2020.

BORTOLAZZO, S. F. **O imperativo da cultura digital: entre novas tecnologias e estudos culturais**. Revista Cadernos de Comunicação, Santa Maria, v.20, n.1, art 1, p.1-24, jan./abr. 2016.

BRACHT, V. **A constituição das teorias pedagógicas de Educação Física**. Cadernos Cedes, ano XIX, nº 48, Agosto/99, p. 69-88. Disponível em: https://www.scielo.br/j/ccedes/a/3NLKtc3KPprBBcvgLQbHv9s/?format=pdf&lang=pt Último acesso em: 05/09/2022.

BRANDÃO, C. R. **O que é educação.** São Paulo: Brasiliense, 2013. (Coleção Primeiros Passos).

_____. **A educação como cultura.** Campinas: Mercado das Letras, 2002.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Boletim Epidemiológico:** Suicídio: saber, agir e prevenir. Secretaria de Vigilância em Saúde − Ministério da Saúde Volume 52 N° 33 – 2021 Disponível em: https://www.gov.br/saude/pt-br/centrais-de-conteudo/publicacoes/boletins/epidemiologicos/edicoes/2021/boletim_epidemiologico_svs_33_final.pdf/view Último acesso em: 06/09/2022.

BRUNELLI, P. B.; AMARAL, S. C. de S.; SILVA, P. A. I. F. Autoestima alimentada por likes: uma análise sobre a influência da Indústria Cultural na busca pela beleza e o protagonismo da imagem nas redes sociais. XI Simpósio Nacional de Estudos Filosóficos e Linguísticos, 2019. **Anais...** Rio de Janeiro: Universidade Estadual do Norte Fluminense, 2019, p. 1-11. Disponível em: http://www.filologia.org.br/xi_sinefil/completos/autoestima_PRISCILA.pdf Último acesso em: 06/09/2022.

CANGUILHEM, G. **Escritos sobre medicina.** Rio de Janeiro: Forense Universitária, 2005.

CARBONARI, P. Instagram é a rede social mais nociva à saúde mental. In: **Revista online**. Superinteressante, 06/Out/2017. Disponível em: https://super.abril.com.br/sociedade/instagram-e-a-rede-social-mais-prejudicial-a-saude-mental/#:~:text=Ap%C3%B3s%20a%20publica%C3%A7%C3%A3o%20desta%20mat%C3

%A9ria,o%20apoio%20necess%C3%A1rio%20a%20qualquer Último acesso em: 06/09/2022.

CASTELLANI FILHO, L. **Política Educacional e Educação Física**. Campinas-SP: Editora Autores Associados, 1998 (Coleção Polêmicas do Nosso Tempo).

CODO, W. & SENNE, W. A. **O que é corpo (latria).** São Paulo: Brasiliense, 1984.

COELHO, T. **O que é Indústria Cultural**. Brasília: Editora Brasiliense, 1993.

COLETIVODE AUTORES. **Metodologia do ensino da educação física.** São Paulo:Cortez, 1992. (Coleção Magistério 2° grau – série formação do professor).

DARDOT, P.; CHRISTIAN, L. Introdução à edição Inglesa (2014) e A Refundação Intelectual (p. 13 – 70). **A nova razão do Mundo: Ensaios sobre a sociedade neoliberal**. São Paulo. Boitempo, 2016.

DANTAS, E. R. **A produção biopolítica do corpo saudável:** mídia e subjetividade na cultura do excesso e da moderação. 2007. 202 f. Tese (Doutorado em Educação) - Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Natal, 2007. Disponível em: https://repositorio.ufrn.br/handle/123456789/14534 Último acesso em: 05/09/2022.

DAOLIO, J. **Da cultura do corpo.** Campinas: Papirus, 1995.

DARIDO, S. C. **Educação Física na escola:** questões e reflexões. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2003.

DOMINGOS, A. C. **Gravidez na adolescência:** enfrentamento na estratégia de saúde da família. Trabalho de conclusão de curso (Especialização em Atenção de Saúde da Família). Universidade Federal de Minas Gerais: Uberaba, 2010. Disponível em: https://www.nescon.medicina.ufmg.br/biblioteca/imagem/0299.pdf Último acesso em: 05/09/2022.

DUARTE, R. **Teoria Crítica da Indústria Cultural**. Belo Horizonte: editora UFMG, 2003.

EUFRÁSIO, J. J. G. **Apolo, Narciso e Dionísio:** o corpo masculino na Revista Mens Health. 2013. 211 f. Dissertação (Mestrado em Movimento Humano, Cultura e Educação, Saúde e Desempenho) - Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Natal, 2013. Disponível em: https://repositorio.ufrn.br/handle/123456789/14613 Último acesso em: 05/09/2022.

FERRAZ, S. B.; CAMPOS, M. R. **Se esse corpo fosse meu**: uma análise da representação do corpo veiculada pela Revista Boa Forma. Revista Humanidades, Fortaleza, v. 29, n. 2, p. 193-209, jul./dez. 2014.

FERREIRA, M. C.; TEIXEIRA, K. M. D. **O uso das redes sociais virtuais pelos idosos.** Estud. interdiscipl. envelhec., Porto Alegre, v. 22, n. 3, p. 153-167, 2017. Disponível em: https://www.seer.ufrgs.br/index.php/RevEnvelhecer/article/view/74595/49695 Último acesso em 05/09/2022.

FONSECA, C. S. **História do Ensino Industrial no Brasil.** Rio de janeiro: Escola Técnica, 1961.

FRIGOTTO. G. Trabalho como princípio educativo. In: CALDART, R.; PEREIRA, I. ALENTEJANO, P.; FRIGOTTO, G. (Orgs.). **Dicionário da Educação do Campo**. Rio de Janeiro, São Paulo: Escola Politécnica de Saúde Joaquim Venâncio, Expressão Popular, 2012. Disponível em: https://www.academia.edu/15087143/DICION%C3%81RIO_DA_EDUCA%C3%87%C3%83O_DO_CAMPO_PDF_1_ Acesso em: 28 mar. 2022.

GAMBOA, S. S. Quantidade-qualidade: para além de um dualismo técnico e de uma dicotomia epistemológica. In: SANTOS FILHO, José Camilo; GAMBOA, Sílvio Sanchez (Org.). **Pesquisa educacional: quantidade-qualidade**. São Paulo: Cortez, 1995.

_____. **Pesquisa em educação: métodos e epistemologias**. Chapecó: Argós, 2007.

GARCIA, S. R. de O. O fio da história: a gênese da formação profissional no Brasil. In: **Trabalho e Crítica**. São Leopoldo: Ed. UNISINOS, 2000.

GHIRALDELLI JUNIOR, P. **Educação Física Progressista:** A pedagogia crítico-social dos conteúdos e a Educação Física Brasileira. 9. ed. São Paulo: Loyola, 2004.

GOULART, F. **O ontem e o hoje da Indústria Cultural:** do folhetim aos vlogs e redes sociais. Revista: Intuitio: Porto Alegre, nov, 2014, v. 7, n. 2, p. 104-121.

GRAMSCI. A. **Os intelectuais e a organização da cultura.** Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1982.

HAGE, Z. C. M.; KUBLIKOWSKI, I. **Estilos de uso e significados dos autorretratos no Instagram:** Identidades narrativas de adultos jovens brasileiros. Estudos e Pesquisas em Psicologia, vol. 19, núm. 2, 2019, maio-agosto, p. 522-539 Universidade do Estado do Rio De Janeiro. DOI: https://doi.org/10.12957/epp.2019.44285 Último acesso em: 05/09/2022.

HALL, S**. A centralidade da cultura: notas sobre as revoluções culturais do nosso tempo.** Educação & Realidade, Porto Alegre, v. 22, n. 2, p. 15-46, jul./dez. 1997.

HAN, B. **Sociedade da transparência.** Petrópolis, RJ: Vozes, 2017.

HAROCHE, C. A invisibilidade proibida. In: AUBERT, Nicole. HAROCHE, Claudine. (orgs.) **Tiranias da visibilidade**. São Paulo: Editora Fap/Unifesp, 2013. p. 85-110.

HEGEL, G. W. F. **Fenomenologia do Espírito**. 2.ed.rev. Petrópolis, RJ: Vozes: Bragança Paulista: USF, 2003.

HEINSFELD, B. D.; PISCHETOLA, M. **Cultura digital e educação, uma leitura dos estudos culturais sobre os desafios da contemporaneidade**. Revista Ibero-Americana de Estudos em Educação, Araraquara, v. 12, n. esp.2, p. 1349–1371, 2017. DOI: https://doi.org/10.21723/riaee.v12.n.esp.2.10301 Disponível em: https://periodicos.fclar.unesp.br/iberoamericana/article/view/10301 Último acesso em: 5 set. 2022.

HILDEBRANDT, R.; LAGING, R. **Concepções Abertas no Ensino da Educação Física.** Rio de Janeiro, RJ: Editora Ao Livro Técnico, 1986. (Coleção: Educação Física - Fundamentação 10).

HORKHEIMER, M. **Teoria crítica I:** uma documentação. São Paulo: Perspectiva, 1990.

KOZINETS, R. V. **Netnografia: Realizando pesquisa etnográfica online**. Porto Alegre: Penso, 2014.

KUENZER, A. Z. **A formação de trabalhadores no espaço de trabalho**. Trabalho Necessário, v. 14, n. 25. Niterói, 2016. Disponível em: http://periodicos.uff.br/trabalhonecessario/about/contact

KUNZ, E. **Transformação didático-pedagógica do Esporte**. Ijuí: Unijuí,1996.

LE BRETON, D. **Antropologia dos Sentidos**. Tradução Francisco. Morás. Petrópolis, RJ: Vozes, 2016.

LEITE, K.; GOULART, M. **O corpo e suas formas comunicativas nas redes sociais**. Psicologia.pt – O portal dos psicólogos, documento publicado em 21.05.2017. Disponível em: https://www.psicologia.pt/artigos/textos/A1083.pdf

LIBÂNEO, J. C. **Didática**. São Paulo: Cortez, 1994. (Coleção magistério. 2° grau. Série: formação do professor).

_____. **Democratização da escola pública:** a pedagogia crítico-social dos conteúdos. São Paulo: Loyola 1985. (Coleção Educar 1).

LIBÂNEO, J. C.; OLIVEIRA, J. F.; TOSCHI, M. S. **Educação Escolar**: políticas, estruturas e organização. São Paulo: Cortez, 2009 (Coleção Docência em Formação).

LOVISOLO, H. Em defesa do modelo Jubesa (juventude, beleza e saúde). BAGRICHEVSKY, Marcos; PALMA, Alexandre; ESTEVÃO, Adriana; DA ROS, Marco. **A saúde em debate na Educação Física**. v. 2, Blumenau: Nova Letra, 2006.

MANACORDA, M. A. **Marx e a pedagogia moderna**. Campinas: Editora Alínea, 2007.

_____. **História da Educação:** da antiguidade aos novos dias. 10 ed. São Paulo: Cortez, 2002.

MARX, K. **O Capital:** Crítica da Economia política. O processo Global da produção capitalista. Trad. Rubens Enderle. Livro III. São Paulo: Boitempo, 2017.

_____. **Manuscritos econômico-filosóficos.** Trad. Jesus Ranieri. São Paulo: Boitempo, 2010. (Coleção Marx-Engels).

MASCARENHAS, A. C. B. A educação para além da escola: o caráter educativo dos movimentos sociais. In: PESSOA, Jadir Morais (Org.). **Saberes de nós:** ensaio de educação e movimentos sociais. Goiânia: UCG, 2004.

MATESCO, V. **Corpo, imagem e representação**. Rio de Janeiro: Zahar, 2009.

_____. **Corpo, imagem e representação**. Rio de Janeiro: Zahar, 2009. Resenha de: NAME, Daniela. Disponível em: https://daniname.wordpress.com/2010/04/18/o-corpo-por-viviane-matesco/ Último acesso em: 05/09/2022.

MEC. **Centenário da Rede Federal de Educação Profissional e Tecnológica**, 2009. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/setec/arquivos/centenario/historico_educacao_profissional.pdf Acesso em: 02.08.2021

MINAYO, M. C. S. **Pesquisa social:** teoria, método e criatividade. Petrópolis-RJ: Vozes, 1994.

MINAYO, M. C. S; SANCHES, O. **Quantitativo-qualitativo: oposição ou complementaridade?** Cadernos de Saúde Pública: Rio de Janeiro, v. 9, n. 3, p. 239-262, jul./sep.1993. https://doi.org/10.1590/S0102-311X1993000300002

NETFLIX. **O Dilema das Redes**. Direção: Jeff Orlowski. Estados Unidos, 2020. (94 min). Disponível em: https://www.netflix.com/br/title/81254224. Acesso em: 26 set. 2020.

PLOTINO. **Tratado das Enéadas**. São Paulo: Polar, 2002. p. 19-35.

POCHMANN, M. Educação e Trabalho: Como desenvolver uma relação virtuosa? **Revista Educação e Sociedade**. Campinas, v. 25, n. 87, p. 383-399, maio/ago. 2004. Disponível em http://www.cedes.unicamp.br

PPPI/IFG. **Projeto Político Pedagógico Institucional:** Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás, 2018.

RECUERO, R. **Redes Sociais na Internet**. Porto Alegre: Sulina, 2009 (Coleção Cibercultura).

ROJAS, P. G. M. **Indústria Cultural 2.0**. I Encontro Nacional de Artes da Cena da Ufal-Universidade Federal de Alagoas, 20 a 22 de setembro de 2021.

SAVIANI, D.; DUARTE, N. **A formação humana na perspectiva histórico-ontológica**. Revista Brasileira de Educação, v. 15, n. 45, p. 422-433, 2010. Disponível em: https://www.scielo.br/pdf/rbedu/v15n45/02

SAVIANI, D. **História das ideias pedagógicas no Brasil**. Campinas, São Paulo: Autores Associados, 4. ed., 2013 (Coleção Memória da Educação).

_____. **História das ideias pedagógicas no Brasil**. Campinas, São Paulo: Autores Associados, 2008. Resenha de: ALVES, G. L. Revista Brasileira de Educação, v. 13, n. 37, p. 173-178, jan./abr. 2008.

SCHILLER, F. **Cartas sobre a educação estética do homem**. Trad. Roberto Schwarz e Márcio Suzuki. São Paulo: Iluminuras, 2002.

SIBILIA, P. **O show do eu:** a intimidade como espetáculo. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2008.

SILVA, I. M. da; MAZETTI, Henrique Moreira. **As *stories* e os novos regimes de visibilidade**. XXIII Congresso de Ciências da Comunicação na Região Sudeste – Belo Horizonte: MG, 7 a 9/6/2018.

SOUSA, W. F. de; BAPTISTA, T. J. R. Tiranias da Visibilidade: Imagens do Corpo dos Adolescentes nas Redes Sociais. XXII Congresso Brasileiro de Ciências do Esporte e do IX Congresso Internacional de Ciências do Esporte. 2021. **Anais...** Belo Horizonte: CBCE, 2021, p. 1-7. ISSN: 2175-5930. Disponível em: https://congressos.cbce.org.br/index.php/conbrace2021/9conice/paper/viewFile/14872/7809

SOUZA, P. R. de; FERREIRA, M. M. de M.; BARROS, M. S. F. História da criação da escola pública como instrumento da formação da educação burguesa. IX Congresso Nacional de Educação – EDUCERE/III Encontro Sul Brasileiro de Psicopedagogia, PUCPR, 2009. **Anais...** Curitiba: PUCPR, 2009, p. 488-498 Disponível em: https://educere.bruc.com.br/arquivo/pdf2009/2475_1142.pdf

SOUZA, S. M. de. **Neoliberalismo, Educação e o "Pacto pela Educação" em Goiás.** Monografia do curso de licenciatura em Pedagogia. Goiás-UFG, 2014.

SPURK, J. Do reconhecimento à insignificância. In: AUBERT, Nicole. HAROCHE, Claudine. (orgs.) **Tiranias da visibilidade**. São Paulo: Editora Fap/Unifesp, 2013. p. 333-342.

SUAREZ, D. O princípio educativo da nova Direita – Neoliberalismo, ética e escola pública. In GENTILI, Pablo (org.) **Pedagogia da exclusão**: Crítica ao neoliberalismo em educação.19. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2013, p. 215-238. (Coleção estudos culturais em educação).

SUCHODOLSKI, B. **A pedagogia e as grandes correntes filosóficas:** a pedagogia da essência e a pedagogia da existência. 5.ed. Rolo e Filhos, Lisboa, 2000.

SUZUKI, M**.** O belo como imperativo. In: SCHILLER, Friedrich. **Cartas sobre a educação estética do homem**. Trad. Roberto Schwarz e Márcio Suzuki. São Paulo: Iluminuras, 2002, p. 9-18.

TAPSCOTT, D. **The digital economy:** promise and peril in the age of networked intelligence. Mcgraw-Hill, 1996

_____. **A hora da geração digital:** como os jovens que cresceram usando a internet estão mudando tudo, das empresas aos governos. (tradução de Marcelo Lino). Rio de Janeiro: Agir Negócios, 2010.

TAPSCOTT, D.; WILLIAMS, A. D. **The Prosumers**. In: Wikinomics: how mass collaboration changes everything. New York, USA: Penguin Books, 2007. p. 124-150.

TOFFLER, A**. A terceira onda**. Trad. João Távora. 8ª. ed. Rio de Janeiro: Record, 1980. (orig. TOFFLER, A. **The third wave.** Bantam Books, 1980).

TONET, I. **Educação, cidadania e emancipação humana**. Ijuí: Unijuí: 2005.

TÜRCKE, C. **Sociedade excitada:** filosofia da sensação. Campinas: Editora da Unicamp, 2010.

_____. **Educação e formação humana.** Movimento Revolucionário de Trabalhadores: Esquerdadiário.com.br, Revista Digital. Edição do dia 25 de setembro de 2016. Disponível em: https://www.esquerdadiario.com.br/Educacao-e-formacao-humana Último acesso: 05/09/2022.

VERNANT, J. Da presentificação do invisível à imitação da aparência. In: VERNANT, Jean-Pierre. **Entre mito e política**. Trad. Cristina Murachco. São Paulo: EDUSP, 2009. pp.295-307.

VIANA, N. **Marxismo e cultura.** Belo Horizonte: PráxisComunal, v. 1, n.1, p. 13-31, jan./dez. 2018.

WASCHECK, M. de C. **Ensino Médio Integrado e Juventude:** identidades e perspectivas a partir dos estudantes do IFG Câmpus Goiânia. Tese (Doutorado em Educação). Universidade Federal de Goiás, Goiânia, 2020. Disponível em: https://repositorio.bc.ufg.br/tede/bitstream/tede/11291/3/Tese%20-%20Murilo%20de%20Camargo%20Wascheck%20-%202020.pdf Último acesso em: 05/09/2022.

WILLIAMS, R. **Cultura.** Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1992.

ZOBOLI, F. **Cisão corpo mente:** espelhos e reflexos na práxis da educação física. São Cristóvão: Editora da UFS, 2012.

# APÊNDICES

# *APÊNDICE 1: QUESTIONÁRIO UTILIZADO NO ESTUDO.*

## QUESTIONÁRIO

**Nome:** _____

**Telefone:** _____ **E-mail:** _____

**Idade:** _____ **Sexo:** M ( ) F ( ) **Turma:** _____

**1. Você tem celular, tablete, notebook e/ou computador?**

( ) sim ( ) não

**2. Você tem acesso à internet?**

( ) sim ( ) não

**3. Você possui redes sociais (Whatsapp, Facebook, Instagram...)?**

( ) sim ( ) não

**4. Como você considera sua autoestima?**

( ) boa ( ) ruim

**5. Com qual frequência você posta fotos suas nas redes sociais?**

( ) diariamente ( ) 2-3 vezes por semana ( ) semanalmente ( ) raramente

**6. O que você valoriza com mais frequência ao tirar uma *selfie*?**

( ) apenas seu rosto ( ) apenas seu corpo ( ) ambos, seu rosto e seu corpo

( ) Outros. Quais? _____

**7. Quando aparece seu rosto, você normalmente está:**

( ) sorrindo ( ) séri@ ( ) olhando para o nada ( ) Outros. Quais?

_____

**8. Quando aparece seu corpo, você normalmente está:**

( ) totalmente coberto ( ) parcialmente coberto ( ) descoberto

**9. Quando você tira uma *selfie*:**

( ) tira direto de você mesmo ( ) tira do seu reflexo no espelho

**10. Onde você mais gosta de tirar uma *selfie*:**

( ) no seu quarto ( ) na rua/balada ( ) na escola ( ) Outros. Quais?

_____

**11. Normalmente você posta mais *selfies*:**

( ) sozinh@ ( ) acompanhad@

**12. Você posta *selfies* esperando curtidas/likes/comentários? Por que?**

( ) sim ( ) não

CS Digitalizado com CamScanner

_____

_____

_____

_____

Obrigado por colaborar com a ciência brasileira!

Digitalizado com CamScanner

# ANEXOS

# *ANEXO 1: PARECER DE APROVAÇÃO DO COMITÊ DE ÉTICA EM PESQUISA*

UFG - UNIVERSIDADE FEDERAL DE GOIÁS

Plataforma Brasil

**PARECER CONSUBSTANCIADO DO CEP**

**DADOS DO PROJETO DE PESQUISA**

**Título da Pesquisa:** COMPARTILHAMENTO DE IMAGENS NAS REDES SOCIAIS: REFLEXÕES ACERCA DA COMPREENSÃO DE CORPO DE ADOLESCENTES.

**Pesquisador:** WANESSA FERREIRA DE SOUSA

**Área Temática:**

**Versão:** 1

**CAAE:** 42517621.9.0000.5083

**Instituição Proponente:** Faculdade de Educação

**Patrocinador Principal:** Financiamento Próprio

**DADOS DO PARECER**

**Número do Parecer:** 4.558.334

**Apresentação do Projeto:**

A pesquisa traz como tema o compartilhamento de imagens nas redes sociais por adolescentes. Pesquisador Responsável: WANESSA FERREIRA DE SOUSA. Membro da equipe de pesquisa: Tadeu João Ribeiro Baptista. Tendo como pergunta: Quais são as determinações sociais presentes no compartilhamento de imagens corporais de adolescentes nas mídias? Para realizar a investigação, propõe compreender as determinações sociais presentes no compartilhamento de imagens corporais de adolescentes nas mídias, analisar a relação produção/reprodução/consumo do capitalismo com o compartilhamento das imagens corporais dos adolescentes nas redes sociais, bem como entender as consequências do compartilhamento dessas imagens corporais dos adolescentes nas redes sociais. A metodologia é quanti-qualitativa descritiva transversal, com aplicação de questionário e/ou entrevista semiestruturada, formulados para estudantes matriculados nas turmas de 1º, 2º e 3º anos do Ensino Médio Integrado do Instituto Federal Goiás – Campus Aparecida de Goiânia. Tem-se como tese que a maior parte dos adolescentes pesquisados façam uso de celulares/smartphones/tablets/notebooks e que tenham acesso à internet.

**Objetivo da Pesquisa:**

Geral:

Compreender as determinações sociais presentes no compartilhamento de imagens corporais de

**Endereço:** Pró-Reitoria de Pesquisa e Inovação - Agência UFG de Inovação, Alameda Flamboyant, Qd. K, Edifício K2
**Bairro:** Campus Samambaia, UFG **CEP:** 74.690-970
**UF:** GO **Município:** GOIANIA
**Telefone:** (62)3521-1215 **E-mail:** cep.prpi@ufg.br



Digitalizado com CamScanner

adolescentes nas mídias.

Específicos:

- Analisar a relação produção/reprodução/consumo do capitalismo com o compartilhamento das imagens corporais dos adolescentes nas redes sociais.
- Entender as consequências do compartilhamento das imagens corporais dos adolescentes nas redes sociais.

**Avaliação dos Riscos e Benefícios:**

Riscos: A participação nesta pesquisa não traz complicações legais. Os instrumentos adotados são o questionário e/ou entrevista que obedecem aos critérios éticos, oferecendo riscos mínimos à dignidade dos participantes, à integridade física, moral, intelectual ou emocional. Mediante isto, o principal risco identificado até o momento nesta pesquisa é a possibilidade de algum envolvido sentir-se constrangido física e/ou emocionalmente, com alguma questão que compõe a observação das redes sociais, a resposta ao questionário e/ou entrevista, tendo todo direito de não a responder. Os participantes terão ainda a liberdade de se recusarem a participar e/ou de se recusarem a continuar participando em qualquer fase da pesquisa, sem qualquer penalidade e/ou prejuízo. Todas as informações coletadas neste estudo são estritamente confidenciais, tendo a divulgação somente dos dados permitidos mediante assinatura do Termo de Assentimento Livre e Esclarecido (TALE) e do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE). Caso haja danos decorrentes dos riscos previstos por este estudo, esta pesquisadora assume a responsabilidade legal pelos mesmos, tendo o participante direito a pleitear reparação a danos imediatos ou futuros decorrentes da participação da pesquisa.

Benefícios: Contribuir com a compreensão do comportamento dos adolescentes na sociedade e logo também nas instituições de ensino, uma vez que entendendo como estes estudantes/adolescentes estão construindo suas subjetividades, sua forma de ser/estar no mundo/natureza, seja ele real e/ou virtual, e a forma como se comportam nas redes sociais dão pistas de que existe ligação com as posturas que desenvolvem dentro do âmbito escolar/instituições de ensino e nas relações com seus pares, refletindo ainda no processo de ensino e aprendizagem.

**Comentários e Considerações sobre a Pesquisa:**

O estudo apresenta todas as informações necessárias de um projeto e segue todas as



Digitalizado com CamScanner

determinações éticas de pesquisa.

**Considerações sobre os Termos de apresentação obrigatória:**

Todos os termos solicitados pelo CEP constam no processo, com suas respectivas assinaturas e prazos reformulados.

**Recomendações:**

Não há recomendações ao processo, o qual consta todas as solicitações de pendências realizadas pelo CEP no dia 07 de janeiro de 2021.

**Conclusões ou Pendências e Lista de Inadequações:**

Sou de parecer favorável ao desenvolvimento da pesquisa intitulada "Compartilhamento de imagens nas redes sociais: reflexões acerca da compreensão de corpo de adolescentes", salvo melhor juízo deste conselho.

**Considerações Finais a critério do CEP:**

Informamos que o Comitê de Ética em Pesquisa/CEP-UFG considera o presente protocolo APROVADO, o mesmo foi considerado em acordo com os princípios éticos vigentes. Reiteramos a importância deste Parecer Consubstanciado, e lembramos que o(a) pesquisador(a) responsável deverá encaminhar ao CEPUFG o Relatório Final baseado na conclusão do estudo e na incidência de publicações decorrentes deste, de acordo com o disposto na Resolução CNS n. 466/12 e Resolução CNS n. 510/16. O prazo para entrega do Relatório é de até 30 dias após o encerramento da pesquisa, previsto para junho de 2022.

**Este parecer foi elaborado baseado nos documentos abaixo relacionados:**

| Tipo Documento | Arquivo | Postagem | Autor | Situação |
|---|---|---|---|---|
| Informações Básicas do Projeto | PB_INFORMAÇÕES_BÁSICAS_DO_PROJETO_1671582.pdf | 27/01/2021 17:58:44 | | Aceito |
| Outros | ProjetoCEP_QUESTIONARIO.doc | 27/01/2021 17:56:22 | WANESSA FERREIRA DE | Aceito |
| Outros | ProjetoCEP_Termo_de_Anuencia_IFG_2_assinado.pdf | 27/01/2021 17:55:20 | WANESSA FERREIRA DE | Aceito |
| Outros | ProjetoCEP_Apresentacao_Termo_de_Anuencia_IFG_2_assinado.pdf | 27/01/2021 17:52:55 | WANESSA FERREIRA DE | Aceito |
| Outros | Carta_de_encaminhamento_a_pendencias.pdf | 27/01/2021 17:49:02 | WANESSA FERREIRA DE | Aceito |
| Projeto Detalhado / Brochura Investigador | Projeto_CEP_versao_detalhada_2.doc | 27/01/2021 17:38:27 | WANESSA FERREIRA DE SOUSA | Aceito |



Digitalizado com CamScanner

UFG - UNIVERSIDADE FEDERAL DE GOIÁS

| | | | | |
|---|---|---|---|---|
| Cronograma | CRONOGRAMA_DE_EXECUCAO_2.pdf | 27/01/2021 17:38:03 | WANESSA FERREIRA DE | Aceito |
| TCLE / Termos de Assentimento / Justificativa de Ausência | ProjetoCEP_TCLE_responsaveis_atualizado.doc | 27/01/2021 17:37:37 | WANESSA FERREIRA DE SOUSA | Aceito |
| TCLE / Termos de Assentimento / Justificativa de Ausência | ProjetoCEP_TCLE_maiores_de_18_atualizado.doc | 27/01/2021 17:36:35 | WANESSA FERREIRA DE SOUSA | Aceito |
| TCLE / Termos de Assentimento / Justificativa de Ausência | ProjetoCEP_TALE_alunos_atualizado.doc | 27/01/2021 17:36:19 | WANESSA FERREIRA DE SOUSA | Aceito |
| Declaração de Pesquisadores | ProjetoCEP_Termo_de_Compromisso_2.pdf | 27/01/2021 17:35:44 | WANESSA FERREIRA DE | Aceito |
| Folha de Rosto | ProjetoCEP_FOLHA_DE_ROSTO.pdf | 06/01/2021 10:06:29 | WANESSA FERREIRA DE | Aceito |
| Orçamento | ORCAMENTO.pdf | 26/11/2020 07:54:41 | WANESSA FERREIRA DE | Aceito |

**Situação do Parecer:**
Aprovado

**Necessita Apreciação da CONEP:**
Não

GOIANIA, 25 de Fevereiro de 2021

**Assinado por:**
**João Batista de Souza**
**(Coordenador(a))**



Digitalizado com CamScanner

# *ANEXO 2: TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO – PAIS*

SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
UNIVERSIDADE FEDERAL DE GOIÁS
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO

UFG

**TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO – TCLE**
**Pais/Responsáveis**

Você na qualidade de responsável pelo (a) ....., está sendo convidado (a) a consentir que o(a) menor participe, como voluntário/a, da pesquisa intitulada *Compartilhamento de imagens nas redes sociais: reflexões acerca da compreensão de corpo de adolescentes*. *Wanessa Ferreira de Sousa*, sou a pesquisadora responsável e minha área de atuação é professora de Educação Física. Após receber os esclarecimentos e as informações a seguir, se você consentir na participação de seu(ua) filho(a) neste estudo, assine ao final deste documento, que está impresso em duas vias, sendo que uma delas é sua e a outra ficará comigo. Esclareço que em caso de recusa na participação, não haverá penalização para nenhuma das partes. Mas se houver o aceite, as dúvidas sobre a pesquisa poderão ser esclarecidas pela pesquisadora responsável, via e-mail *wanessa.ferreirasousa@gmail.com* ou através de contato telefônico para o número *(62) 99972-1255*, inclusive com possibilidade de ligação a cobrar. Ao persistirem as dúvidas sobre os direitos do seu(ua) filho(a) como participante desta pesquisa, você também poderá fazer contato com o **Comitê de Ética em Pesquisa** da Universidade Federal de Goiás, pelo telefone (62)3521-1215, de segunda a sexta-feira, no período matutino.

**1. Informações Importantes sobre a Pesquisa:**

O objetivo para realização desta pesquisa é estudar e aprofundar o conhecimento sobre o compartilhamento de imagens dos adolescentes nas redes sociais, principalmente nos aplicativos do Facebook e Instagram. A participação de seu(ua) filho(a) é importante para a realização desse projeto da pesquisa por contribuir com a compreensão do comportamento dos adolescentes na sociedade e logo também nas instituições de ensino, ajudando-nos a identificar quais são as determinações sociais presentes no compartilhamento de imagens corporais de adolescentes nas mídias.

Caso seu(ua) filho (a) sinta constrangido(a), é garantida a total liberdade para se recusar participar ou retirar seu consentimento a qualquer momento, sem penalidade alguma. A participação na pesquisa será voluntária. Portanto, não haverá despesas pessoais ou gratificação financeira decorrente da participação. Caso ocorra algum dano o direito a pleitear indenização para reparação imediato ou futuro, decorrentes da cooperação com a pesquisa está garantido em Lei. O sigilo e anonimato da sua autorização e da participação do(a) adolescente na pesquisa será preservada.

A divulgação do nome dele(a) somente acontecerá se for permitida por você. Solicito que rubrique no parêntese abaixo a opção de sua preferência:

( ) Permito a identificação do meu(minha) filho(a) nos resultados publicados da pesquisa.
( ) Não permito a identificação do meu(minha) filho(a) nos resultados publicados da pesquisa.



Digitalizado com CamScanner

SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
UNIVERSIDADE FEDERAL DE GOIÁS
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO

UFG

**2. Consentimento da Participação na Pesquisa:**

Eu ……., abaixo assinado, autorizo meu(minha) filho(a) ……., a participar do projeto intitulado *Compartilhamento de imagens nas redes sociais: reflexões acerca da compreensão de corpo de adolescentes*. Informo ter mais de 18 anos de idade e destaco que a participação dele(a) nesta pesquisa é de caráter voluntário. Fui devidamente informado(a) e esclarecido(a) pela pesquisadora responsável *Wanessa Ferreira de Sousa,* sobre a pesquisa, os procedimentos e métodos nela envolvidos, assim como os possíveis riscos e benefícios decorrentes da participação do(a) meu(minha) filho(a) no estudo. Foi-me garantido que posso retirar minha autorização a qualquer momento, sem que isto leve a qualquer penalidade. Declaro, portanto, que concordo com a participação no projeto de pesquisa acima descrito.

Goiânia, ..... de ..... de .....

_____
Assinatura por extenso dos pais/responsáveis

_____
Wanessa Ferreira de Sousa
Pesquisadora Responsável

Espaço reservado para registro da impressão digital de pessoas não letradas:

_____
Testemunha 1

_____
Testemunha 2



Digitalizado com CamScanner

# *ANEXO 3: TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO – ALUNOS MAIORES DE 18 ANOS*

SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
UNIVERSIDADE FEDERAL DE GOIÁS
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO

UFG

**TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO – TCLE**

Você está sendo convidado (a) a participar, como voluntário (a), da pesquisa intitulada *Compartilhamento de imagens nas redes sociais: reflexões acerca da compreensão de corpo de adolescentes*. Meu nome é *Wanessa Ferreira de Sousa*, sou a pesquisadora responsável e minha área de atuação é professora de Educação Física. Após receber os esclarecimentos e as informações a seguir, se você aceitar fazer parte do estudo, assine ao final deste documento, que está impresso em duas vias, sendo que uma delas é sua e a outra ficará comigo. Esclareço que em caso de recusa na participação, em qualquer etapa da pesquisa, você não será penalizado (a) de forma alguma. Mas se aceitar participar, as dúvidas sobre a pesquisa poderão ser esclarecidas pela pesquisadora responsável, via e-mail *wanessa.ferreirasousa@gmail.com* e, através do seguinte contato telefônico: *(62) 99972-1255*, inclusive com possibilidade de ligação a cobrar. Ao persistirem as dúvidas sobre os seus direitos como participante desta pesquisa, você também poderá fazer contato com o **Comitê de Ética em Pesquisa** da Universidade Federal de Goiás, pelo telefone *(62) 3521-1215*, que é a instância responsável por dirimir as dúvidas relacionadas ao caráter ético da pesquisa. O Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade Federal de Goiás (CEP-UFG) é independente, com função pública, de caráter consultivo, educativo e deliberativo, criado para proteger o bem-estar dos/das participantes da pesquisa, em sua integridade e dignidade, visando contribuir no desenvolvimento da pesquisa dentro de padrões éticos vigentes.

**1. Informações Importantes sobre a Pesquisa**

O objetivo para realização desta pesquisa é estudar e aprofundar o conhecimento sobre o compartilhamento de imagens dos adolescentes nas redes sociais, principalmente nos aplicativos do Facebook e Instagram. Você será no primeiro momento, solicitado a permitir o meu ingresso em suas redes sociais (Facebook e/ou Instagram), para observação por um período médio de três meses. Posteriormente, os instrumentos de coletas de dados aplicados serão: questionário e/ou entrevista gravada. Para isso você deverá reservar um período médio de quinze minutos para o preenchimento do questionário, e se for necessário após o período de observação, reservar um período médio de trinta minutos para participar da entrevista gravada, que poderá ser individual ou em grupo. Você tem direito ao ressarcimento das despesas decorrentes da cooperação com a pesquisa, inclusive transporte e alimentação, se for o caso, e a pleitear indenização em caso de danos, conforme previsto em Lei. Se você não quiser que seu nome seja divulgado, está garantido o sigilo que assegure a privacidade e o anonimato. As informações desta pesquisa serão confidenciais e serão divulgadas apenas em eventos ou publicações científicas. Esta pesquisa oferece riscos mínimos à sua dignidade, bem como, a sua integridade física, moral, intelectual ou emocional, bem como, constrangimento ou desconforto emocional, físico ou intelectual. Entretanto procurarmos reduzir ou evitar os possíveis danos. Mediante isto, caso sinta-se constrangido física e/ou emocionalmente com o processo de observação de suas redes sociais, alguma questão do questionário e/ou da entrevista, terá todo direito de não a responder. Você tem liberdade de se recusar a participar e ainda, se recusar a continuar participando em qualquer fase da pesquisa, sem qualquer penalidade e/ou prejuízo. Vale ressaltar que sua participação é importante para este estudo por



Digitalizado com CamScanner

contribuir com a compreensão do comportamento dos adolescentes na sociedade e logo também nas instituições de ensino, ajudando-nos a identificar quais são as determinações sociais presentes no compartilhamento de imagens corporais de adolescentes nas mídias.

Durante todo o período da pesquisa e na divulgação dos resultados, sua privacidade será respeitada, ou seja, seu nome ou qualquer outro dado ou elemento que possa, de alguma forma, identificar-lhe, será mantido em sigilo. Todo material ficará sob minha guarda por um período mínimo de cinco anos. Para condução da entrevista é necessária sua autorização para utilização de um gravador. Faça uma rubrica entre os parênteses da opção que valida sua decisão:

( ) Permito a utilização de gravador durante a entrevista.
( ) Não permito a utilização de gravador durante a entrevista.

As gravações serão utilizadas na transcrição e análise dos dados, sendo resguardado o seu direito de ler e aprovar as transcrições. Pode haver necessidade de utilizarmos sua voz em publicações. Faça uma rubrica entre os parênteses da opção que valida sua decisão:

( ) Autorizo o uso de minha voz em publicações.
( ) Não autorizo o uso de minha voz em publicações.

Pode haver também a necessidade de utilizarmos sua opinião em publicações. Faça uma rubrica entre os parênteses da opção que valida sua decisão:

( ) Permito a divulgação da minha opinião nos resultados publicados da pesquisa.
( ) Não Permito a divulgação da minha opinião nos resultados publicados da pesquisa.

Pode haver também a necessidade de utilizarmos sua imagem em publicações. Faça uma rubrica entre os parênteses da opção que valida sua decisão:

( ) Permito a divulgação da minha imagem nos resultados publicados da pesquisa.
( ) Não Permito a divulgação da minha imagem nos resultados publicados da pesquisa.

Solicito autorização para utilização dos dados em pesquisas futuras. Para validar sua decisão. Faça uma rubrica entre os parênteses abaixo:

( ) Permito a utilizar esses dados para pesquisas futuras.
( ) Não Permito a utilizar esses dados para pesquisas futuras.

Declaro que os resultados da pesquisa serão tornados públicos, sejam eles favoráveis ou não.

**2. Consentimento da Participação na Pesquisa:**



Digitalizado com CamScanner

SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
UNIVERSIDADE FEDERAL DE GOIÁS
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO

UFG

Eu, ....., abaixo assinado, concordo em participar do estudo intitulado *Compartilhamento de imagens nas redes sociais: reflexões acerca da compreensão de corpo de adolescentes*. Informo ter mais de 18 anos de idade e destaco que minha participação nesta pesquisa é de caráter voluntário. Fui devidamente informado (a) e esclarecido (a) pela pesquisadora responsável *Wanessa Ferreira de Sousa,* sobre a pesquisa, os procedimentos e métodos envolvidos, assim como os possíveis riscos e benefícios decorrentes de minha participação no estudo. Foi-me garantido que posso retirar minha autorização a qualquer momento, sem que isto leve a qualquer penalidade. Declaro, portanto, que concordo com a minha participação no projeto de pesquisa acima descrito.

Goiânia, ..... de ..... de .....

( ) permito a divulgação da minha identidade nos resultados publicados da pesquisa.

( ) não permito a publicação da minha identidade nos resultados publicados da pesquisa.

_____
Assinatura por extenso do(a) participante

_____
Wanessa Ferreira de Sousa
Pesquisadora Responsável

Rua 235, Setor Universitário CEP: 74605-050 Goiânia - Goiás – Brasil Contatos: Direção: (62) 3209-6202
Secretaria acadêmica (pedagogia e psicologia): (62) 3209-6219 Fax: (62) 3521-1879

Digitalizado com CamScanner

# *ANEXO 4: TERMO DE ASSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO – ALUNOS MENORES DE 18 ANOS*

SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
UNIVERSIDADE FEDERAL DE GOIÁS
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO

UFG

**TERMO DE ASSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO – TALE**

Você está sendo convidado (a) a participar, como voluntário (a), da pesquisa intitulada *Compartilhamento de imagens nas redes sociais: reflexões acerca da compreensão de corpo de adolescentes*. Meu nome é *Wanessa Ferreira de Sousa*, sou a pesquisadora responsável e minha área de atuação é professora de Educação Física. Após receber os esclarecimentos e as informações a seguir, se você aceitar fazer parte do estudo, assine ao final deste documento, que está impresso em duas vias, sendo que uma delas é sua e a outra ficará comigo. Esclareço que em caso de recusa na participação**,** em qualquer etapa da pesquisa, você não será penalizado (a) de forma alguma. Mas se aceitar participar, as dúvidas sobre a pesquisa poderão ser esclarecidas pela pesquisadora responsável, via e-mail *wanessa.ferreirasousa@gmail.com* e, através do seguinte contato telefônico: *(62) 99972-1255*, inclusive com possibilidade de ligação a cobrar. Ao persistirem as dúvidas sobre os seus direitos como participante desta pesquisa, você também poderá fazer contato com o **Comitê de Ética em Pesquisa** da Universidade Federal de Goiás, pelo telefone *(62) 3521-1215*, que é a instância responsável por dirimir as dúvidas relacionadas ao caráter ético da pesquisa. O Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade Federal de Goiás (CEP-UFG) é independente, com função pública, de caráter consultivo, educativo e deliberativo, criado para proteger o bem-estar dos/das participantes da pesquisa, em sua integridade e dignidade, visando contribuir no desenvolvimento da pesquisa dentro de padrões éticos vigentes.

**1. Informações Importantes sobre a Pesquisa**

O objetivo para realização desta pesquisa é estudar e aprofundar o conhecimento sobre o compartilhamento de imagens dos adolescentes nas redes sociais, principalmente nos aplicativos do Facebook e Instagram. Você será no primeiro momento, solicitado a permitir o meu ingresso em suas redes sociais (Facebook e/ou Instagram), para observação por um período médio de três meses. Posteriormente, os instrumentos de coletas de dados aplicados serão: questionário e/ou entrevista gravada. Para isso você deverá reservar um período médio de quinze minutos para o preenchimento do questionário, e se for necessário após o período de observação, reservar um período médio de trinta minutos para participar da entrevista gravada, que poderá ser individual ou em grupo. Você tem direito ao ressarcimento das despesas decorrentes da cooperação com a pesquisa, inclusive transporte e alimentação, se for o caso, e a pleitear indenização em caso de danos, conforme previsto em Lei. Se você não quiser que seu nome seja divulgado, está garantido o sigilo que assegure a privacidade e o anonimato. As informações desta pesquisa serão confidenciais e serão divulgadas apenas em eventos ou publicações científicas. Esta pesquisa oferece riscos mínimos à sua dignidade, bem como, a sua integridade física, moral, intelectual ou emocional, bem como, constrangimento ou desconforto emocional, físico ou intelectual. Entretanto procurarmos reduzir ou evitar os possíveis danos. Mediante isto, caso sinta-se constrangido física e/ou emocionalmente com o processo de observação de suas redes sociais, alguma questão do questionário e/ou da entrevista, terá todo direito de não a responder. Você tem liberdade de se recusar a participar e ainda, se recusar a continuar participando em qualquer fase da pesquisa, sem qualquer penalidade e/ou prejuízo. Vale ressaltar que sua participação é importante para este estudo por



Digitalizado com CamScanner

contribuir com a compreensão do comportamento dos adolescentes na sociedade e logo também nas instituições de ensino, ajudando-nos a identificar quais são as determinações sociais presentes no compartilhamento de imagens corporais de adolescentes nas mídias.

Durante todo o período da pesquisa e na divulgação dos resultados, sua privacidade será respeitada, ou seja, seu nome ou qualquer outro dado ou elemento que possa, de alguma forma, identificar-lhe, será mantido em sigilo. Todo material ficará sob minha guarda por um período mínimo de cinco anos. Para condução da entrevista é necessária sua autorização para utilização de um gravador. Faça uma rubrica entre os parênteses da opção que valida sua decisão:

( ) Permito a utilização de gravador durante a entrevista.
( ) Não permito a utilização de gravador durante a entrevista.

As gravações serão utilizadas na transcrição e análise dos dados, sendo resguardado o seu direito de ler e aprovar as transcrições. Pode haver necessidade de utilizarmos sua voz em publicações. Faça uma rubrica entre os parênteses da opção que valida sua decisão:

( ) Autorizo o uso de minha voz em publicações.
( ) Não autorizo o uso de minha voz em publicações.

Pode haver também a necessidade de utilizarmos sua opinião em publicações. Faça uma rubrica entre os parênteses da opção que valida sua decisão:

( ) Permito a divulgação da minha opinião nos resultados publicados da pesquisa.
( ) Não Permito a divulgação da minha opinião nos resultados publicados da pesquisa.

Pode haver também a necessidade de utilizarmos sua imagem em publicações. Faça uma rubrica entre os parênteses da opção que valida sua decisão:

( ) Permito a divulgação da minha imagem nos resultados publicados da pesquisa.
( ) Não Permito a divulgação da minha imagem nos resultados publicados da pesquisa.

Solicito autorização para utilização dos dados em pesquisas futuras. Para validar sua decisão. Faça uma rubrica entre os parênteses abaixo:

( ) Permito a utilizar esses dados para pesquisas futuras.
( ) Não Permito a utilizar esses dados para pesquisas futuras.

Declaro que os resultados da pesquisa serão tornados públicos, sejam eles favoráveis ou não.

**2. Assentimento da Participação na Pesquisa:**



Digitalizado com CamScanner

SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
UNIVERSIDADE FEDERAL DE GOIÁS
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO

Eu, ....., abaixo assinado, concordo em participar do estudo intitulado *Compartilhamento de imagens nas redes sociais: reflexões acerca da compreensão de corpo de adolescentes*. Informo ter menos de 18 anos de idade e destaco que minha participação nesta pesquisa é de caráter voluntário. Fui devidamente informado (a) e esclarecido (a) pela pesquisadora responsável *Wanessa Ferreira de Sousa,* sobre a pesquisa, os procedimentos e métodos envolvidos, assim como os possíveis riscos e benefícios decorrentes de minha participação no estudo. Foi-me garantido que posso retirar minha autorização a qualquer momento, sem que isto leve a qualquer penalidade. Declaro, portanto, que concordo com a minha participação no projeto de pesquisa acima descrito.

Goiânia, ..... de ..... de .....

( ) permito a divulgação da minha identidade nos resultados publicados da pesquisa.

( ) não permito a publicação da minha identidade nos resultados publicados da pesquisa.

_____
Assinatura por extenso do(a) participante

[redacted]
Wanessa Ferreira de Sousa
Pesquisadora Responsável



Digitalizado com CamScanner

# ANEXO 5 – TERMO DE ANUÊNCIA DA INSTITUIÇÃO PARTICIPANTE.

INSTITUTO FEDERAL
Goiás

**INSTITUTO FEDERAL GOIÁS**
**CAMPUS APARECIDA DE GOIÂNIA**

**TERMO DE ANUÊNCIA DA INSTITUIÇÃO**

O Instituto Federal Goiás (IFG) – Campus Aparecida de Goiânia, está de acordo com a execução do projeto de pesquisa intitulado "Compartilhamento de imagens nas redes sociais: reflexões acerca da compreensão de corpo de adolescentes", coordenado pela pesquisadora Wanessa Ferreira de Sousa, mestranda do Programa de Pós-Graduação em Educação, da Faculdade de Educação da Universidade Federal de Goiás (PPGE/FE/UFG) sob orientação do Prof. Dr. Tadeu João Ribeiro Baptista, da Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN).

O IFG – Campus Aparecida de Goiânia, assume o compromisso de apoiar no desenvolvimento da referida pesquisa, autorizando a coleta de dados, por meio de aplicação de questionários, durante o ano de 2021, com os alunos matriculados nas turmas de 1os, 2os e 3os anos do Ensino Médio Integrado.

Declaramos ciência de que nossa instituição é coparticipante do presente projeto de pesquisa e requeremos o compromisso do pesquisador responsável com o resguardo da segurança e bem-estar dos participantes voluntários a participarem da referida pesquisa, em conformidade com o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE) e o Termo de Assentimento Livre e Esclarecido (TALE) apresentado pelos pesquisadores.

Goiânia-GO, 30 de novembro de 2020.

[redacted]

Ana Lúcia Siqueira de Oliveira
Diretora Geral do Campus Aparecida de Goiânia
Instituto Federal Goiás

Ana Lúcia Siqueira de Oliveira
Diretora Geral
Port. nº 2214/2017
Instituto Federal de Goiás
Câmpus Aparecida de Goiânia

Instituto Federal Goiás
Campus Aparecida de Goiânia
Av. Universitária Vereador Vagner da Silva Ferreira, Quadra 1, Lote 1-A S/N - Parque Itatiaia,
CEP: 74968-755, Aparecida de Goiânia – Goiás – Brasil

Digitalizado com CamScanner